

O DEMOCRATA®

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Diretor responsável: Alexandre Neder

Piracicaba, sábado, dia 28 de março de 2026 | Edição: 61 | Ano 02

A força de Sylvana Zein: Da superação ao protagonismo

Foto: Toledo



Sylvana Zein aprendeu cedo que a vida nem sempre oferece escolhas, muitas vezes, exige respostas imediatas e difíceis. Nascida no Líbano, chegou ao Brasil ainda muito pequena, com pouco mais de dois anos de idade, acompanhando a família em um movimento migratório que marcaria o início de uma trajetória de adaptação e reconstrução. **P10**

Graziela Sandalo estreia nesta edição



O Democrata estreia hoje a sua coluna social, que será assinada por Graziela Sandalo. Sempre fui apaixonada pelo universo da comunicação e pelas conexões que movimentam a nossa cidade. Sou formada em Relações Públicas e acompanho as colunas so-

ciais desde muito jovem, ainda na época em que folhear jornais impressos fazia parte da nossa rotina. Ver, hoje, esse mesmo espaço ganhar vida no formato digital e poder fazer parte disso é, sem dúvida, um presente. Veja a coluna de estreia nas páginas **P24 e P25**.

Juliana Danelon estreia em O Democrata no dia 4 de abril



O Democrata vai trazer mais uma novidade a partir da próxima edição. É a coluna "Mente em Foco", de Juliana Danelon, que reforça nossa editoria de saúde. Juliana Danelon é psicóloga, psicanalista e estrategista em saúde mental. CEO da Mentali e idealizadora do ecossistema SPIRA, atua há mais de 25 anos na clínica e há mais de uma década na estruturação de programas de saúde mental para empresas e lideranças. É criadora da mentoria executiva BE VELLARE — Performance Humana Avançada para Alta Gestão. Sua abordagem integra profundidade clínica, visão de negócio e posicionamento estratégico.

Páscoa movimentada bilhões, mantém tradição viva entre fé, consumo e a emoção dos ovos



Com expectativa de R\$ 5,5 bilhões em vendas, o setor de chocolates segue aquecido e marcas como a Laciella apostam em inovação e qualidade para conquistar diferentes perfis de consumidores. Na fábrica Dum dum e Laciella, o aumento da demanda exige reforço na equipe, com contratação de 60 colaboradores temporários. **P24 e P25**

EDITORIAL

Alexandre Neder

Jornalista, diretor responsável de O Democrata, apresentador do programa Neder Especial



A força invisível que sustenta a vida: Uma homenagem aos heróis do cotidiano

Em um mundo muitas vezes frio e indiferente, é o amor ao próximo, traduzido em gestos simples e corajosos, que nos impede de desmoronar. Hoje, fazemos uma pausa para aplaudir quem, nos bastidores ou na linha de frente, dedica sua existência a cuidar da nossa.

Existem exércitos que não usam uniformes militares, mas cujas batalhas são diárias e fundamentais para a sobrevivência da nossa sociedade. Falamos, primeiro, dos voluntários. Milhares de pessoas que, sem pedir nada em troca, doam o bem mais precioso que possuem, o tempo, para associações beneficentes e ONGs em Piracicaba e por todo o Brasil. São mãos que preparam sopas, corações que ouvem desabafos, mentes que planejam futuros para crianças e idosos que a estrutura oficial muitas vezes esquece. O trabalho voluntário não é apenas uma ajuda material; é um abraço na alma de quem perdeu a esperança, uma prova viva de que a empatia ainda é o maior patrimônio da humanidade. Sem esses heróis anônimos, o

tecido social brasileiro, já tão esgarçado pela desigualdade, certamente se romperia.

Mas a nossa homenagem hoje se estende também àqueles que transformam o risco em missão de vida. Profissionais que, ao vestirem suas fardas ou uniformes, aceitam o pacto implícito de defender o público, muitas vezes colocando a própria integridade física em segundo plano. Falamos dos garis, os operários da limpeza que, sob o sol ou a chuva, garantem a dignidade das nossas ruas, lidando com o invisível e o insalubre para que possamos viver em um ambiente sadio. Seu trabalho é o alicerce da saúde pública, uma barreira contra doenças que a maioria de nós sequer percebe. É um serviço de alto risco, sim, e que merece não apenas o nosso respeito, mas a nossa profunda admiração pela coragem de assumir uma tarefa tão vital e tão pouco valorizada.

E o que dizer dos profissionais da saúde, em todos os seus níveis? Dos médicos e enfermeiros na linha de frente das UTIs aos técnicos, recepcionistas, maqueiros e pessoal da limpeza



dos hospitais. Eles são os sentinelas da vida, os que seguram a mão de quem está partindo e lutam com unhas e dentes por cada respiração. O risco biológico, o desgaste emocional e as jornadas exaustivas são o pão diário desses trabalhadores que, mesmo diante da dor e da morte, não abandonam o posto. Eles nos lembram que a medicina e a enfermagem são, antes de tudo, atos de amor e entrega.

Portanto, a todos vocês, vo-

luntários, garis, bombeiros, policiais e profissionais da saúde, o nosso mais sincero obrigado. Vocês são a força invisível que sustenta a vida, o lembrete diário de que, apesar de todas as dificuldades, o ser humano é capaz de grandeza, coragem e compaixão. Que a sociedade saiba não apenas aplaudir, mas valorizar e proteger esses heróis que fazem do cuidado a sua profissão e do amor ao próximo a sua razão de ser.

O desrespeito da “redução”

Basta uma volta rápida pelos corredores dos supermercados de Piracicaba para notar que algo estranho está acontecendo com as prateleiras. Não se trata apenas da alta dos preços, que já castiga o trabalhador há tempos, mas de uma tática silenciosa e perversa que as grandes marcas apelidaram tecnicamente de “redução”, mas que o povo conhece bem como “maquiagem de produto”. É o pacote de biscoito que mantinha seus 200g e, de repente, surge com 140g; é a barra de chocolate que vai afinando a cada edição e o

sabão em pó que, antes garantido para o mês inteiro, agora mal chega ao décimo quinto dia de uso. O preço na etiqueta permanece o mesmo, ou até sobe, enquanto o conteúdo dentro da embalagem encolhe sob o pretexto de “manter a competitividade”.

Essa estratégia é, acima de tudo, um grito de desrespeito ao bolso do consumidor brasileiro, aquele que acorda cedo e batalha o mês todo para garantir apenas o básico na mesa de casa. Ao reduzir o peso e manter a aparência da embalagem, a indústria joga com a pressa e a confiança de quem

já está habituado a certas marcas. É uma forma de transferência de custo que pune o elo mais fraco da corrente: o cidadão que não tem margem de manobra no orçamento. O que vemos hoje é uma prateleira de “ilusões”, onde o bife de cada dia e o café da manhã exigem uma matemática cada vez mais complexa para não terminar o mês no vermelho.

Não podemos aceitar que o lucro das grandes corporações seja sustentado pela “dieta forçada” do carrinho de compras da população. Embora as empresas aleguem que as alterações vêm

estampadas em letras miúdas nas embalagens, sabemos que a transparência real passa longe dessas mudanças. É preciso que os órgãos de defesa do consumidor e o próprio cidadão fiquem atentos a essa “maquiagem” que esconde o empobrecimento do nosso prato. O consumo é, antes de tudo, uma relação de confiança, e quando essa confiança é quebrada por pacotes vazios e gramaturas reduzidas, o que resta é a indignação de quem trabalha muito para, no fim das contas, levar cada vez menos para casa.

A falsificação que mata

A recente prisão de uma quadrilha em Piracicaba, especializada na falsificação de bebidas alcoólicas, acende um alerta grave sobre os riscos que esse tipo de crime representa à saúde pública. O grupo foi flagrado em um barracão clandestino, onde manipulava milhares de garrafas de cerveja com rótulos falsificados, sem qualquer controle sanitário ou responsabilidade com a vida humana. A ação da polícia, motivada por denúncia anônima, revelou um esquema que poderia ter consequências fatais para consumidores desavisados.

A falsificação de bebidas não é apenas uma infração comercial, é um atentado à saúde. Produtos adulterados podem conter substâncias tóxicas como metanol, solventes e contaminantes químicos que provocam desde intoxicações graves até cegueira e morte. Além disso, o ambiente precário de produção favorece a proliferação de bactérias e fungos, agravando ainda mais os riscos. O consumo dessas bebidas pode levar a internações, sequelas irreversíveis e, em casos extremos, ao óbito.

É fundamental que a popu-

lação esteja atenta e tome precauções ao adquirir bebidas alcoólicas. Verificar o lacre, o rótulo, a procedência e desconfiar de preços muito abaixo do mercado são atitudes básicas que podem salvar vidas. Comprar apenas em estabelecimentos confiáveis e exigir nota fiscal são formas de garantir a autenticidade do produto.

Mas a responsabilidade não é só individual. Denunciar é um ato de cidadania. Como no caso de Piracicaba, a denúncia anônima foi decisiva para desmontar o esquema criminoso. Ao perce-

ber movimentações suspeitas, produtos com aparência duvidosa ou locais de produção clandestina, é preciso acionar as autoridades. O Disque Denúncia 181 é um canal seguro e eficaz para isso.

A falsificação de bebidas é um crime silencioso, que se esconde atrás de rótulos bonitos e preços atraentes, mas que pode custar caro, muito mais do que o valor pago. É preciso agir com consciência, denunciar com coragem e consumir com responsabilidade. A saúde e a vida não têm preço.

O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

EXPEDIENTE

Neder Comunicação e Marketing

Fundador e diretor: Alexandre Neder | **Diagramação:** Clayton Murillo

Conselho Editorial: Pedro Marcilio (Secretário), Marilena Rosalen, Rodolfo Capler, Jorge Vidigal da Cunha, João Carlos Teixeira Gonçalves, Antonio Carlos Azeredo, Cecília Borges, Clayton Murillo, Andre de Siqueira, Leandro Pavan e Wilma Castro Barros.

OPINIÃO

Exclusivo para O Democrata - Pedro Marcílio
Mentor de Mkt&Com



O POWERPOINT DA MEIA-VERDADE

Se você ainda não viu essa falha tão conveniente quanto lamentável da TV Globo, vale a pena dar uma passada nas redes sociais e procurar pelo já famoso “PowerPoint do Banco Master”. Ali está um exemplo didático de como uma apresentação pode ser usada não para esclarecer, mas para induzir. Um material que, em vez de organizar os fatos, parece ter sido montado para reorganizar a percepção, sugerindo conexões questionáveis e deslocando responsabilidades de forma, digamos, bastante seletiva.

O Brasil tem um talento raro. Não é o de resolver problemas. É o de organizá-los em apresentações bonitas. Gráfico pra cá, seta pra lá, conexão que parece lógica, mas não é. E pronto. Está criada a sensação de entendimento. Foi exatamente isso que a TV Globo entregou no caso do Banco Master e de Daniel Vorcaro. Um PowerPoint digno de reunião corporativa de sexta-feira às seis da tarde. Bonito, didático... e perigosamente torto.

Não era mentira explícita. Era pior. Era aquela verdade mal montada, que não grita, mas engana.

NÃO É O ERRO. É O JEITO DE ERRAR

Erro jornalístico existe. Sempre existiu. O problema aqui não foi o erro. Foi o desenho do erro. Porque aquilo não parecia um tropeço. Parecia roteiro.

Conexões invertidas, responsabilidades suavizadas, relações reorganizadas como quem ajesta os móveis para a visita



não perceber a bagunça. Tudo muito limpo. Limpo demais.

E aí o mercado reagiu. Jornalistas, analistas, gente que ainda leva a realidade a sério. Não foi indignação histórica. Foi algo pior. Foi desconfiança.

Porque quando a narrativa começa a mandar mais que o fato, o jornalismo vira literatura. E das mais mal escritas.

“DESCULPEM A NOSSA FALHA”. TRADUÇÃO: VIDA QUE SEGUE

Veio então a retratação. Técnica, rápida, protocolar. Aquele clássico brasileiro que todo mundo conhece. “Desculpem a nossa falha.” E, no subtexto que ninguém escreve, mas todo mundo enten-

de: “Agora vamos seguir, porque amanhã tem outra pauta.”

A imprensa comentou. E comentou com razão. Não pelo pedido de desculpas, mas pelo formato dele. Frio. Burocrático. Sem alma. Sem desconforto. Sem aquele mínimo constrangimento que a verdade costuma exigir. Pediu desculpa como quem atualiza um slide errado.

NEUTRALIDADE NÃO PAGA CONTA. AUDIÊNCIA PAGA

E aqui entra a parte que ninguém gosta de dizer em voz alta. A Globo não é uma ONG da informação. É uma empresa. Vive de audiência. Vive de faturamento. Vive de relevância. Como qualquer outra.

E tudo bem. O problema não é

ter lado. O problema é fingir que não tem. Essa neutralidade performática já não convence nem o controle remoto. Talvez fosse mais honesto assumir o jogo. Dizer claramente onde pisa, o que defende, o que prioriza. Porque hoje, o público não é mais aquele espectador passivo dos anos 90. Ele percebe. Pode até não entender tudo. Mas percebe quando algo não fecha.

E quando não fecha, não adianta PowerPoint. No fim das contas, o episódio deixa uma lição simples, quase óbvia, mas aparentemente difícil de aplicar. A verdade não precisa de design. E quando precisa... normalmente já não é mais verdade. Que vergonha TV Globo!

Exclusivo para O Democrata - Barjas Negri

Ex-ministro da Saúde e ex-prefeito de Piracicaba por três gestões



A Unimep Taquaral faz (e fará) muita falta

No início dos anos 1970, participei das atividades do Instituto Educacional Piracicabano, mantenedor da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Ali fui aluno bolsista, estagiário, monitor, professor, chefe de departamento, coordenador do curso de Economia, presidente do Centro Acadêmico e primeiro presidente da Associação dos Docentes da Unimep (Adunimep). Foi um tempo bom. Acompanhei de perto a grande transformação dessa universidade, com bons alunos e alunas, professores e professoras, direção comprometida e infraestrutura em constante desenvolvimento, formando um ambiente propício às atividades acadêmicas e aos debates políticos, que transbordavam da universidade para a sociedade piracicabana, alcançando todas as suas áreas.

A Unimep contribuiu para a formação técnica de milhares de jovens, e de outros nem tão jovens, que colocaram seus conhecimentos em prática no setor público e no setor privado. Eles estão facilmente identificáveis hoje em quase todas as empresas de Piracicaba, inclusive nas grandes corporações. É difícil encontrar um estabelecimento comercial ou industrial que não conte com a presença de um ou uma ex-aluna da Unimep. Ainda bem, pois essa presença ajudou



na modernização e no crescimento das empresas.

Se Piracicaba é hoje uma cidade grande e moderna, tenho certeza de que isso é resultado do esforço de seus trabalhadores e trabalhadoras, bem como de seus empresários e empresárias, e entre eles estão milhares de profissionais formados nos bancos da Unimep. Todos contribuíram para que a cidade evoluísse e se consolidasse, atualmente, como sede de uma região metropolitana estadual.

Lembro-me, com saudade, das Semanas de Estudos Jurídicos, de Economia e Contabilidade, de Administração, de Psicologia, de Educação, de Comunicação e de tantas outras, que promoviam

debates relevantes e ampliavam o repertório acadêmico dos estudantes. Essas iniciativas colaboravam diretamente para o aperfeiçoamento do conhecimento e do aprendizado, formando profissionais mais preparados para suas áreas de atuação.

Porém, recentemente, em um período muito curto e sem explicações satisfatórias, tudo isso desapareceu. Centenas de professores e funcionários foram demitidos, o que comprometeu a continuidade do funcionamento da Unimep. Com o passar desse breve tempo, milhares de novos alunos perderam o acesso à universidade, deixando de se formar e de contribuir, como tantas gerações fizeram,

para a transformação e a modernização de nossa cidade, com impactos também diretos nas cidades vizinhas. Uma pena.

Infelizmente, quem passa pela Rodovia do Açúcar “Comendador Mário Dedini” ou visita a região dos bairros Cepac e Eldorado observa o vazio deixado pelo fechamento do campus Taquaral da Unimep. É triste ver o abandono de sua infraestrutura e lembrar que, ali, diariamente, milhares de estudantes viviam uma intensa rotina acadêmica. Tudo isso acabou, deixando um imenso vazio físico, mas que, na verdade, representa também um grande vazio em nossa sociedade.

Exclusivo para O Democrata - Achile Alesina
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo - TJSP



Força e coragem

“O que quer que um homem possa fazer pela sua salvação não é a causa, mas o efeito da graça. Deus é o gerador e causador de todo bem que está no homem ou é praticado por ele” (John Wesley).

Josué, no capítulo 1 de seu livro, no Velho Testamento da Bíblia Sagrada, nos ensina como enfrentar nossos desafios e sermos vitoriosos.

“Depois que Moisés, servo do Senhor, morreu, o Senhor falou a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés, dizendo:

— Moisés, meu servo, está morto. Prepare-se, agora, e passe este Jordão, você e todo este povo, e entre na terra que eu vou dar aos filhos de Israel.

Todo lugar em que puserem a planta do pé eu darei a vocês, como prometi a Moisés.

O território de vocês irá desde o deserto e o Líbano até o grande rio, o rio Eufrates, estendendo-se através de toda a terra dos heteus e até o mar Grande, na direção do poente do sol.

Ninguém poderá resistir a você todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você. Não o deixarei, nem o abandonarei.

Seja forte e corajoso, porque você fará este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar aos pais deles.

Tão somente seja forte e muito corajoso para que você tenha o cuidado de fazer segundo toda a Lei que o meu servo Moisés lhe ordenou. Não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que seja bem-sucedido por onde quer

que você andar.

Não cesse de falar deste Livro da Lei; pelo contrário, medite nele dia e noite, para que você tenha o cuidado de fazer segundo tudo o que nele está escrito; então você prosperará e será bem-sucedido.

Não foi isso que eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que você andar” (Josué 1:1-9).

Todos os dias que acordamos temos um recomeço em nossas vidas.

Josué, em seu recomeço, com a tragédia da perda de Moisés, inicia suas conquistas mesmo em meio ao luto.

Moisés havia morrido, e agora Josué precisava viver o propósito de Deus e cumprir o seu chamado.

Não foi fácil para Josué enfrentar o desafio de liderar um povo, depois de um grande líder como Moisés, que proclamou todos os mandamentos da Lei e, de forma extraordinária, libertou o povo do jugo da escravidão do Egito, sob orientação do “Eu Sou”.

Assim como Josué, também necessitamos de força e coragem para enfrentar os desafios de hoje e alcançar o novo de Deus em nossas vidas.

“Falei essas coisas para que em

mim vocês tenham paz. No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo” (João 16:33).

A Palavra de Deus nos orienta, quando somos chamados a enfrentar nossas lutas: “Não foi isso que eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que você andar” (Josué 1:9).

Mesmo em meio ao deserto ou à tempestade, sejamos fortes e corajosos e não nos desviemos nem para a direita nem para a esquerda.

Assim, não tenhamos medo de enfrentar desafios, crises relacionais, dificuldades no trabalho, doenças, lutos, prejuízos, separações e dificuldades financeiras, pois Deus está no controle de tudo e sempre tem propósitos para nossas vidas. Muitas vezes, é justamente nesses momentos que surgem nossos chamados e novas oportunidades.

“Não cesse de falar deste Livro da Lei; pelo contrário, medite nele dia e noite, para que você tenha o cuidado de fazer segundo tudo o que nele está escrito; então você prosperará e será bem-sucedido” (Josué 1:8).

A promessa do Senhor é que o “Eu Sou” estará sempre ao nosso

lado e nos dará a posse de todo lugar em que pisar a planta dos nossos pés.

O Senhor é o nosso braço forte e nos sustenta com sua destra fiel, diante de toda e qualquer situação.

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam” (Salmo 23:4).

Se queremos vitórias e conquistar o novo de Deus em nossas vidas, a Sua força, a presença do Senhor e Seu poder são as nossas únicas e verdadeiras fontes, diante de todos os nossos desafios, sejam espirituais ou materiais. É essas fontes encontraremos na oração, na meditação de Sua palavra, na obediência e na fidelidade aos seus princípios.

Recebamos hoje, em nossos corações, essa Palavra de promessa, ânimo e esperança.

Sejamos fortes e corajosos! Não tenhamos medo, nem fiquemos assustados. Enfrentemos todos os nossos desafios, e então, venceremos todas as batalhas, porque o Senhor, nosso Deus, estará conosco por onde quer que andarmos.

Exclusivo para O Democrata - Rafael Cervone

Rafael Cervone é o presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).



Ciesp: 98 anos de mobilização pela indústria e o progresso do Brasil

Em 28 de março de 1928, um grupo de empresários visionários, como Francisco Matarazzo, Roberto Simonsen, Jorge Street, Horácio Lafer e José Ermírio de Moraes, fundou o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), que representou um ponto de inflexão decisivo na história do setor. Pela primeira vez no País, a atividade organizava-se institucionalmente para defender seus interesses, produzir conhecimento e influenciar os rumos do desenvolvimento.

A criação da entidade ocorreu num momento em que a indústria começava a ganhar fôlego. As dificuldades de importação provocadas pela Primeira Guerra Mundial haviam aberto espaço para a produção local. Em pouco mais de uma década, o número de estabelecimentos industriais em São Paulo saltou de 314, em 1907, para 4.458 em 1920. O Ciesp teve papel relevante nesse processo, inovando no sentido de organizar um setor econômico para reivindicar, gerar informação e formar opinião.

Atuando com eficácia e firmeza, a entidade ajudou a indústria paulista e brasileira a navegar nos mares revoltos da crise de 1929, da Revolução de 32 e da Segunda Guerra Mundial, assim como em

episódios mais recentes, como a quebra do subprime dos Estados Unidos, em 2008, as crises políticas intermitentes de nosso país, a pandemia e os desafios do clima, da transição energética e do boom tecnológico. Muito mais do que testemunha, tem sido protagonista da História em sua jornada de quase um século, ajudando a escrever o relevante capítulo referente ao fomento da indústria nacional.

Um marco significativo na trajetória do Ciesp foi o processo de descentralização iniciado em 1949, com a criação de 38 diretorias regionais e quatro seccionais, que levaram a representatividade onde o industrial está, em todo o território paulista. Hoje, com mais de oito mil associados, é uma das maiores entidades empresariais do mundo.

O Ciesp consolidou-se como voz ativa na formulação de políticas públicas e na defesa de um ambiente de negócios mais competitivo. Sua atuação ocorre em múltiplas frentes, do diálogo e apresentação de propostas a autoridades à produção de estudos técnicos, passando por iniciativas voltadas ao fortalecimento da indústria brasileira.

No campo jurídico, por exemplo, sua atuação tem gerado conquistas importantes para os associados. Vitórias recentes afastaram restrições da Receita Federal que limitavam o uso de

créditos tributários obtidos judicialmente. Em outra frente, um acordo homologado com a Cetesb reduziu em até 60% os custos de licenciamento ambiental, além de ampliar o prazo de validade das licenças.

A forte atuação jurídica também resultou em avanços relevantes em temas tributários e de comércio exterior. Dentre eles, a manutenção do índice de 2% no regime de restituição de tributos para exportadores (Reintegra) e a aplicação de alíquota zero de IOF-câmbio para receitas de exportação mantidas no exterior antes de serem remetidas ao Brasil. Outras iniciativas incluem questionamentos judiciais contra aumentos excessivos em encargos do setor elétrico, ações relacionadas ao tabelamento do frete e medidas para garantir valores justos no vale-transporte em diversos municípios paulistas.

O Ciesp também oferece aos associados ampla gama de serviços. São programas de educação e capacitação, geração de negócios, assessoria em comércio exterior, emissão de certificados de origem, rodadas empresariais e iniciativas voltadas à sustentabilidade, como o Instituto Rever, que auxilia empresas a implementarem sistemas de logística reversa.

Em outra frente muito relevante, a do exercício da advocacy e da democracia participativa, a entidade mantém atuação cons-

tante na formulação de políticas públicas. Nesse sentido, há dois marcantes exemplos recentes: ao lado de outras organizações representativas do setor, participou de debates e propostas que contribuíram para programas como a Nova Indústria Brasil (NIB) e aprovação da reforma tributária sobre o consumo.

Ao completar 98 anos, o Ciesp reafirma a relevância de uma convicção que orientou seus fundadores e segue inspirando o trabalho de todas as pessoas que dirigem e atuam na entidade, no sentido de que indústria é um dos pilares do crescimento sustentado, da inovação tecnológica, da geração de empregos qualificados, da valorização de nossa pauta de exportações, da ampliação do bem-estar coletivo e da facilitação da vida de todos os cidadãos. Afinal, os produtos que saem das fábricas estão diariamente presentes em todas as atividades contemporâneas.

E a nossa entidade, há quase um século, participa de modo ativo do cotidiano das indústrias paulistas, contribuindo para que cumpram sua missão histórica de promover o desenvolvimento. É com esse propósito que vislumbramos o presente e o futuro do Ciesp e do setor que ele representa, tão crucial para o Brasil.



CAFÉ COM
MEMÓRIA

Exclusivo para O Democrata - Carlos Gonçalves

João Carlos Teixeira Gonçalves é consultor de empresas-diretor do Instituto Gonçalves e membro do Conselho Editorial do jornal O Democrata.



Benza Deus

Éra comum levar as crianças para benzerem ou os adultos irem também a uma benzedeira, quando os meios oficiais não resolviam os problemas de saúde. A cidade estava repleta de benzedeadas cada uma com suas especialidades e, com certeza, não falhavam. Benzer ou benção para os que desconhecem o termo eram aquelas ou aqueles que invocavam a proteção do divino sobre pessoas ou coisas.

Em casa além de minha mãe ser dona de uma horta de plantas medicinais como Marcezinha, Hortelã, Poejo, Erva cidreira, Carqueja, Alecrim etc. Tinha ela também uma lista de benzedeadas da cidade para sua informação e das amigas.

O que estou dizendo simplesmente não é credence popular, pois os povos em todos os tempos utilizaram do poder dessas benzedeadas e benzedores como tabua de salvação para resolver sus problemas de saúde. Elas tinham o conhecimento profundo das leis da natureza e da psicologia humana, herdaram todo o jeito de

aplica-lo e utiliza-lo de alguém da sua família para transmitir a cura a outras pessoas através das rezas e aplicação das mãos. Na Rússia foram os estarostes que faziam esse papel transmitindo uma antevisão do Sagrado. Quem leu o romance os irmãos Karamazov de Dostoievski – encontrará o personagem Sossima (estaroste), que de maneira impressionante agia em sua proposta. Também não dá para ignorar os índios com seus brujos “curarandeiros, feiticeiros” como os Aqui de Sonora no México – descrito por Carlos Castaneda em sua busca de plantas. Enfim, em todas as culturas e países eles estiveram ou estão ainda presentes com nomes e formas diferentes de operar.

Eu vi na prática a ação dessas pessoas, pois um amigo de depois de levar sua filha ao clínico que não resolveu o problema, optou pela forma alternativa uma vez que sua criança não parava de chorar.

Procurou uma benzedeira para aplicar a cura que não pediu nem a presença da criança para o benzimento apenas informações sobre o estado dela, pois a mesma chorava há duas



noites e dois dias, com poucos intervalos para o sono.

A senhora benzedeira chamada Dona. Helena, colocou café na xícara rezou e pediu para ficar em silêncio e depois ascendeu um palito de fosforo e jogou dentro da xícara formando uma figura com a fumaça, analisou calmamente o desenho no fundo da vasilha e disse: pode voltar para casa e aguardar a cura. Meu amigo saindo de lá correu para o orelhão e ligou para sua residência perguntando a esposa como estava a filha e recebeu como resposta: -Ela começou a dormir e simplesmente dorme profundamente. Em re-

sumo aquela criança não chorou mais e dormiu recuperando o sono, alegria e o sorriso que era costumeiro em seus lábios. Essas pessoas “curandeadas” tinham com certeza encontro com o sagrado, pois elas canalizavam através de si energias deixando que o sagrado operasse através delas. Se fosse pedir a cada leitor que nos conte caso sobre benzedeadas ou de alguém da família que testemunhou eu acredito que teríamos uma infinidade de acasos para relatar. Portanto, “Benza Deus” que elas existiram e ainda em menor grupo continuam a existir.

Exclusivo para O Democrata - Ari Jr.

Escritor, Cronista e Supervisor de Compras



Zé Vasconcelos e o centenário do riso

No dia 20 de março de 1926 nascia, no Acre (lá mesmo, onde muitos acham que ninguém nasce, por nem existir), um homem que faria o Brasil rir sem se render à vulgaridade. José Vasconcelos, para muitos apenas “Zé Vasconcelos”, foi desses artistas que entendiam o humor como construção sólida para se passar sua mensagem, fosse esta crítica ou engraçada.

Em tempos em que o improviso virou desculpa para originalidade, e o choque virou método de surpreender a plateia, revisitar sua trajetória centenária não é apenas um exercício de memória; é também um convite à reflexão se é preciso apelar para o erótico ou o jocoso a fim de se ter sucesso.

Zé Vasconcelos, o pioneiro da ‘stand-up comedy’ no Brasil, subia ao palco com algo que hoje parece raro para os padrões atuais: um texto afiado, sem improvisações. Havia ritmo, havia pausa, havia observação. Ele falava do cotidiano, dos tipos humanos, das pequenas contradições da vida, fazendo isso com uma elegância que dispensava o recurso fácil do palavrão. Não porque fosse proibido, afinal, os espetáculos eram dentro de teatros fechados, com restrição etária, se fosse o caso, mas porque era desnecessário. O riso vinha pela identificação, pela inteligência da abordagem, e não pelo constrangimento.

E aqui talvez resida a diferença central entre aquele humor e boa parte do que se vê hoje.

Não se trata de saudosismo barato, como quem diz que

“antes era melhor” por pura implicância geracional. A questão é mais sutil. O humor, como qualquer forma de arte, acompanha o seu tempo, e o nosso tempo é mais acelerado, mais ansioso e, sobretudo, mais ruidoso. A plateia de hoje não espera a construção da piada; ela quer o impacto imediato. E o impacto, muitas vezes, é mais fácil de alcançar pelo exagero, pelo constrangimento, pela quebra abrupta de limites. O problema é quando isso deixa de ser recurso e passa a ser dependência.

Há comediantes brilhantes na atualidade, sem dúvida, como havia mediocres no auge do sucesso de Zé Vasconcelos. Gente que pensa, escreve, observa e constrói. Mas há também um movimento perceptível em que o humor se confunde com uma espécie de teste de resistência da plateia: quem aguenta mais desconforto? Quem ri do mais extremo? Quem suporta o limite sendo esticado até quase arrebentar? Como eu posso chocar as pessoas aqui a ponto de o riso explodir?

Nesse cenário, esse riso muda de natureza. Ele deixa de ser espontâneo e passa a ser, em alguns casos, quase uma reação defensiva. Zé Vasconcelos fazia o processo contrário. Ele convidava. Não empurrava, seu humor era inclusivo no sentido mais genuíno da palavra: cabia na sala de estar, no rádio, no teatro, na família reunida no domingo. Não precisava segmentar público, nem escolher nichos. Ele falava com todos, e melhor, era entendido por todos. Isso, ao contrário do que parece, não é



simplicidade. É sofisticação.

Talvez o maior equívoco da nossa época seja confundir liberdade com ausência de critério. O fato de tudo poder ser dito não significa que tudo precise ser dito daquela forma. O humor não perde força quando se impõe limites; ao contrário, muitas vezes ele ganha precisão. Escrever uma boa piada sem recorrer ao óbvio exige mais trabalho. Exige repertório, timing, leitura de mundo. Exige, em última instância, respeito pela inteligência de quem escuta. E é aqui que voltamos ao ponto inicial: o centenário de José Vasconcelos não é apenas uma data. É um lembrete.

Um lembrete de que o humor pode ser afiado sem ser agressivo. Pode ser popular sem ser raso. Pode ser memorável sem ser apelativo. Numa era em que todo mundo que grita cada vez mais alto para ser ouvido, talvez o verdadeiro diferencial esteja em quem sabe exatamente quando e como falar.

Porque, no fim das contas, fazer rir sempre foi difícil, exigindo inteligência e sagacidade. Mas fazer rir sem precisar constranger por certo é uma arte ainda maior e mais afiada.

E essa, José Vasconcelos dominava como poucos.

OPINIÃO

Exclusivo para O Democrata - Antonio Oswaldo Storel

Antonio Oswaldo Storel – Membro do IHGP; Ex-Vereador (1997/2008); Ex-Presidente da Câmara Municipal (2001/2002); Fundador e 1º Presidente da EMDHAP (1991/1992).



RELIGIÃO E POLÍTICA SE MISTURAM?

Muitas pessoas, ao serem questionadas com a pergunta do título, não hesitam em responder que uma coisa não tem nada a ver com a outra. E em suas argumentações, geralmente colocam a religião no nível da divindade, do santo, do sagrado e a política no nível da corrupção, da mentira, da falsidade, do perverso, enfim, de tudo aquilo que é contrário ao divino, ao santo, ao sagrado. Assim, acham que, como coisas opostas, não devem se misturar.

O verbo “misturar”, que colocamos no título, é na verdade um tanto exagerado e foi propositalmente que o colocamos para provocar nossos leitores. Talvez o verbo mais correto fosse “relacionar” que poderia provocar um pouco mais de reflexão de quem lê, antes de dar uma resposta.

Outras perguntas poderiam nos ajudar a entender melhor a questão, tais como: “Religião e vida se misturam?” Ou “Vida e política se misturam?” Assim fica mais fácil e a maioria é capaz de responder que não há religião desencarnada da vida e nem política que não

influencie a vida das pessoas. Portanto, se a religião é encarada na vida e propõe valores fundamentais para se viver e as ações políticas são determinantes para a vida das pessoas, a conclusão é óbvia: a religião tem sim, muito a ver com a política.

As religiões Cristãs, que têm na pessoa de Jesus Cristo o seu foco central, sabem que o Deus feito Homem, teve sua vida, paixão, morte e ressurreição, no concreto da vida da humanidade e que durante sua existência humano-divina, foi o maior questionador das iniquidades e das injustiças que os políticos de sua época colocavam em prática. Tanto é que por eles foi condenado à morte e o processo de condenação foi recheado de atos políticos, a começar pelos próprios companheiros, os discípulos, com a traição de Judas por dinheiro, a negação de Pedro por medo, a postura do Governo na pessoa de Pilatos, lavando as mãos e jogando a decisão pela condenação de Jesus, nas mãos do próprio povo.

Quem conhece o Evangelho sabe perfeitamente que os valores deixados por Jesus Cristo em seu Projeto, constituem o alicerce se-

guro para a construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna, onde predomine o Dom Supremo que é o Amor entre as pessoas.

“Quando um homem ama é desnecessário exigir que honre seu pai e sua mãe ou que não mate. Para o homem que quer bem ao seu próximo é uma ofensa exigir que não roube; como poderia roubar a quem ama? E seria supérfluo pedir que não levante falso testemunho, pois jamais faria isto, como seria incapaz de desejar a pessoa que o outro ama. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei. O amor é a regra que resume todas as outras regras. O amor é o segredo da vida.” (do livro O Dom Supremo, de Henry Drumond sobre 1Cor 13,1-13).

Por parte da Igreja Católica Apostólica Romana que, após o Concílio Vaticano II, se propõe a ser “uma Igreja povo de Deus em comunhão a serviço no meio do mundo”, a ação política do discípulo missionário é entendida como uma das formas mais eficazes da prática da caridade. A própria CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, criou o Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara, que funciona em

Brasília e prepara formadores de Fé e Política para todas as Dioceses do Brasil. No início de 2005, tive a oportunidade de participar de um período de dez dias de formação, juntamente com irmãos e irmãs oriundos de todas as regiões do país. O ideal seria que em cada Paróquia, cada comunidade, existisse um núcleo de formação de Fé e Política com o objetivo de conscientizar os fiéis para sua ação nessa importante dimensão da vida da sociedade.

E nesse ponto, a nossa Diocese de Piracicaba, ao longo de sua história, já deixou muito claro que: “A Igreja não vive fora da sociedade. Os membros da Igreja são cidadãos e têm direito a ter suas opiniões, suas posições. A Igreja nunca fará uma opção partidária, pois partido se refere a uma parte e a Igreja é aberta a todos. Ela é incluyente, não exclui ninguém!”

Em várias oportunidades, por ocasião de anos eleitorais, uma Equipe Diocesana de Leigos elaborou Cartilhas para orientar os fiéis sobre critérios sustentados nos valores evangélicos, preparando-os para o exercício responsável do voto.

Exclusivo para O Democrata - Rafael Jacob

Rafael Jacob é Mestre em Engenharia pela USP e Sócio Fundador da RSafe Engenharia



No ritmo dos acontecimentos

Nesta semana, uma decisão econômica aparentemente técnica ganhou contornos políticos e revelou, mais uma vez, o delicado equilíbrio que sustenta a economia brasileira. O Comitê de Política Monetária reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 15,00% para 14,75% ao ano. A medida veio acompanhada de projeções de inflação que surpreenderam o mercado e reforçaram a necessidade de cautela. No mesmo contexto, o presidente da República declarou insatisfação com o ritmo da redução dos juros, atribuindo a decisão mais conservadora ao cenário internacional.

O episódio ilustra um fenômeno bastante conhecido no país. De um lado, o governo busca acelerar o crescimento, preferencialmente com juros mais baixos e crédito mais

acessível. De outro, o Banco Central segue firme em sua missão de controlar a inflação, ainda que isso exija um passo mais curto. É como se um quisesse correr e o outro preferisse caminhar com calma, olhando o terreno antes de dar o próximo passo.

A decisão de reduzir a Selic em apenas 0,25 ponto sinaliza um momento de prudência. O ciclo de queda existe, mas não se apresenta com pressa. O Banco Central demonstra preocupação com a trajetória da inflação, especialmente em um ambiente internacional instável. A mensagem é simples e direta, ainda que pouco animadora para quem espera juros mais baixos com rapidez: é melhor avançar devagar do que voltar atrás depois.

Para o setor produtivo, essa diferença de ritmo não é detalhe. Juros elevados afetam diretamente o custo do crédito, a

disposição para investir e a expansão das empresas. Em cidades com forte vocação industrial, como Piracicaba, o impacto é sentido com clareza. O empresário até se anima com a queda dos juros, mas logo percebe que ela ainda é tímida, quase como aquele desconto que aparece na vitrine, chama atenção, mas não muda a decisão de compra.

É nesse ponto que a realidade local encontra o debate nacional. Enquanto o país discute o ritmo da política monetária, economias regionais seguem buscando alternativas para crescer, muitas vezes apoiadas em inovação, eficiência e capacidade de adaptação. A expectativa de que apenas a queda dos juros resolva todos os problemas pode até trazer algum alívio, mas dificilmente substitui uma estratégia mais ampla e consistente.

Há também um certo charme nessa discussão. De tempos em

tempos, acredita-se que a economia possa ser ajustada com a precisão de um botão, como se bastasse reduzir a taxa básica para que tudo se reorganizasse automaticamente. A realidade, como se sabe, é um pouco menos generosa. A economia se parece mais com uma engrenagem complexa do que com um interruptor de luz.

O que esta semana evidencia é que o desenvolvimento econômico exige mais do que decisões pontuais. Exige alinhamento entre política, técnica e estratégia. Exige também clareza de objetivos e responsabilidade nas escolhas. O ritmo das decisões importa, sem dúvida. Mas, no fim, é a consistência delas que define se o país avança de forma sustentável ou apenas ensaia alguns passos, ainda à espera do momento ideal para seguir em frente.

Exclusivo para O Democrata - Bráulio Giordano

Ator, escritor e filósofo



O absoluto do eu em mim

Descobri que sonho em português e em preto e branco. Não há colorido nos meus sonhos, só branco e preto: duas cores, diria que um binarismo factual e ele pode resumir alguma coisa ou nada explicar. Sobre mim ou sobre o eu, que em mim atravessa, pois bem, nada de coisa alguma, pelo menos, se apreende. Seria o exterior que me impõe uma razão vívida nos meus sonhos? Irracional? Talvez uma racionalidade irracional? Hegel escreveu certa vez que, se a realidade é inconcebível, então temos que forjar conceitos inconcebíveis, e o conceito de destino é um deles. Ele parece, de alguma maneira, escapar, como diria Jean Hyppolite, às

análises da razão. Separar-me da minha ação enquanto pathos, acionar um modo de sentir externo a ela e a minha quietude cessa-se em ser, de ser o que é. O infinito adormecido o profundo. Nos meus sonhos tem-se uma totalidade, uma infinidade, porém elas são limitadas e individuais, por dizerem respeito ao meu limite. As ideias contêm os seus contrários. As palavras, de certa forma, são a morte da coisa falada, assim como o dito, a respeito do dizer. Mas, além desse sonho, crio tantos outros na minha existência, bem como fora dela, no sonho.

Qual é o meu mundo? Qual mundo? Mundo, apenas. O que é isto, este “mundo apenas”? Seria uma ficção de ficções? Finjo saber que ele caminha e que não

inclui a mim somente, já que inclui outros, tantos mundos outros de mim. E o eu? Os abalos sísmicos de todos nós, enquanto vivos, acontecem através de lutos significativos e que nos rodeiam como corvos que não comem carne, como um tipo de fotografia de outros mundos ainda não realizado (aqui percebidos) em nós. Mark Fisher, por exemplo, diz que conseguimos imaginar o fim do mundo, mas não o fim do capitalismo. Que desafio é este de colocarmos um luto de diversos neste mundo? Assim como vivenciamos a experiência do pensamento através das palavras, vivenciamos os sonhos através dos nossos sentidos racionais, que carregam muitas vezes traços inconscientes de puro delírio. Este, como pre-

sentificação dessa experiência dos sentidos. Quais são, afinal, as características do meu mundo?

Não consigo fundamentar um modo de todos os eus que me pertencem sem que, em algum lugar, talvez o eu que os pense, fosse estabelecido um princípio por meio do qual um ato originário de todo esse movimento obscuro pudesse revelá-los. Pois, como poderia eu encerrar os meus diversos eus num tom maior e universal? Talvez haja uma falta aqui, a falta de um princípio fundamental. Em grande medida, dar este passo nada mais é fazer que recitar uma verdade, mas qual verdade é ou seria esta? Na verdade, o real nos escapa e nos surpreende.

OPINIÃO

Exclusivo para O Democrata - Professora Bebel

Deputada estadual e segunda presidenta da APEOESP



A base da democracia é o diálogo, não a força

Neste artigo, quero abordar alguns acontecimentos recentes que demonstram diferenças importantes na forma de governar e que considero relevante observarmos, sobretudo neste ano eleitoral.

Em primeiro lugar, quero expressar minha grande alegria pela aprovação, no Senado Federal, do projeto de lei 2614/2024, que é o Plano Nacional de Educação (PNE), que segue para a sanção do presidente Lula e ficará em vigor por dez anos (2026-2036), com revisão prevista para 2031.

Além da importância do PNE em si mesmo – com suas diretrizes, objetivos, metas e estratégias para melhorar a educação no Brasil, chamo a atenção para o método utilizado pelo governo do presidente Lula para a sua construção.

As bases para o PNE foram deliberadas na Conferência Nacional de Educação de 2024, cuja tema foi “Plano Nacional de Educação 2024-2034: Política de Estado para garantia da educação como direito humano

com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável”. Com ampla participação social, a CONAE foi antecedida de conferências municipais, intermunicipais, conferências livres, conferências estaduais de Educação. O resultado é um PNE que, se não é perfeito, reflete propostas e concepções apresentadas por todos os segmentos da sociedade.

Em contrapartida, em São Paulo o governo de Tarcísio de Freitas não promove nenhum fórum verdadeiramente participativo e democrático para que possamos debater as bases de um novo Plano Estadual de Educação (a vigência do atual PEE vence em julho deste ano). Na Assembleia Legislativa, nosso mandato popular criou o Fórum de Estudos e Construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação e Planos Municipais de Educação. Realizamos um grande seminário na I Semana da Educação da ALESP, em outubro de 2025 e, agora, com a aprovação do PNE, vamos retomar este trabalho.

O segundo fato que quero citar é a violenta ação da Polícia Militar,

determinada pelo governador Tarcísio de Freitas, que desalojou na madrugada da quinta-feira, 26 de março, estudantes que ocupavam uma sala na sede da Secretaria Estadual (SEDUC), na Praça da República.

Os estudantes exigiam serem recebidos pelo secretário da Educação para tratarem de sua pauta de reivindicações. Eles alegam que as entidades estudantis nunca se reuniram com o secretário nesses mais de três anos de governo. A PM arrombou a porta da sala onde se encontravam os estudantes, utilizou spray de pimenta, os agrediu e os conduziu ao 2º Distrito Policial, onde estive para contribuir para a sua liberação, que ocorreu ao amanhecer.

Em contrapartida, temos o exemplo do presidente Lula, que diante do movimento de caminhoneiros que se manifestação contra o aumento no preço dos combustíveis, inclusive iniciando preparativos para bloquear rodovias, determinou a imediata abertura de diálogo com esses trabalhadores, buscando o entendimento e não o confronto.

Aqui, poderia dar muitos outros exemplos de posturas dife-

rentes entre o governo federal e o governo do Estado de São Paulo, comandado por Tarcísio de Freitas. São concepções de Estado e de sociedade diametralmente opostos.

A ação policial determinada pelo governador Tarcísio de Freitas mostra o autoritarismo e a dificuldade deste governo em compreender que o diálogo e o entendimento são elementos fundamentais da democracia. O presidente Lula tem dado seguidas demonstrações de que governa para o Brasil, com prioridade para os mais pobres, investe em Educação, Ciência e Tecnologia como chaves fundamentais para o desenvolvimento do país e a soberania nacional e não discrimina governantes de acordo com os partidos. Já Tarcísio de Freitas governa para uma minoria privilegiada e trata os movimentos sociais de forma violenta, como o ocorrido na SEDUC.

Neste ano eleitoral, devemos refletir bastante sobre que tipo de governantes queremos para o Brasil e para o Estado de São Paulo.

Exclusivo para O Democrata - Marcos Vanceto

Marcos Antonio Vanceto é jornalista (UNIMEP) com especialização em Jornalismo Científico (ECA-USP) e pós em Marketing (UNIMEP). É membro do IHGP.



CLAUSTROFOBIA: Construtores, engenheiros, projetistas e arquitetos precisam saber disso

Olá paciente leitor(a). Olá piracicabano nativo ou adotado por esta terra abençoada, porém, muito mal cuidada! Olá cidadão que reside na Região Metropolitana de Piracicaba! Hoje reservei espaço para falar um pouco sobre a claustrofobia, ou seja, o medo ou o desconforto da pessoa estar em espaços fechados, com pouca ventilação ou iluminação, provocando sintomas como boca seca, sentimento de medo, falta de ar, sentimento de medo, ansiedade e até crise de pânico. Dr. Dráusio Varella inclusive, diz que não é preciso estar em ambientes pequenos para que ocorram as crises.

Pois é, a claustrofobia é classificada como um distúrbio da ansiedade. Decidi escrever as próximas linhas depois de pesquisar muito, conviver e conversar com familiares e amigos que enfrentam essa fobia. Não é brincadeira, não.

Além dos profissionais da Saúde, fica o alerta também aos projetistas, construtores, arquitetos e engenheiros para que deixem de criar espaços tão pequenos, principalmente em clínicas, consultórios, e unidades de saúde em geral, sejam elas privadas e principalmente públicas.

Tem, por exemplo, o caso ocorrido numa unidade da Saúde pública em Piracicaba, onde as salas do eletrocardiograma e do ecocardiograma, além de pequenas e estreitas, que mal cabem dois profissionais e a bancada de trabalho, possuem pequenas janelas, que permanecem fechadas e tampadas por conta da privacidade das pessoas e muitas vezes com a climatização funcionando nem sempre na temperatura adequada. Eu

mesmo já percebi isso acompanhando um membro da família. Por outro lado, é possível encontrar salas de exames amplas, bem climatizadas, bem iluminadas, nos setores público e privado.

Mas, continuando com a angústia dos que sofrem as consequências da claustrofobia, em alguns casos os entrevistados relatam dificuldades para viajar de avião, ir a uma simples consulta ao dentista, fazer um simples raio X, permanecer por muito tempo em ambientes pequenos (ou até maiores), porém, hermeticamente fechados, com pouca ventilação e iluminação ou mesmo climatizados.

Viajar de ônibus ou fazer uma simples viagem de ônibus urbano lotado, entrar em cavernas, túneis, casas de bombas, casas de máquinas etc é uma tortura aos claustrofóbicos. Isso sem contar o medo de usar elevador. Num dos relatos, o entrevistado disse que o ônibus já havia saído do TCI e bem antes do destino, logo nas primeiras paradas, com o ônibus lotado, sem climatização, abafado, precisou descer no primeiro ponto. Em outro relato, ao fazer simples exame de ecocardiograma, pediu para a assistente do médico segurar sua mão e permanecer conversando e assim, desviar a atenção para o espaço extremamente confinado. Num outro relato, no simples exame de eletrocardiograma, o entrevistado pediu para a enfermeira manter a porta entreaberta e melhorar a climatização. Numa outra situação, ao fazer o eletrocardiograma numa unidade de Saúde (UPA), o paciente não conseguiu permanecer deitado na maca e teve que fazer o exame em cadeira de rodas e com a porta da sala entreaberta. Outro relato descreve a dificuldade de ir ao dentista. Afirma o entrevistado que sua dentista já sabe da condição claus-

trofóbica e procura amenizar o atendimento ligando a tv num clip musical. Numa das datas não conseguiu permanecer na cadeira por muito tempo. Precisou remarcar e mesmo assim, na segunda data, a dentista não conseguiu concluir o serviço. Nova data foi agendada. Num outro caso, o entrevistado relata a dificuldade de fazer exames invasivos ou não, como cateterismo, angiogramografia, ecocardiograma, ressonância magnética. Diz que sempre pede aos médicos, por precaução, nos preparativos a esses exames, que deixem sedativos preparados e que alguma das enfermeiras assistentes segure sua mão e dentro do possível converse com ele para “desviar a atenção ao procedimento”. Num desses exames, o paciente teve crise de pânico, com taquicardia e sudorese. O exame foi cancelado e o paciente encaminhado às presas ao Pronto Atendimento onde permaneceu em observação e quase foi entubado. Em outra situação, um dos entrevistados descreve até dificuldade para presenciar ou assistir cenas reais ou cinematográficas onde os personagens ou cidadãos tentam sair de buracos, tocas, celas, minas, grutas, salas e ambientes fechados, bueiros etc.

Claustrofobia é uma fobia que afeta crianças, adolescentes, adultos e idosos. A orientação é que, na presença de sintomas de claustrofobia, a pessoa procure ajuda de um psicólogo ou psiquiatra para avaliação do caso e para o tratamento mais adequado. Os sinais são evidentes, sudorese, mãos frias, taquicardia.

Como causas os estudiosos apontam um defeito no gene GP-M6A, localizado no cromossomo 4q32-q-34, uma região ligada ao transtorno do pânico. Outra possível causa está associada a regiões

específicas do cérebro, como a amígdala, que é a responsável pelas reações emocionais e com alta sensibilidade ao medo.

Fica aí a sugestão aos construtores, projetistas, arquitetos e engenheiros para que não se esqueçam dos usuários claustrofóbicos que porventura aquele futuro ambiente atenderá. Além de ambiente iluminado, climatizado ou bem arejado, precisam repensar na questão das dimensões das salas. De preferência, com uma vidraça ampla, com vistas a alguma área verde ou a uma simples árvore ou arbusto que quebre a frieza das quatro paredes. Pode parecer algo exagerado de minha parte, mas acho que as “otoridades” da Saúde, governantes e o Congresso (se ainda existe) precisam começar a atentar para isso. Inclusive, se não podem criar espaços exclusivos aos portadores de claustrofobia, que pelo menos criem ou adaptem os ambientes às necessidades dos claustrofóbicos, que, com certeza, beneficiarão a todas as demais necessidades dos cidadãos. Outra forma de ajudar os portadores de claustrofobia, seria anotar na ficha médica, a observação “claustrofóbico”, com certeza, isso ajudaria muito os profissionais da Saúde e os pacientes.

Vale ressaltar, que numa sociedade tão hermética por conta da insegurança geral e dos desmandos dos governantes, tão industrializada, tão artificial, tão dependente da tecnologia virtual como a atual, cada vez mais surgem novos claustrofóbicos. E essa massa necessita, sim, de atenção.

PIRACICABA COMENTA

Ronaldo Castilho

Ronaldo Castilho é jornalista e articulista, com pós-graduação em Jornalismo Digital. Possui licenciatura em História e Geografia, bacharelado em Teologia e Ciência Política, além de MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes. É membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.



Ratinho Junior sai de cena e escancara o vazio da “terceira via”

A desistência de Ratinho Junior (PSD) da pré-candidatura à Presidência da República em 2026 não deve ser lida como um gesto isolado ou meramente pessoal. Trata-se, na prática, de mais um sintoma de um problema estrutural da política brasileira: a incapacidade de consolidação de uma alternativa viável fora da polarização. Ao sair do páreo, o governador do Paraná não apenas recua de um projeto nacional, mas ajuda a desmontar, mais uma vez, a narrativa da chamada “terceira via”.

Ratinho Junior reunia características raras no cenário atual. Tinha alta aprovação em seu estado, baixa rejeição quando comparado a nomes como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), e uma imagem de gestor que poderia dialogar com setores distintos do eleitorado. Ainda assim, esses atributos não foram suficientes para sustentá-lo como um candidato competitivo em nível nacional. Isso revela uma verdade incômoda: no Brasil de hoje, não basta ser bem avaliado, é preciso estar inserido em um dos polos da disputa. Fora disso, a candidatura

tende a definhir antes mesmo de ganhar corpo.

A decisão de permanecer no governo do Paraná, portanto, está longe de ser apenas um gesto de responsabilidade administrativa. É, sobretudo, uma escolha estratégica e defensiva. Ratinho Junior percebeu que sua candidatura não decolaria no ritmo necessário e que, ao insistir no projeto presidencial, correria o risco de perder o controle político de seu próprio estado. E é justamente no Paraná que se encontra o ponto central dessa decisão.

O avanço de Sérgio Moro (PL) como possível candidato ao governo estadual muda completamente o tabuleiro político local. Com forte apelo junto ao eleitorado de direita e respaldo de setores do bolsonarismo, Moro se apresenta como uma ameaça real ao grupo político de Ratinho. Ao deixar o governo para disputar a Presidência, o atual governador abriria espaço para fragmentação de sua base e facilitaria o crescimento de um adversário competitivo. Permanecer no cargo, nesse contexto, não é apenas uma escolha, mas uma necessidade para quem pretende manter influência e projetar continuidade de poder.

Essa movimentação, no entanto,

carrega um significado mais profundo. Ratinho Junior optou por preservar seu capital político regional em vez de arriscar uma construção nacional. É uma decisão compreensível do ponto de vista pragmático, mas limitada sob a ótica de liderança. Em vez de se colocar como alternativa à polarização, preferiu recuar diante dela. Em vez de tensionar o sistema político, adaptou-se às suas limitações.

O impacto disso vai além do Paraná. A saída de um nome competitivo, ainda que não líder nas pesquisas, enfraquece ainda mais o campo que tenta se apresentar como opção intermediária. O PSD, partido de Ratinho, perde um de seus ativos mais promissores e se vê obrigado a reorganizar suas apostas, possivelmente em torno de figuras como Ronaldo Caiado ou Eduardo Leite, que também enfrentam dificuldades para romper a barreira da polarização.

No cenário nacional, o recado é claro. A eleição de 2026 caminha, mais uma vez, para ser dominada pelos mesmos polos que vêm marcando a política brasileira nos últimos anos. A ausência de uma alternativa consistente não é fruto da falta de nomes, mas da falta de viabilidade política e, em certa medida, de dispo-

sição para enfrentar o risco. A terceira via continua sendo mais uma aspiração retórica do que um projeto concreto de poder.

No Paraná, por sua vez, a disputa tende a ganhar contornos mais diretos e menos ideológicos. A permanência de Ratinho Junior indica que a eleição estadual será tratada como prioridade absoluta. O confronto com um eventual candidato como Sérgio Moro tende a transformar o pleito em uma batalha pelo controle político do estado, com menos espaço para debate programático e mais foco na ocupação de espaço e influência.

No fim das contas, a desistência de Ratinho Junior revela mais sobre o momento da política brasileira do que sobre o próprio governador. Ela escancara um sistema que desestimula movimentos ousados e recompensa decisões defensivas. Mostra que, diante da polarização consolidada, até mesmo nomes com potencial preferem recuar a enfrentar uma disputa incerta. E, acima de tudo, reforça a percepção de que o Brasil segue preso a uma dinâmica eleitoral previsível, onde a novidade não encontra espaço para se transformar em alternativa real.

Dr. Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho
Médico



O sangue que não oxigena

A redução da disponibilidade de oxigênio no organismo pode ocorrer em diferentes níveis e receber denominações distintas na prática médica. A chamada hipóxia refere-se à diminuição de oxigênio nos tecidos, enquanto a hipoxemia descreve a baixa concentração de oxigênio no sangue arterial. Ambas as condições estão frequentemente associadas a alterações respiratória e cardiovasculares, sendo causas comuns a hipoventilação alveolar e distúrbios nas trocas gasosas pulmonares.

Doenças como pneumonia, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), insuficiência cardíaca e embolia pulmonar figuram entre os principais fatores que comprometem a adequada oxigenação do organismo. Nesses casos, há prejuízo na ventilação ou na perfusão pulmonar, interferindo diretamente na capacidade do sangue de transportar oxigênio para os tecidos.

Entretanto, nem todos os qua-

drados de hipoxemia estão relacionados exclusivamente ao funcionamento dos pulmões. Algumas condições envolvem alterações na própria hemoglobina – proteína responsável pelo transporte de oxigênio no sangue. Entre elas, destaca-se a meta-hemoglobinemia, uma doença rara e de diagnóstico desafiador.

A meta-hemoglobinemia ocorre quando há aumento dos níveis de meta-hemoglobina (MetHb), uma forma oxidada da hemoglobina incapaz de se ligar ao oxigênio. Como consequência, mesmo que o oxigênio esteja presente nos pulmões, ele não é adequadamente transportado para os tecidos. A condição pode ser congênita, decorrente de alterações genéticas, ou adquirida, geralmente associada à exposição a agentes químicos como benzeno, anilina e outros compostos oxidantes, além da inalação de fumaça tóxica.

Um dos sinais clínicos mais característicos da doença é a cianose central – coloração azulada de pele

e mucosas – que não melhora com a administração de oxigênio suplementar. Esse aspecto pode confundir o diagnóstico, especialmente em ambientes de emergência.

Segundo a literatura médica, um dos principais indícios da meta-hemoglobinemia é a discrepância entre os achados clínicos e os exames laboratoriais. Pacientes podem apresentar baixa saturação de oxigênio medida pelo oxímetro de pulso, sem causa aparente, enquanto a gasometria arterial revela valores normais ou até elevados de oxigênio dissolvido no sangue.

Diante dessa inconsistência, o método diagnóstico mais indicado é a co-oximetria, exame capaz de identificar e quantificar diferentes formas de hemoglobina, incluindo a meta-hemoglobina. Esse recurso é considerado padrão-ouro para confirmação da doença.

Na maioria dos casos, a meta-hemoglobinemia apresenta manifestações leves e pode ser manejada com a administração de oxigênio em

altos fluxos e remoção do agente causador, quando identificado. No entanto, quadros mais graves exigem intervenção medicamentosa específica, sendo o azul de metileno o antídoto de escolha, conforme descrito em diretrizes clínicas internacionais.

Estudos acadêmicos ressaltam a importância do reconhecimento precoce da condição, uma vez que o atraso no diagnóstico pode levar a complicações significativas, incluindo hipóxia tecidual grave. Por isso, a conscientização dos profissionais de saúde sobre essa condição rara é fundamental para garantir tratamento adequado e evitar desfechos adversos.

Embora incomum, a meta-hemoglobinemia ilustra como alterações bioquímicas no sangue podem impactar profundamente a oxigenação do organismo, reforçando a necessidade de avaliação clínica criteriosa e uso adequado de métodos diagnósticos especializados.

 @odemocratanews

Assim você fica por dentro das notícias de Piracicaba e região!



MÁRIO LUIZ DEIXA UM LEGADO DE CORAGEM, OPINIÃO FORTE, TALENTO E EMOÇÃO

O DEMOCRATA



ALÉM DO 8 DE MARÇO: O ABISMO ENTRE A DATA COMEMORATIVA E A REALIDADE DAS MULHERES

O DEMOCRATA



CÂMARA DÁ AVAL PARA POLÍCIA IMPOR TORNÓZELEIRA A AGRESSOR SEM DECISÃO JUDICIAL

O DEMOCRATA



  **SIGA AGORA MESMO** 

e faça parte da nossa comunidade online!

PIRACICABA COMENTA

Walter Naime

Arquiteto-urbanista, Empresário



É o fim da cobra: prender quem te prende

Dizem que a justiça é cega. Mas, olhando com um pouco mais de atenção, às vezes ela parece mesmo uma cobra: comprida, silenciosa, cheia de curvas e pronta para dar o bote quando alguém pisa fora da linha. Não é qualquer cobra. É a velha serpente institucional que atravessa séculos tentando equilibrar duas forças que vivem em guerra desde que o primeiro ser humano descobriu que podia pegar o que era do outro: o bem e o mal.

Em definição elegante, justiça é o sistema criado pela sociedade para julgar conflitos e restabelecer equilíbrio. Em versão popular, é o lugar onde alguém decide quem está errado, quem paga o pato e qual será o tamanho da conta.

Mas a justiça se baseia em julgamento? Sim, inevitavelmente. E julgar é um ritual curioso. Primeiro vem o fato. Depois vem a interpretação do fato. Em seguida aparecem as versões do fato, cada lado puxando a sardinha para sua brasa. Por fim, alguém bate o martelo e transforma uma dessas versões na verdade oficial.

E julgar com base em quê? Em leis, precedentes, costumes e

princípios. Mas também naquela pequena luzinha vermelha que acende dentro da cabeça de cada julgador. Ela deveria iluminar o caminho da lei, mas continua sendo uma lâmpada humana, sujeita a oscilações, paixões e limites. Em outras palavras: tem autonomia, mas não é totalmente livre.

Para organizar esse teatro civilizatório surgiram os escalões. Primeiro a primeira instância, depois os tribunais de segunda instância e, lá no alto da pirâmide, as cortes superiores. É quase um campeonato jurídico. Se alguém não concorda com o resultado, recorre. O processo sobe degrau por degrau até chegar ao grande palco das decisões finais.

Nesse caminho aparece outra pergunta importante: o que é punição? Punição é a tentativa civilizada de transformar vingança em procedimento. Em vez de cada um resolver seu problema no braço, a sociedade criou penas, multas, restrições, prisões, como forma organizada de resposta ao erro. Assim nasceram as penas judiciárias: um pacto coletivo para impedir que todo cidadão vire juiz, promotor e carrasco ao mesmo tempo.

Mas aqui surge uma questão delicada. Os tribunais são falíveis? Claro

que são. Afinal, são compostos por pessoas. E quando falham, quem julga o erro da própria justiça? A resposta, muitas vezes, ecoa num silêncio respeitoso... ou constrangedor.

É nesse ponto que a metáfora da cobra ganha sentido. O julgador manda o infrator para ser picado pela cobra da justiça, a pena que corrige, pune e tenta restaurar a ordem. Quando a justiça funciona bem, a cobra cresce. O seu corpo se alonga porque aumenta algo fundamental: a confiança da sociedade.

Mas quando o desempenho não convence, a cobra diminui. A credibilidade encolhe, a legitimidade perde comprimento e o sistema começa a parecer mais confuso do que justo.

E de que se alimenta essa cobra? De confiança pública, de coerência nas decisões, de previsibilidade nas regras e de transparência no processo. Sem esse alimento, a serpente institucional emagrece.

Quando isso acontece e a cobra já não encontra muito o que morder, surge um fenômeno curioso: ela começa a picar o próprio rabo. São as revisões, correções, anulações e reinterpretções que tentam ajustar o sistema. O problema é que a cobra é imune ao próprio veneno. Ela so-

brevia às próprias picadas, mas a confiança popular nem sempre.

E assim surge outra pergunta inevitável: quem está mais preso, o carcerário ou o carcereiro? O preso cumpre pena visível, atrás das grades. O carcereiro, por sua vez, cumpre uma pena indireta: vigilância permanente, responsabilidade contínua e a consciência de lidar diariamente com o erro humano.

Veja bem: cachorro que já foi picado por cobra passa a ter medo até de linguíça. A memória da dor cria desconfiança até onde talvez não exista perigo. Com a justiça acontece algo parecido. Quando a sociedade sente muitas picadas, certas ou erradas, começa a desconfiar de qualquer movimento da serpente institucional.

No Brasil atual, a moral da história é quase uma advertência zoológica: quando a justiça cresce pela confiança, a cobra se fortalece e o sistema respira. Mas quando a confiança diminui, a serpente passa tempo demais mordendo o próprio rabo. E quando isso acontece, não é apenas o réu que se sente preso. É o país inteiro que começa a olhar para a cobra... com medo até de linguíça.

Ademir Martins

Bacharel em Serviço Social (IMI), Licenciado em Ciências da Natureza (USP/ESALQ), Pós Graduado em Gestão do Agronegócio (Faculdades Metropolitanas), Jornalista e Membro do Clube de Escritores Mário Ferreira dos Santos.



Agro brasileiro

O Brasil encerrou o ano de 2025 em alta de 3% na exportação do Agronegócio, totalizando US\$ 169,2 bilhões de dólares na balança comercial.

Em 2025 a Agropecuária expandiu 11,7% em relação ao ano de 2024 que puxou o crescimento de 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB), somando US\$ 20,2 bilhões de dólares, um aumento de 4,4%.

Só em dezembro de 2025 as exportações chegaram a US\$ 14 bilhões de dólares, sendo um recorde para o mês.

Os produtos mais exportados foram a soja em grãos com 108,68 milhões de toneladas, 11,7% a mais em relação ao ano de 2024.

O amendoim ficou em 311,5 mil toneladas, 37,3% a mais em relação ao ano de 2024 e US\$ 366,9

milhões de dólares, 1,9% a mais em relação ao ano de 2024.

O óleo de amendoim ficou em 173 mil toneladas, 180,4% a mais em relação ao ano de 2024 e US\$ 264,6 milhões de dólares, 147,4% a mais em relação ao ano de 2024.

A carne bovina in natura ficou em 3,09 milhões de toneladas, 21,4% a mais em relação ao ano de 2024 e US\$ 16,61 bilhões de dólares, 42,5% a mais em relação ao ano de 2024.

Melões frescos ficou em 283,4 mil toneladas, 16,4% a mais em relação ao ano de 2024 e US\$ 231,5 milhões de dólares, 24,9% a mais em relação ao ano de 2024.

Já o Agro Paulista teve um desempenho no comércio exterior em 2025 um superavit de US\$ 23,09 bilhões de dólares, mesmo com os impactos do "tarifaço" norte-americano.

As exportações ficaram em US\$ 28,2 bilhões de dólares e as importações somaram US\$ 5,73 bilhões de dólares.

Portanto em resumo o que o Brasil mais exporta para o mundo é a soja em grão, farelo e óleo de soja, carnes bovinas e de frango, complexo sucroalcooleiro (açúcar bruto e refinado de cana-de-açúcar e o etanol), produtos florestais como a celulose, papel e madeira, café cru em grãos, cereais como milho, farinha, trigo (Embora o Brasil ainda importe o trigo, a produção interna aumentou, resultando em exportações, com estimativas de 2 milhões de toneladas para 2025), sorgo, etc.

A União Europeia, EUA e a China são os maiores importadores da soja e café do Brasil.

Em 2025 a União Europeia impor-

tou até junho de 2025, 133,9 mil toneladas em soja aproximadamente, o EUA importou 104,79 milhões de toneladas aproximadamente e a China bateu o seu recorde em 85,4 milhões de toneladas aproximadamente.

O café exportado para a União Europeia foi de 1.056 milhão de toneladas aproximadamente, os EUA importou 302,5 mil toneladas aproximadamente e a China importou 1,1 milhão de sacas de 60 kg em café não torrado.

Em fevereiro de 2026 o Brasil já registrou US\$ 4,2 bilhões de dólares em superavit em exportação e para março a expectativa é de 16 milhões de toneladas de soja exportada.

É o Agronegócio brasileiro dando certo.

**RESPEITAR AS LEIS
DE TRÂNSITO
É RESPEITAR A
VIDA**

**UMA CAMPANHA
DO JORNAL O
DEMOCRATA**

ESPECIAL

A força de Sylvana Zein: Uma trajetória marcada por superação e recomeços

A trajetória de vida revela coragem, resiliência e um legado construído longe dos holofotes.

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação de *O Democrata*

Sylvana Zein aprendeu cedo que a vida nem sempre oferece escolhas, muitas vezes, exige respostas imediatas e difíceis. Nascida no Líbano, chegou ao Brasil ainda muito pequena, com pouco mais de dois anos de idade, acompanhando a família em um movimento migratório que marcaria o início de uma trajetória de adaptação e reconstrução.

Cresceu em uma cidade do interior paulista, em um ambiente onde, do lado de fora, a infância parecia seguir seu fluxo natural: ruas ocupadas por crianças, brincadeiras coletivas e uma rotina simples. Dentro de casa, no entanto, a realidade era mais restrita e exigente. Sem acesso a brinquedos industrializados, desenvolveu desde cedo a habilidade de criar, quando caixas de fósforo eram transformadas em móveis, frascos vazios de remédio viravam personagens e retalhos de tecido se convertiam em roupas improvisadas. Esse exercício constante de imaginação não era apenas uma forma de brincar, mas uma estratégia silenciosa de adaptação à escassez, que acabaria moldando sua forma de enfrentar a vida.

Aos oito anos, sua rotina sofreu uma ruptura significativa com a separação dos pais. A mudança não foi apenas emocional, mas estrutural. Ainda criança, Sylvana passou a assumir responsabilidades domésticas e o cuidado direto do irmão mais novo, de apenas três anos. A infância, nesse momento, deixou de ser prioridade e deu lugar à necessidade. As tarefas cotidianas passaram a incluir desde a organização da casa até a atenção constante ao irmão, exigindo um nível de maturidade incomum para sua idade. Esse processo ocorreu de forma gradual, mas definitiva, marcando o início de uma vida pautada pela responsabilidade precoce.

Pouco tempo depois, a família enfrentaria mais uma perda significativa: a morte de um irmão caçula, ainda bebê. O episódio deixou marcas profundas. A lembrança daquele dia permanece como um símbolo do contraste vivido por Sylvana desde cedo, enquanto a cidade celebrava seu aniversário com desfiles, e apresentações aéreas, dentro de casa predominava o silêncio do luto. Essa sobreposição de realidades, a festa externa e a dor interna, contribuiu para a construção de uma percepção mais complexa sobre a vida, na qual alegria e sofrimento coexistem de forma muitas vezes invisível para quem está de fora.

Com a mãe emocionalmente fragilizada após sucessivas perdas, Sylvana assumiu, ainda mais cedo, um papel central na estrutura familiar. Além das tarefas práticas, passou a exercer também o suporte emocional da casa, tornando-se uma referência de estabilidade em um ambiente marcado

por vulnerabilidade. Esse contexto contribuiu para o desenvolvimento de uma autonomia precoce e de uma compreensão clara de que, em muitos momentos, seria necessário agir sem depender de apoio externo. Essa percepção influenciaria diretamente suas decisões futuras.

Aos 18 anos, casou-se e iniciou uma nova fase de vida. Teve três filhos e passou a dedicar-se intensamente à construção de uma estrutura familiar própria. No entanto, o relacionamento foi marcado por dificuldades, incluindo controle e limitações financeiras. Mesmo diante de um ambiente adverso, Sylvana manteve o foco na criação dos filhos, assumindo grande parte das responsabilidades domésticas e financeiras. Sua atuação foi fundamental para garantir a estabilidade mínima da família, ainda que, muitas vezes, isso significasse abrir mão de suas próprias necessidades.

Com o tempo, ao revisitar essa fase, reconheceria como fatores emocionais, como a carência afetiva, podem influenciar a permanência em relações desgastantes. Naquele período, porém, sua prioridade era assegurar que os filhos tivessem condições de crescimento e desenvolvimento, mesmo em um contexto desfavorável. Essa escolha, embora silenciosa, teve impacto direto na trajetória da família.

Um ponto de inflexão em sua história ocorreu com sua inserção no ambiente universitário, inicialmente como funcionária. O contato com esse novo espaço abriu possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Destacou-se rapidamente pela organização, disciplina e facilidade com números e processos administrativos. Ao longo do tempo, conquistou reconhecimento interno e ampliou sua atuação, assumindo responsabilidades cada vez maiores.

Paralelamente ao crescimento profissional, Sylvana passou a desenvolver um trabalho de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Sensível às dificuldades enfrentadas por aqueles que, como ela no passado, precisavam lidar com limitações financeiras, passou a orientar, encaminhar e buscar soluções para evitar a evasão acadêmica. Sua atuação, muitas vezes discreta e fora dos holofotes, contribuiu diretamente para a permanência de diversos alunos na universidade, consolidando um legado pautado pela solidariedade e pelo compromisso social.

Após anos de casada, resolveu separar-se e a decisão de sair ocorreu sem planejamento, evidenciando o caráter emergencial da escolha. Sylvana deixou a casa com os filhos e iniciou um processo de reconstrução em condições desafiadoras. O recomeço envolveu reorganização financeira, redefinição de rotinas e recons-



Sylvana Zein: seu percurso revela a construção de um legado baseado na responsabilidade, na capacidade de adaptação e no impacto gerado na vida de outras pessoas - Foto: Toledo

trução emocional, exigindo resiliência e determinação.

Ao longo desse processo, conseguiu restabelecer sua autonomia e garantir condições para o desenvolvimento dos filhos, consolidando uma nova fase marcada pela independência. Essa etapa representou não apenas uma mudança de cenário, mas uma redefinição de prioridades e limites, com impacto direto em sua qualidade de vida.

Anos depois, sua trajetória pessoal ganharia um novo capítulo com a chegada de Elias Boaventura, companheiro com quem construiu uma relação baseada em respeito mútuo, parceria e estabilidade emocional. O relacionamento, que se estendeu por mais de duas décadas, representou um período de equilíbrio após anos de instabilidade. Juntos, construíram uma convivência pautada pelo apoio e pela presença constante, elementos que até então haviam sido escassos em sua vida.

A perda de Elias marcou o início de um período de luto. Mais do que a ausência de um companheiro, sua morte representou o encerramento de uma fase em que Sylvana experimentava segurança emocional. O processo de luto trouxe desafios, mas também reforçou a capacidade de adaptação que já havia sido desenvolvida ao longo de sua trajetória.

Paralelamente à vida pessoal e profissional, Sylvana manteve envolvimento ativo em iniciativas sociais e comunitárias. Atuou na organização de projetos, apoio a eventos e preservação de memórias locais, contribuindo para o fortalecimento de vínculos comunitários. Sua capacidade de realizar com recursos limitados tornou-se uma característica reconhecida em sua atuação, refletindo habilidades desenvolvidas desde a infância.

Atualmente, Sylvana Zein é vice-presidente do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba)

e também diretora social da Sociedade Beneficente Sírio Libanês de Piracicaba.

Ao longo da vida, enfrentou ainda um diagnóstico de câncer, mais um desafio significativo em sua trajetória. O tratamento exigiu enfrentamento físico e emocional, mas foi conduzido com a mesma postura resiliente que marcou outros momentos de sua vida. A superação da doença reforçou não apenas sua resistência, mas também sua capacidade de seguir ativa e engajada em diferentes frentes.

A trajetória de Sylvana é marcada por uma sequência de desafios e reconstruções, sem uma linearidade simplificada. Sua história evidencia como experiências adversas podem moldar competências e influenciar decisões ao longo do tempo. Mais do que episódios isolados, seu percurso revela a construção de um legado baseado na responsabilidade, na capacidade de adaptação e no impacto gerado, muitas vezes de forma silenciosa, na vida de outras pessoas. Ao analisar sua história, observa-se que sua contribuição vai além do âmbito pessoal. Sua atuação profissional e social, aliada às experiências vividas, construiu uma narrativa que dialoga com temas como resiliência, autonomia e compromisso coletivo. Tanto é que teve seu reconhecimento em homenagem pelo dia Municipal do Leonismo, na noite de ontem, pelos mais de 30 anos dedicados ao trabalho social, além disso é conselheira no COMDEMA - Conselho Municipal de defesa do Meio Ambiente, no quarto mandato, do qual faz parte da diretoria.

Sylvana não apenas enfrentou circunstâncias adversas, mas transformou essas experiências em ações concretas que beneficiaram outros ao longo de sua trajetória, consolidando um percurso que segue reverberando em diferentes contextos.

Semana Santa: convite à fé, ao silêncio e à renovação espiritual

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação de O Democrata

A Semana Santa é o momento mais importante do calendário litúrgico da Igreja Católica. Mais do que uma tradição religiosa, o período convida os fiéis a mergulharem nos mistérios centrais da fé cristã: a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Para Dom Devair Araújo da Fonseca, bispo da Diocese de Piracicaba, trata-se da “Semana Maior”, que deve ser vivida com profunda piedade e participação nas celebrações.

A abertura desse tempo sagrado acontece no Domingo de Ramos, quando se recorda a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aclamado pelo povo com ramos e cânticos de louvor. A celebração marca o início de uma jornada espiritual que conduz os fiéis ao coração da fé cristã.

O ponto central da Semana Santa começa na Quinta-Feira Santa, com o início do Tríduo Pascal. Nesse dia, a Igreja lembra a Última Ceia, quando Jesus instituiu a Eucaristia e o sacerdócio, além de ensinar, por meio do gesto do lava-pés, que o verdadeiro cristão é aquele que serve ao próximo com amor. “Como eu vos amei, amai-vos uns aos outros”, recorda o Evangelho.

A Sexta-Feira Santa é marcada pelo silêncio, recolhimento e profunda reflexão. É o dia da morte de Cristo na cruz, considerado um dos momentos mais solenes da fé cristã. Segundo o bispo, viver essa data apenas como feriado é esvaziar seu verdadeiro significado. É um con-

vite pessoal à reflexão sobre o amor e o sacrifício de Cristo.

No Sábado de Aleluia, ainda em clima de silêncio durante o dia, a Igreja se prepara para a grande celebração da Vigília Pascal à noite, quando se proclama a Ressurreição. A alegria toma conta dos fiéis com o anúncio de que Cristo venceu a morte, renovando a esperança da humanidade.

A Páscoa, por sua vez, simboliza a “passagem”: da morte para a vida, das trevas para a luz. Para os cristãos, celebrar a ressurreição é reafirmar a certeza de que Jesus está vivo e que, por meio da fé, cada pessoa pode experimentar uma vida nova, marcada pela esperança, paz e amor.

Dom Devair destaca ainda que a vivência da Semana Santa deve ir além das celebrações externas. Ele recomenda que os fiéis busquem a confissão, participem das missas, procissões e momentos de oração, além de reservarem tempo para o silêncio e a meditação da Palavra de Deus.

Outro ponto essencial é o chamado “tripé penitencial”: jejum, oração e caridade. Práticas que ajudam o cristão a se renovar espiritualmente, deixando para trás o “homem velho” e abrindo espaço para uma vida transformada pela graça de Cristo.

Assim, mais do que uma tradição cultural, a Semana Santa se apresenta como um tempo de encontro consigo mesmo, com o próximo e com Deus, um convite à transformação interior e ao renascimento da fé.



Dom Devair: Abertura da Semana Santa acontece no Domingo de Ramos para os católicos - Foto: Divulgação



Dom Devair destaca ainda que a vivência da Semana Santa deve ir além das celebrações externas - Foto: Divulgação

A visão pastoral do cônego Danilo sobre a Semana Santa



Sexta-Feira Santa é o único dia do ano sem missa, dedicado ao jejum, silêncio e contemplação da cruz - Foto: Canção Nova

Para o cônego Cícero Danilo Silva dos Santos, da Ordem Premonstratense (OPraem), a Semana Santa é o verdadeiro centro da fé cristã e precisa ser vivida com intensidade e consciência.

Segundo ele, não se trata de um simples feriado prolongado, mas de “dias verdadeiramente santos”, em que os fiéis percorrem todo o caminho de Cristo: da entrada em Jerusalém até a vitória sobre a morte na Ressurreição.

O sacerdote destaca que o exemplo é a melhor forma de ensinar

crianças e jovens. Ele relembra sua própria infância, quando acompanhava o pai nas celebrações, mesmo sem entender tudo, mas sendo tocado pela devoção vivida.

Ao explicar os principais momentos da Semana Santa, o cônego reforça que:

- O Domingo de Ramos revela um povo que aclama Jesus, mas que depois o crucifica;
- A Quinta-Feira Santa marca a instituição da Eucaristia e do sacerdócio, além do gesto do lavatório como sinal de amor e serviço;

• A Sexta-Feira Santa é o único dia do ano sem missa, dedicado ao jejum, silêncio e contemplação da cruz;

• O Sábado Santo é marcado pelo silêncio e pela esperança, culminando na Vigília Pascal, considerada “a mãe de todas as vigílias”. Sobre a Páscoa, ele é enfático: é a maior festa da Igreja, superior até mesmo ao Natal, pois celebra a vitória de Cristo sobre a morte. “Os chocolates são nada perto do real sentido da Páscoa”, afirma.

O cônego também reforça a im-

portância da vivência prática da fé nesse período. Participar das celebrações, procissões, vias-sacras e momentos de oração é essencial para entrar no espírito da Semana Santa. Ele destaca ainda o papel fundamental da confissão, considerada o caminho necessário para a reconciliação com Deus. Ele ressalta que o ponto alto de toda a Semana Santa é o Tríduo Pascal, considerado uma única grande celebração do mistério da fé cristã. “Vale a pena viver cada momento com amor e devoção”, conclui.

Uma campanha do jornal O Democrata

Atenção!

Com a crescente digitalização do nosso dia a dia, a internet também se tornou um terreno fértil para golpistas. Eles estão cada vez mais criativos, e os golpes podem atingir qualquer pessoa, independente da idade ou experiência online.

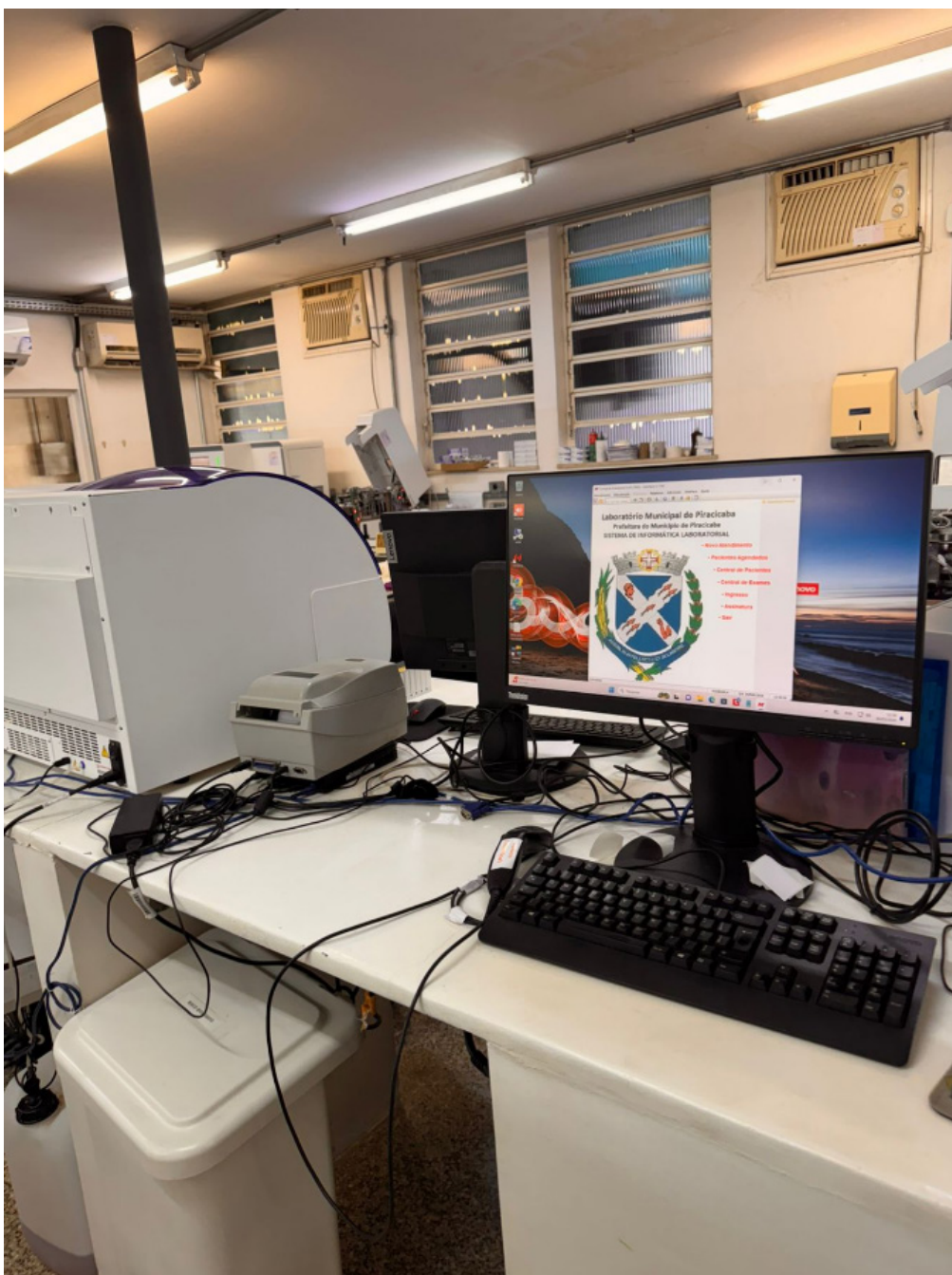
O melhor caminho para evitar golpes é estar sempre informado e ser cauteloso. Fique de olho e compartilhe essa informação para ajudar mais pessoas a se protegerem!

REALIDADE

Laboratório municipal de referência estadual pode ser entregue à iniciativa privada

Referência em excelência desde 1993 e premiado pelo Estado, o Laboratório Municipal de Piracicaba enfrenta um desmonte silencioso. A substituição de um serviço público que realiza 200 mil exames mensais por uma empresa recém-criada acende o alerta.

Da Redação



Laboratório municipal totalmente informatizado



Mais de 200 mil exames realizados mensalmente

A decisão da atual gestão do prefeito Helinho Zanatta de acabar com o Laboratório Municipal de Piracicaba e terceirizar os exames laboratoriais tem gerado forte preocupação entre profissionais da saúde e parte da população. Reconhecido há décadas como referência no estado de São Paulo, o serviço público pode sofrer um desmonte progressivo, comprometendo qualidade, agilidade e eficiência no atendimento. Desde 1993, o laboratório municipal construiu uma trajetória sólida baseada em excelência técnica e compromisso com a população. Ao longo dos anos, foi premiado diversas vezes pela Secretaria Estadual de Saúde, especialmente pelo desempenho nas campanhas de combate à tuberculose. Esse reconhecimento garantiu, inclusive, a aquisição de equipamentos de última geração capazes de detectar a doença em até duas horas um avanço que reduziu drasticamente o tempo de espera e o isolamento de pacientes.

Eficiência comprovada e números expressivos

O laboratório atende toda a rede municipal de saúde, incluindo unidades básicas, pronto-socorros, além de instituições como penitenciária, centro de detenção pro-

visória e entidades assistenciais. Os números reforçam sua relevância:

- Em 2013: cerca de 80 mil exames mensais
 - Em 2024: 180 mil exames mensais
 - Atualmente: mais de 200 mil exames por mês
- Além do volume, a agilidade sempre foi um diferencial:
- Exames de pronto-socorro: resultados em até 3 horas
 - Exames ambulatoriais: resultados no mesmo dia
- O processo de modernização também trouxe avanços importantes:
- Informatização completa do sistema
 - Acesso online aos resultados pelos pacientes e unidades de saúde
 - Redução de erros com automação total dos processos

Terceirização levanta dúvidas sobre qualidade

Apesar desse histórico consolidado, a nova gestão optou por terceirizar o serviço para a empresa ISAS (Instituto de Saúde e Ação Social) uma organização com menos de um ano de existência, com base em Sumaré e sede no estado da Bahia.

A escolha levanta questionamentos relevantes:

- Como uma empresa recente as-

sumirá um serviço altamente especializado?

- Por que substituir um modelo público eficiente e premiado?
- Quais garantias existem quanto à qualidade e ao tempo de resposta?

Relatos já indicam possíveis problemas. Unidades de saúde que começaram a enviar exames para o serviço terceirizado enfrentam atrasos significativos nos resultados realidade oposta ao padrão ágil anteriormente garantido pelo laboratório municipal.

Outro ponto alarmante é a percepção de que o processo não se trata apenas de terceirização, mas de um desmonte planejado da estrutura pública existente.

Há denúncias de que profissionais foram contratados com a finalidade de conduzir essa transição, o que pode resultar no enfraquecimento definitivo de um serviço que levou décadas para ser consolidado.

Enquanto isso, a empresa terceirizada já estaria estruturando uma base na cidade, no bairro São Dimas, levantando dúvidas sobre onde os exames serão efetivamente processados e qual será o nível de controle público sobre o serviço, o que gera um impacto direto à população.

A possível perda de eficiência não

é apenas uma questão administrativa trata-se de um risco direto à saúde pública.

Atrasos em exames podem significar:

- Diagnósticos tardios
- Aumento de complicações clínicas
- Sobrecarga em unidades de urgência

• Maior custo ao sistema de saúde O laboratório municipal sempre foi um pilar essencial no atendimento da cidade. Sua substituição por um modelo incerto coloca em xeque não apenas um serviço, mas a segurança e o bem-estar de milhares de pessoas.

A terceirização do laboratório municipal de Piracicaba não é apenas uma mudança de gestão: é uma decisão que pode comprometer um patrimônio público construído ao longo de décadas. Questionada a secretaria da saúde não revela a verdadeira intenção do desmonte do laboratório, apenas que está direcionando parte dos exames a outros laboratórios para maior agilidade o que não é verdade, pois muitos pacientes já relatam atrasos significativos nos resultados dos exames.

Diante de um histórico de excelência, a população agora se vê diante de uma pergunta inevitável: por que substituir o que funciona?

380

piracicaba

PADARIA E CONFEITARIA

QUALIDADE, TRADIÇÃO E MUITO SABOR.

te esperamos na 380 Piracicaba!



(19) 99964-6315



@380PIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 2883 – PIRACICABA/SP

CIDADE

Acipi moderniza estrutura física e renova ambientes

Modernização contempla melhorias em diferentes espaços do tradicional prédio da entidade, na rua do Rosário.

Da Redação

Em sintonia com um movimento contínuo de atualização de sua estrutura e de preparação para o futuro, a Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba) avança no projeto de modernização de seus espaços. Uma das etapas desse processo foi apresentada na segunda-feira (23), com a entrega do novo foyer, ambiente que antecede o auditório, dentro do conjunto de melhorias em andamento no edifício Telmo Otero, prédio histórico da entidade localizado na rua do Rosário.

A entidade deu início, em outubro de 2025, ao retrofit do edifício, conceito utilizado para definir obras de modernização e requalificação realizadas em estruturas já existentes, com o objetivo de atualizar ambientes e adequá-los a padrões atuais de uso sem descaracterizar a edificação original. Na Acipi, o projeto contempla intervenções distribuídas pelos três pavimentos do prédio, com foco em conforto, acessibilidade, sustentabilidade e melhor aproveitamento dos espaços.

Utilizado de forma mais intensiva desde abril de 1999, quando foi inaugurado o auditório Antonio Percyn, o foyer da Acipi passou agora por sua primeira atualização estrutural de maior porte após quase três décadas. A requalificação do ambiente acompanha a modernização do próprio auditório, que também recebe e se adequa às demandas atuais para eventos e locações.

A apresentação do novo foyer foi realizada em um encontro interno com a participação de diretores, conselheiros e colaboradores da Acipi. Ao longo de 2025, a entidade realizou mais de 400 atividades entre eventos próprios e locações

a terceiros, com circulação estimada de cerca de 24 mil pessoas por seus ambientes.

O presidente da Acipi, Mauricio Benato, afirma que as intervenções integram um processo importante de atualização da estrutura da entidade. “Conduzir esse trabalho, à frente da presidência da Acipi, é também uma grande responsabilidade, porque estamos falando de um prédio muito tradicional e importante na história da nossa entidade. Nosso objetivo é preservar essa trajetória, mas ao mesmo tempo preparar a Acipi, com responsabilidade e visão de futuro, para os próximos anos”, disse o presidente.

O diretor de patrimônio, Antonio Carlos Schievano, destaca o cuidado empregado em cada etapa da obra. “Tudo foi pensado com bastante responsabilidade e atenção aos detalhes, para que a Acipi tenha espaços mais adequados, organizados e preparados para atender bem quem utiliza o prédio no dia a dia. É um trabalho importante, que valoriza a estrutura da entidade e acompanha aquilo que a Acipi precisa para seguir avançando”, afirmou.

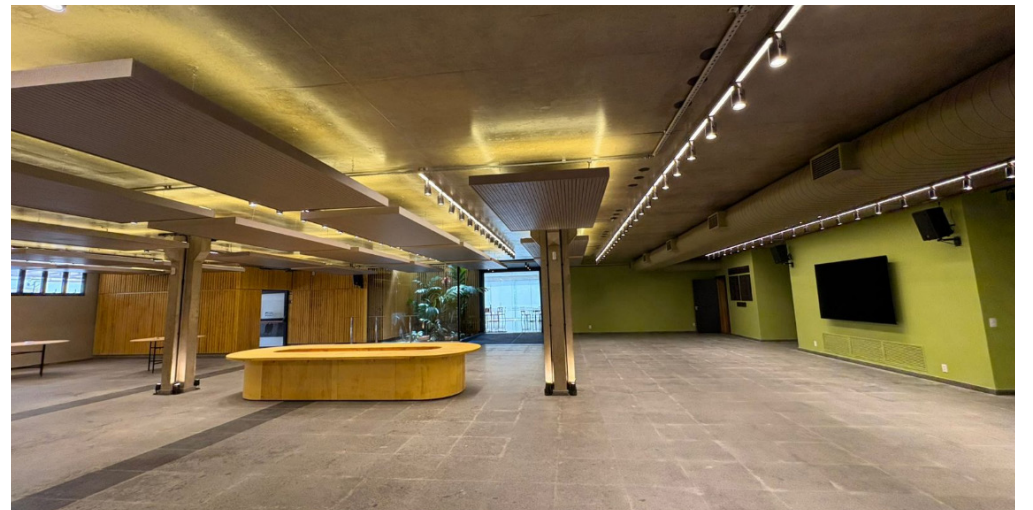
Dentro do cronograma de modernização estrutural, a Acipi também avança na requalificação de outros ambientes em um movimento que amplia a funcionalidade dos espaços e fortalece a ocupação corporativa e institucional. O projeto já contempla ambientes em operação ocupados por empresas como a XP Investimentos e a Glovis, um dos braços logísticos da Hyundai, além de serviços instalados no prédio, ao mesmo tempo em que mantém novas etapas previstas para a continuidade das melhorias.



Diretor de Patrimônio, Antonio Carlos Schievano, e o presidente Mauricio Benato, durante apresentação do novo foyer da Acipi



Diretores e conselheiros da Acipi acompanham mais uma etapa do processo de modernização da entidade



Novo foyer da Acipi amplia a funcionalidade e acompanha o processo de modernização - Fotos: Divulgação

“Mulheres em Presença” marca abertura de encontros na Curare



Na última terça-feira, 25 de março, a Curare — Saúde Mental e Bem-Estar Integrado abriu suas portas para um encontro especial em celebração ao mês da mulher. Idealizado e conduzido por Juliana Danelon, psicóloga, psicanalista e estrategista em saúde mental,

o evento reuniu mulheres em um ambiente acolhedor ao ar livre, com brunch e experiências voltadas ao cuidado integral.

Com o tema “Mulheres em Presença”, o encontro trouxe reflexões sobre saúde, autocuidado e rotina feminina, com a participação de

profissionais convidadas nas áreas de fisioterapia íntima, psicologia e biomedicina, abordando desde prevenção até os desafios emocionais da mulher contemporânea.

Juliana, anfitriã da tarde, também conduziu a mediação e compartilhou uma provocação central: a

importância de não se abandonar no cotidiano.

O evento marca o início de uma proposta maior da Curare: tornar-se um espaço de referência na promoção de saúde mental, informação qualificada e conexão entre profissionais e pacientes.

Crea-SP debate o futuro das cidades e infraestrutura pública

Da Redação



Teve início na tarde de sexta-feira (27), no Espaço ARCA, em São Paulo, um dos maiores encontros de engenharia, agronomia e geociências do Estado. O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP) realiza simultaneamente o Fórum de Infraestrutura e Políticas Públicas e o Colégio de Inspectores 2026, eventos que devem reunir cerca de 4 mil profissionais até o final deste sábado.

O encontro estratégico ocorre em um momento crucial para o planejamento urbano paulista. O objetivo central é formatar propostas técnicas que auxiliem o poder público na gestão de cidades mais

resilientes e inteligentes. A programação, que se estende por dois dias, foca em pilares fundamentais para a qualidade de vida da população: mobilidade, saneamento, inovação, governança e planejamento.

Debate técnico e inovação

Durante o evento, especialistas de diversas áreas participam de mesas redondas e painéis técnicos para trocar experiências sobre a implementação de novas tecnologias na infraestrutura pública. “Não se faz desenvolvimento sem a participação ativa da engenharia. Este fórum é o espaço onde a técnica encontra a necessidade

pública para gerar soluções reais”, destacam os organizadores.

Além das discussões sobre obras e serviços, o Colégio de Inspectores promove o fortalecimento da fiscalização e da ética profissional, garantindo que o crescimento das cidades ocorra sob o rigor técnico necessário para a segurança da sociedade.

Programação

Neste sábado (28), a programação será intensificada, começando às 9h, com uma série de palestras simultâneas e debates sobre as diretrizes de infraestrutura para os próximos anos.

Embora o evento receba convida-

dos especiais, as vagas presenciais são limitadas e exclusivas para profissionais devidamente registrados no Crea-SP. Os interessados em garantir os últimos lugares ou acompanhar as diretrizes do evento podem obter informações e confirmar presença pelo portal de inscrições oficial.

Serviço

Evento: Fórum de Infraestrutura e Políticas Públicas e Colégio de Inspectores 2026.

Local: Espaço ARCA – Vila Leopoldina, São Paulo/SP.

Data: 27 de março (hoje) e 28 de março (amanhã).

Inscrições: Sympla - Evento Crea-SP

Polícia desarticula central de bebidas falsificadas em Piracicaba

A Polícia Civil desarticulou uma sofisticada central de falsificação de bebidas que operava em um barracão no distrito de Santa Teresinha, em Piracicaba. Durante a incursão, os agentes apreenderam cerca de 15 mil garrafas de cerveja que estavam sendo preparadas para comercialização fraudulenta. A operação resultou na prisão em flagrante de cinco suspeitos que trabalhavam no local no momento da abordagem. O esquema consistia na substituição de rótulos e tampas de marcas de menor valor de mercado por selos de marcas premium, visando enganar consumidores e estabelecimentos comerciais da região.

No interior do imóvel, a polícia encontrou uma estrutura industrial para a fraude, incluindo maquinário para fechamento de garrafas, milhares de rótulos falsos, colas e engradados. Segundo as investigações preliminares, o grupo lavava as garrafas de marcas baratas e as “revestia” com a identidade visual de cervejas mais caras, obtendo um lucro ilícito exorbitante



sobre a diferença de preços. Além do crime de estelionato e falsificação, as autoridades alertam para o risco à saúde pública, uma vez que o manuseio das bebidas ocorria em condições precárias de higiene e sem qualquer controle de qualidade sanitária.

Os cinco detidos foram enca-

minhados à delegacia e devem responder por crimes contra as relações de consumo e associação criminosa. Todo o material apreendido passará por perícia técnica antes de ser destinado ao descarte adequado. A Polícia Civil agora trabalha para identificar a rede de distribuição desse

material, investigando quais depósitos e bares de Piracicaba e cidades vizinhas poderiam estar recebendo o produto falsificado. A recomendação aos comerciantes é que redobrem a atenção com fornecedores que oferecem preços muito abaixo da tabela praticada pelo mercado oficial.

Dia D em Piracicaba: Campanha de vacinação contra a gripe começa neste sábado

Da Redação

A Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba realiza neste sábado, 28 de março, o "Dia D" de mobilização contra a gripe (Influenza). A partir das 8h, a população pertencente aos grupos prioritários poderá buscar a imunização em 16 postos fixos e 5 postos volantes estrategicamente distribuídos pelo município.

A urgência da vacinação é reforçada pelos dados epidemiológicos: apenas nos primeiros meses de 2026, Piracicaba já registrou 7 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). No ano anterior, a cidade contabilizou 140 casos e 22 óbitos pela doença. A meta para 2026 é atingir a cobertura de, no mínimo, 90% dos idosos, crianças e gestantes.

Documentação necessária

Para ser vacinado, o cidadão deve apresentar:

- Documento de identificação com foto;
- Carteira de vacinação;

- Cartão Nacional do SUS.

Público-alvo

Nesta etapa inicial, a vacina está disponível para: idosos (60+), crianças (6 meses a menores de 6 anos), gestantes, puérperas, professores, profissionais de saúde, povos indígenas e quilombolas, pessoas com doenças crônicas ou deficiência permanente, forças de segurança, caminhoneiros e trabalhadores de transporte coletivo/Correios.

Locais de vacinação

Unidades de Saúde (das 8h às 17h):

- Região Norte: UBS Parque Piracicaba, UBS Santa Teresinha, USF Mário Dedini I.
- Região Sul/Leste: UBS Alvorada, UBS Caxambu, PSF Cecap, UBS Piracicamirim, PSF Jardim Vitória.
- Região Oeste/Centro: UBS Centro, UBS Esplanada, UBS Independência, UBS Novo Horizonte, UBS Vila Cristina, UBS Vila Rezende, USF São Francisco.



A vacina contra a gripe será aplicada em 16 unidades de saúde e 5 postos volantes - Foto: Divulgação

- Zona Rural: USF Anhumas (até às 16h).

Postos Volantes (das 8h às 17h):

Supermercados: COOP (Av. Alberto Vollet Sachs), De Casa (Rua Corcovado), Pão de Açúcar (Cidade Alta), Assaí (Nova América) e Jáú Serve (São Dimas).

Atendimento durante a semana

Após o Dia D, a campanha segue até 30 de maio. As salas de vacinação funcionam de segunda a sexta, das 8h às 15h nas unidades de saúde (exceto UBS Paulista). A UBS Centro oferece horário estendido para facilitar o acesso dos trabalhadores, das 17h às 20h.

Escola é inaugurada no Tatuapé

A inauguração da Escola Municipal Professora Márcia Regina Giuliani Novelli, no bairro Tatuapé, concretizou na quarta-feira (25) uma antiga demanda da comunidade local. O evento contou com o prefeito Helinho Zanatta e a secretária Juliana Vicentin, que destacaram a retomada da obra antes paralisada e o foco na primeira infância. A unidade já acolhe crianças de zero a cinco anos, oferecendo estrutura moderna e segura para o desenvolvimento educacional. A solenidade incluiu homenagens à família da patrocinadora e apresentações dos alunos, celebrando o fortalecimento da rede pública de ensino.



O prefeito, Helinho Zanatta, e a secretária da Educação, Juliana Vicentin conduzem o descerramento da placa de inauguração - Foto: Divulgação

Arrastão da dengue retorna à região da Paulicéia



As equipes do Plano Municipal de Combate ao Aedes (PMCA) percorrem, neste sábado (28), das 8h às 14h, os bairros Jardim Esplanada, São Francisco, Vila São Luís e Residencial Paulista. O objetivo da Secretaria de Saúde de Piracicaba é recolher materiais inservíveis que possam acumular água e servir de criadouro para o mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya. Até o momento, a cidade registra 2.762 notificações e 27 casos confirmados em 2026, números inferiores aos anos anteriores, mas que exigem atenção contínua. Além da limpeza, as autoridades reforçam a importância da prevenção doméstica, como a vedação de caixas d'água e a limpeza de calhas. A vacinação também segue disponível para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, além de profissionais de saúde, em todas as unidades de saúde (exceto UBS Paulista), das 8h às 15h. Na UBS Centro, há opção de horário estendido até as 20h. Em caso de sintomas, a orientação é procurar a unidade de saúde mais próxima e evitar a automedicação, lembrando que gestantes e pacientes diagnosticados podem retirar repelentes gratuitamente na rede municipal.

Uma campanha do jornal O Democrata



doe
sangue
&
salve
vidas.



REPÓRTER EM AÇÃO

NAS RUAS DA CIDADE

Por **FERNANDO VIEIRA**



Envie sugestão de pautas, reclamações, flagrantes e denúncias para a coluna “Repórter Em Ação Nas Ruas da Cidade” de O Democrata.

Nosso WhatsApp:
(19) 98228-3663

Buracos tomam conta de rua no Monte Líbano



Moradores do bairro Monte Líbano, em Piracicaba, procuraram a coluna Repórter EM AÇÃO, do jornal O Democrata, para denunciar o estado precário do asfalto na Rua Otília Nascimento da Silva, no cruzamento com a Rua Ettore Galesi.

De acordo com os relatos, a proliferação de buracos ao longo da via tem dificultado o trânsito e prejudicado a circulação de motoristas. Segundo os residentes, a situação compromete o deslocamento diário e gera riscos constantes de danos materiais aos veículos, além de potenciais acidentes.

A Blitz EM AÇÃO, com o repórter Fernando Vieira, esteve no local nesta semana e constatou a gravidade das condições apontadas. No trecho indicado, foram identificados diversos pontos de desgaste profundo na camada asfáltica, o que interfere diretamente no fluxo viário.

A comunidade informou que já registrou diversos protocolos junto à Prefeitura pelo sistema SIP-156 (entre eles o de número 2026/19064), mas ainda aguarda providências. Nossa equipe procurou a Secretaria de Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos (Semozel) e aguarda um posicionamento oficial sobre o cronograma de reparos.

Sua rua também está assim? Você também enfrenta problemas com buracos em Piracicaba? Envie sua denúncia e fotos para o nosso WhatsApp: (19) 98228-3663.

Alerta no Centro: Tampa de bueiro solta na rua Moraes Barros gera risco de acidentes



Moradores e motoristas que trafegam pelo Centro de Piracicaba acenderam o sinal de alerta para uma situação de perigo iminente na Rua Moraes Barros. Na altura do número 1079, uma tampa de poço de visita (PV) encontra-se solta, deslocando-se perigosamente a cada passagem de veículo.

A denúncia, que chegou à redação de O Democrata, aponta que o problema não é apenas o barulho constante, mas o risco real de que a tampa se solte completamente, causando graves acidentes com motociclistas ou danos severos à suspensão e pneus de carros. Por se tratar de uma via de fluxo intenso, a instabilidade da peça compromete a segurança de quem circula pelo trecho.

A situação requer atenção e intervenção urgente das autoridades competentes ou da concessionária responsável pela rede, antes que o descaso resulte em prejuízos materiais ou vítimas. O Repórter EM AÇÃO oficializou a demanda e seguirá cobrando o reparo imediato.

Falha na coleta de volumosos gera reclamação na Pompeia



Moradores da Rua Padre João Echevarria Torre, na altura do número 83, no bairro Pompeia, voltaram a denunciar a falha no cronograma de coleta de materiais volumosos. Segundo os relatos, móveis velhos, restos de poda e outros resíduos ficam abandonados nas calçadas por vários dias, transformando as vias em pontos de descarte irregular.

O acúmulo tem gerado transtornos imediatos à vizinhança: além de obstruir a passagem de pedestres, os materiais acabam atraindo animais peçonhentos e insetos, colocando em risco a saúde pública na região Leste de Piracicaba.

A comunidade cobra uma solução definitiva da Prefeitura e da empresa responsável pelo serviço. Os moradores pedem maior organização e cumprimento rigoroso das datas de recolhimento, visando evitar que o bairro sofra com a sujeira e o aspecto de abandono.

Mato alto toma conta das vias



Moradores da Rua José Valverde, no bairro Jardim Elite, procuraram a equipe do Repórter EM AÇÃO para denunciar o estado de abandono da via. Segundo os relatos, o mato alto já toma conta das guias e sarjetas, acumulando sujeira e dificultando o escoamento das águas pluviais.

A comunidade informa que a falta de manutenção básica, como capina e limpeza, é um problema que persiste há meses, sem qualquer intervenção do poder público. Além do aspecto de desleixo, o crescimento descontrolado da vegetação favorece o surgimento de insetos e animais peçonhentos, gerando insegurança para quem circula pelo trecho.

A equipe de reportagem de O Democrata oficializou o pedido de providências junto à secretaria responsável e continuará acompanhando o caso até que o serviço seja executado.

Reparos no asfalto: Buracos preocupam motoristas no Jardim Ipanema



Motoristas que trafegam pela Avenida Dom Aniger Francisco de Maria Melillo, no bairro Jardim Ipanema, enfrentam um problema que já se arrasta há semanas — e segue sem solução definitiva. A precariedade do asfalto na região Leste tem gerado transtornos diários e riscos de acidentes, especialmente para motociclistas.

O ponto crítico parece estar relacionado a intervenções na rede de água ou esgoto, o que acende o alerta para o Semae (Serviço Municipal de Água e Esgoto). Moradores e condutores cobram agilidade: quando será realizada a operação tapa-buracos para restaurar a fluidez e a segurança da via?

A equipe do Repórter EM AÇÃO, de O Democrata, oficializou o pedido de informações junto à autarquia e continuará fiscalizando o local até que a manutenção seja concluída.

Até quando? Moradores do Higienópolis denunciam abandono e buracos



A revolta toma conta dos moradores do bairro Higienópolis, na região Sul. A Rua Goiás, em toda a sua extensão, está tomada por buracos que dificultam a passagem de veículos e danificam pneus e suspensões. O cenário de abandono já virou rotina para quem vive no local, que cobra uma solução definitiva, e não apenas remendos paliativos. O Repórter EM AÇÃO já oficializou o pedido de informações junto à Secretaria de Obras (Semozel) e aguarda um cronograma de reparos.

Calçada intransitável no Jardim Ipanema coloca pedestres em risco de atropelamento



Moradores do bairro Jardim Ipanema procuraram a coluna Repórter EM AÇÃO, do jornal O Democrata, para denunciar a situação crítica no cruzamento da Avenida Dom Aniger Francisco de Maria Melillo com a Rua Tancredo de Almeida Neves, em Piracicaba. Segundo os relatos recebidos pela nossa Blitz EM AÇÃO, o mato alto e as raízes de árvores tomaram conta de toda a extensão do passeio público, impedindo completamente a passagem de pedestres. Em diversos pontos, a calçada “simplesmente não existe”, obrigando as pessoas a caminharem pela rua — uma via de fluxo intenso e constante de carros e caminhões. A situação é de perigo iminente: moradores relatam que já presenciaram uma senhora quase ser atropelada no local ao tentar desviar dos obstáculos. Idosos, mães com carrinhos de bebê e pessoas com mobilidade reduzida são os que mais sofrem, sendo forçados a se arriscar entre os veículos. Mesmo com protocolos abertos junto à Prefeitura, o problema persiste sem solução. O Repórter EM AÇÃO oficializou a cobrança junto à Secretaria de Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos (Semozel) para saber quando será feita a manutenção e a regularização deste trecho.

Promessa esquecida: Moradores cobram reforma da quadra no Nova América

Há três meses, a coluna Repórter EM AÇÃO cobrou providências e, até agora, o silêncio e o abandono prevalecem. Moradores e lideranças participativas do bairro Nova América, em Piracicaba, seguem em uma espera que já ultrapassa um ano: a garantia da reforma e revitalização completa da quadra de esportes localizada na Rua Santo André, na altura do número 200 (divisa com o Jardim Elite). A situação de degradação do espaço de lazer é um reflexo do descaso com o patrimônio público. A comunidade relata que, embora o local tenha recebido visitas técnicas e promessas de melhorias em períodos anteriores — inclusive com contornos de campanha eleitoral —, o canteiro de obras nunca saiu do papel. A nossa Blitz EM AÇÃO, com o repórter Fernando Vieira, de O Democrata, esteve no local e constatou o estado precário da estrutura. Reiteramos o pedido de informações à Prefeitura de Piracicaba para saber quando, de fato, a revitalização será iniciada. O esporte e o lazer no bairro não podem mais esperar. A quadra do seu bairro também está abandonada? Mande sua denúncia para o nosso WhatsApp: (19) 98228-3663. Vocês mandam e nós vamos atrás!



UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

TODOS JUNTOS
**CONTRA A
DENGUE**



**PREVENIR É A MELHOR
FORMA DE REMEDIAR!**



Evite o acúmulo de água em pneus, latas e garrafas.



Mantenha sempre fechada a tampa do reservatório de água.



Mantenha a tampa do lixo sempre fechada também.



Preencha os pratinhos ou os vasos de planta com areia.



Mobilize seus vizinhos e sua comunidade para ajudar a combater o mosquito transmissor da dengue.

ESSA LUTA É DE TODOS NÓS. AJUDE A COMBATER.

12 /04/2026

**DOMINGO DA
FEIJOADA**



CONVITE

R\$ **100**,00

**Tradicional feijoada
Walter Pinto**

A feijoada mais bem servida de Piracicaba, feita **com muito amor e carinho** há 40 anos.

Rua Floriano Carraro Esquina c/ AV. Armando Cesare Dedini

Para maiores informações : (19) 3421 - 1211

REGIÃO METROPOLITANA

Vacinação gratuita e serviços de saúde transformam evento feminino em ponto de prevenção neste domingo em Limeira

Ação no Parque Cidade reúne vacinação, serviços básicos e atividades voltadas ao bem-estar da população; evento marca o encerramento do Mês das Mulheres com foco em prevenção e acesso à saúde.

Da Redação

O Parque Cidade, em Limeira, será palco de uma mobilização que vai além do lazer neste domingo 29. A Secretaria de Saúde participa do evento “Elas no Parque” com a oferta de vacinação e serviços gratuitos, das 9h às 12h, reforçando a importância da prevenção no encerramento do Mês das Mulheres.

A iniciativa, organizada pelo Fundo Social, leva ao público uma estrutura de atendimento com diversas vacinas. Estarão disponíveis doses contra gripe, covid-19, dengue, hepatite B, meningite ACWY, HPV, febre amarela e dupla adulto. Gestantes também poderão receber a vacina contra bronquiolite. A ação contempla diferentes faixas etárias e grupos prioritários.

Para se vacinar, é necessário apresentar documento com foto e o Cartão de Vacinação. Menores de 18 anos devem estar acompanhados pelos pais ou responsáveis. A vacinação que ocorreria na feira livre da avenida Maestro Xixiri foi transferida para o dia 12 de abril, em razão do evento.

Além da imunização, a população poderá realizar aferição de pressão arterial e teste de glicemia. A proposta é facilitar o acesso a serviços básicos e incentivar o cuida-



Evento reúne atividades culturais e oferta de serviços essenciais de saúde - Foto: Divulgação

do contínuo com a saúde, aproveitando o grande fluxo de pessoas esperado no local.

A vacina contra a gripe é um dos principais destaques da ação. Considerada a forma mais eficaz de prevenção, ela reduz o risco de complicações, internações e mortes causadas pelo vírus influenza,

uma infecção respiratória de alta transmissão que pode evoluir para quadros graves.

O evento também aposta na integração entre saúde, cultura e bem-estar. A programação começa às 9h com apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem de Limeira. Em seguida, o público poderá

participar de aulas de zumba, dança e atividades de defesa pessoal, voltadas ao fortalecimento da confiança e da autonomia feminina.

A proposta é clara unir informação, cuidado e entretenimento em um mesmo espaço, mostrando que a saúde pode estar presente também nos momentos de lazer.

Luz acende em Limeira e promessa é ousada: até 500 lâmpadas trocadas por semana

A iluminação pública de Limeira entra em uma nova fase a partir desta quinta-feira com o início da atuação de uma empresa responsável pela troca de lâmpadas e manutenção da rede. A operação começa com três equipes nas ruas, mas já ganha reforço nos próximos dias com a chegada de uma quarta frente de trabalho.

Com o time completo em campo, a meta é clara e ambiciosa alcançar cerca de 100 pontos atendidos por dia, o que representa até 500 lâmpadas substituídas por semana. O ritmo acelerado surge como resposta direta ao acúmulo de demandas registrado durante a troca de empresas, que deixou centenas de solicitações em espera.

De acordo com o secretário de Obras e Serviços Públicos, Wal-

ter Veneciano, a prioridade inicial será atacar os pontos mais críticos da cidade. A expectativa é de que o sistema volte à normalidade em até um mês, considerando uma fila de aproximadamente 1500 lâmpadas ainda pendentes. A Prefeitura promete vigilância de perto. Técnicos do município vão acompanhar o serviço em tempo real para garantir qualidade e ajustes rápidos na operação. A ideia é evitar novos gargalos e assegurar que o padrão de atendimento seja mantido.

Enquanto isso, a população segue como peça-chave no processo. Moradores podem registrar problemas na iluminação por meio do aplicativo e-Ouve, pelo telefone 156 ou diretamente no site oficial da Prefeitura. A aposta é que, com



Troca de lâmpadas ganha ritmo em Limeira com nova empresa e ampliação das equipes nas ruas - Foto: Divulgação

a força-tarefa em andamento, a cidade deixe para trás os pontos escuros e avance para um cenário mais iluminado e seguro.

SUA DOAÇÃO NÃO TEM PREÇO

A doação mais generosa é a doação de sangue.

Uma campanha do jornal O Democrata



Rio Claro abre agenda cultural pelo celular e coloca fim à burocracia para reservar espaços públicos

Da Redação

A cena cultural de Rio Claro ganha um novo capítulo a partir da próxima segunda-feira dia 30, quando a prefeitura libera o agendamento de espaços públicos para eventos com uma novidade que promete agradar artistas e produtores. Agora, as reservas poderão ser feitas de forma mais rápida e prática pelo aplicativo Cadu, eliminando etapas burocráticas e aproximando o poder público da comunidade.

A medida contempla locais tradicionais da cidade como o Centro Cultural, o Casarão da Cultura e o prédio da Sociedade Philarmônica. Teatros, cinema e saguões estarão disponíveis para quem quiser promover atividades culturais, sejam artistas independentes, coletivos ou instituições. Tudo pode ser solicitado de forma remota, direto do celular, sem necessidade de deslocamento inicial.

Segundo a secretária municipal de Cultura, Nathália Spatti, a proposta é dar mais agilidade ao processo e incentivar a ocupação desses espaços que são referência no município. A digitalização do serviço faz



Espaços culturais de Rio Claro já podem ser reservados de forma mais prática - Foto: Divulgação

parte de um movimento maior de modernização da gestão pública. O novo sistema integra o programa de governo digital implementado pela administração do prefeito Gustavo, que já utiliza o aplicativo em áreas como saúde, educação e serviços urbanos. A estratégia é clara facilitar o acesso da população aos serviços e reduzir a distância entre cidadão e prefeitura. Mesmo com a novidade, quem pre-

ferir o atendimento presencial ainda poderá fazer o agendamento no Atende Fácil, no Centro. A orientação é que os interessados fiquem atentos às regras estabelecidas para uso dos espaços, que incluem contrapartidas sociais ou financeiras. Entre as exigências estão a doação de alimentos não perecíveis, como leite, destinados ao Fundo Social de Solidariedade, ou o pagamento via boleto, com recursos

revertidos integralmente ao Fundo Municipal de Cultura. As normas completas, incluindo valores e quantidades, estão disponíveis no Diário Oficial publicado em 11 de março no site da prefeitura. Com a mudança, Rio Claro aposta na tecnologia para destravar a cultura local e dar mais palco a quem quer produzir, circular e ocupar os espaços públicos sem esbarrar na velha burocracia.

Prefeitura de Americana moderniza atendimento e leva serviços para o ambiente digital

Esqueça papelada, filas e aquela peregrinação por guichês. Em Americana, a Prefeitura decidiu apertar o botão da modernização e colocar praticamente toda a relação com o cidadão na palma da mão. O programa Americana Inteligente já permite que moradores resolvam demandas direto pelo celular ou computador, sem precisar sair de casa.

No centro dessa virada está a Central de Atendimento 1Doc, integrada ao sistema. São mais de 1.000 serviços disponíveis e uma

média de 42 mil acessos por mês, números que mostram que o digital deixou de ser tendência e virou rotina. Da solicitação simples a processos mais complexos, tudo passa a tramitar online, com menos burocracia e mais agilidade. Os ganhos não param na comodidade. A digitalização reduz custos, elimina o uso de papel e dá fim à necessidade de arquivos físicos. Na prática, isso significa mais organização, segurança de dados e eficiência na gestão pública. Um combo que também conversa di-

retamente com sustentabilidade, tema cada vez mais cobrado da administração pública. Segundo Mirella Boschiero, responsável pela gestão da plataforma, a mudança reposiciona a forma como o poder público se conecta com o cidadão. Ela afirma que o atendimento se torna mais acessível, ágil e transparente, além de melhorar o controle interno dos processos e das informações. E os números de aprovação reforçam o discurso. O sistema

registra 98,5% de satisfação entre os usuários, resultado que reflete respostas mais rápidas, informações claras e facilidade de uso. Na prática, menos dor de cabeça para quem precisa de serviço público e mais eficiência para quem presta. Para acessar, basta entrar no site oficial da Prefeitura ou diretamente na plataforma digital. Em Americana, a fila virou coisa do passado e o atendimento público, finalmente, acompanha o ritmo de quem não tem tempo a perder.

Santa Bárbara d'Oeste recebe encontro de veículos antigos com programação variada

Santa Bárbara d'Oeste entra no clima da nostalgia neste sábado, 28, com mais uma edição do Encontro de Veículos Antigos, que promete movimentar a Estação Cultural da Fundação Romi das 14h às 22h. Com entrada solidária mediante a doação de 1kg de alimento não perecível, o evento em um só espaço, com arrecadação destinada à APAE.

Muito além de uma simples exposição, o encontro reúne carros e motocicletas que atravessaram décadas e hoje carregam histórias, memórias e a paixão de colecionadores da cidade e região. É o tipo de evento que atrai desde os apaixonados por automobilismo até famílias em busca de um passeio diferente no fim de semana. A programação musical reforça o clima descontraído e promete embalar o público durante toda a tarde e noite. A abertura fica por con-



Encontro acontece na Fundação Romi com entrada mediante doação de 1kg de alimento - Foto: Divulgação

ta da Banda Cadillac Rock Band, às 14h. Na sequência, às 16h, o Grupo Fênix entra em cena com apresentação de dança de pas-sinho. Já às 17h, o palco recebe Raul Silva, em um tributo ao eterno Raul Seixas. O encerramento será em alto volume com a Banda Papo Rock, a partir das 19h. Para quem pensa em passar horas por lá, a estrutura foi pensada para atender todos os públicos. O evento conta com espaço kids,

praça de alimentação com food trucks e um mercado de pulgas que deve atrair os fãs de itens vintage e curiosidades. Organizado pelo Aircooled S.B.O. e Poti Produções, com apoio da Prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste, o encontro reforça a proposta de valorizar a cultura automotiva e criar um ambiente de convivência acessível e inclusivo. Um convite aberto para quem quer acelerar direto rumo ao passado sem sair da cidade.

Receba
O Democrata
todos os
sábados em seu
celular!

Faça seu cadastro
enviando seu nome e
número para o WhatsApp:
(19) 9.8228-3663



O DEMOCRATA
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Quem vai defender os idosos em Araras? Inscrições para conselho começam dia 30 e abrem disputa por representatividade

Da Redação

Se você sempre reclamou que falta voz para os idosos nas decisões públicas, chegou a hora de sair do discurso e partir para a ação. O Conselho Municipal do Idoso de Araras abre, a partir do dia 30, as inscrições para representantes da sociedade civil interessados em ocupar cadeiras no colegiado.

O prazo segue até 24 de abril, e o cadastro pode ser feito presencialmente na Secretaria Municipal de Assistência Social, localizada na Avenida Zurita, 681, no Jardim Belvedere, durante o horário de expediente, ou pelo e-mail oficial do conselho.

Ao todo, estão disponíveis 18 vagas, sendo 9 titulares e 9 suplentes. As cadeiras contemplam diferentes segmentos da sociedade, incluindo entidades de saúde, assistência social, grupos da terceira idade, sindicatos ou associações de aposentados, profissionais da área

de assistência social com atuação no município, igrejas, clubes de serviços, loja maçônica e representantes da OAB de Araras. O processo segue o edital de chamamento público 01 de 2026, publicado no Diário Oficial Eletrônico desta quinta-feira. No documento, também estão disponíveis a ficha de inscrição e a carta de apresentação exigidas para participação. A escolha dos novos membros acontece no dia 29 de abril, durante assembleia na Casa dos Conselhos, localizada na Rua Marechal Deodoro, 658, no Centro. Mais do que ocupar um cargo, a eleição define quem terá voz ativa na formulação de políticas públicas que impactam diretamente a qualidade de vida dos idosos da cidade. Em um cenário de envelhecimento crescente da população, a pergunta que fica é simples e direta. Quem vai assumir essa responsabilidade em Araras?



Sociedade civil pode se inscrever para compor o Conselho do Idoso - Foto: Divulgação

Implante contraceptivo gratuito avança em Araras e promete virar o jogo no planejamento familiar

A rede pública de saúde de Araras deu um passo estratégico para ampliar o acesso a métodos contraceptivos modernos e eficazes. No dia 27 de março, médicos do município participaram de uma capacitação voltada ao implante subdérmico Implanon, oferecido gratuitamente pelo SUS. A formação aconteceu a partir das 8h no Centro de Saúde da Mulher Jandira Alves Leite Duarte.

A iniciativa mira diretamente na qualificação dos profissionais e na ampliação do atendimento à população. O treinamento foi dividido em três etapas, começando pela teoria com explicações sobre o método, indicações, contraindicações e manejo clínico. Em seguida, os médicos passaram por simulações em modelo anatômico, antes de avançarem para a prática com a realização do procedimento em 18 pacientes.

O Implanon é considerado um dos

métodos contraceptivos mais eficazes da atualidade. Trata-se de um pequeno bastonete flexível inserido sob a pele do braço, responsável por liberar hormônio de forma contínua e impedir a ovulação. O efeito pode durar até três anos, o que o torna uma alternativa de longa duração e alta confiabilidade. A cidade recebeu em fevereiro 457 unidades do implante, enviadas pelo Ministério da Saúde. Com a capacitação concluída, a expectativa é que a oferta gratuita comece em breve, ampliando o leque de opções disponíveis na rede pública.

Por enquanto, mulheres interessadas devem procurar a unidade de saúde mais próxima para entrar na lista de espera. O fluxo de atendimento ainda está em fase de organização, mas a promessa é de que o serviço represente um avanço significativo na autonomia reprodutiva e no acesso à saúde.



Capacitação marca avanço na saúde da mulher no município - Foto: Divulgação

Refis em Águas de São Pedro facilita quitação de dívidas com descontos de até 100%

Quem tem contas pendentes com a Prefeitura de Águas de São Pedro ganhou uma chance que pode aliviar o bolso. Foi sancionada a Lei Complementar nº 189 de 2026, que cria o Programa de Recuperação Fiscal, o chamado Refis, com condições facilitadas para regularizar débitos vencidos até 31 de dezembro de 2025.

Na prática, o programa permite que pessoas físicas e jurídicas quitam dívidas com descontos que podem chegar a 100% sobre juros e multas, especialmente para quem optar pelo pagamento à vista ou em até 12 parcelas. Para quem precisa de mais fôlego, há possibilidade de parcelamento em até 200 vezes, com reduções proporcionais nos en-

cargos. O valor mínimo das parcelas foi fixado em R\$ 100.

O alcance é amplo. Entram no Refis débitos tributários e não tributários, inscritos ou não em dívida ativa, ajuizados ou não e até aqueles com cobrança suspensa. Para aderir, o contribuinte precisa formalizar o pedido no Departamento de Receita e pagar a primeira parcela em até dois dias úteis. O prazo inicial do programa é de 120 dias, com possibilidade de prorrogação. Mas nem tudo é flexibilidade. A adesão implica reconhecer a dívida e desistir de ações judiciais ou administrativas relacionadas aos débitos incluídos. Outro ponto de atenção é que três parcelas em atraso, consecutivas ou alternadas, resultam na exclusão do pro-

grama e na perda dos benefícios. A lei também abre alternativas pouco comuns, como compensação de créditos com o município, desconto em folha para servidores e até a possibilidade de quitar débitos com imóveis, total ou parcialmente. Além disso, todas as dívidas do contribuinte serão consolidadas em um único valor, sem opção de parcelamento separado. Com a iniciativa, a administração municipal tenta equilibrar as contas públicas e, ao mesmo tempo, oferecer um caminho mais acessível para quem precisa sair da inadimplência. Para o contribuinte, o recado é claro. A oportunidade existe, mas exige organização para não perder o benefício no meio do caminho.





CORTE & STILO

Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areião, Piracicaba-SP
Contato: (19) 99447-6732

ARTICULAÇÃO

Páscoa movimentada bilhões, mantém tradição viva entre fé, consumo e a emoção dos ovos

Com expectativa de R\$ 5,5 bilhões em vendas, o setor de chocolates segue aquecido e marcas como a Laciella apostam em inovação e qualidade para conquistar diferentes perfis de consumidores.

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação de O Democrata



Na fábrica Dumdum e Laciella, o aumento da demanda exige reforço na equipe, com contratação de 60 colaboradores temporários

Com a aproximação da Páscoa, o Brasil entra em um dos períodos mais simbólicos e economicamente relevantes do ano. Enquanto igrejas se preparam para celebrar a ressurreição de Jesus Cristo, verdadeiro sentido da data, o comércio se aquece com a tradicional venda de ovos de chocolate, consolidando a Páscoa como a segunda data mais importante para o varejo, atrás apenas do Natal. As vitrines ganham destaque, os supermercados montam verdadeiros corredores temáticos e milhões de consumidores passam a buscar o presente ideal, especialmente para crianças. Esse movimento intenso se reflete diretamente nos números do setor. Segundo Fernando Wenceslau, diretor comercial da fábrica Dumdum e Laciella Chocolates e Ovos de Páscoa, a expectativa para 2026 é que o mercado brasileiro movimente cerca de R\$ 5,5 bilhões, com a venda de aproximadamente 50 milhões de ovos de Páscoa, considerando apenas o mercado formal. “Estamos falando de um dos maiores mercados do mundo nesse segmento. E isso sem contar o mercado informal, que cresce muito nessa época, com pessoas produzindo ovos caseiros para venda”, destaca. Apesar da força econômica, o setor enfrenta um cenário de crescimento mais contido. Nos últimos anos, o aumento no volume de vendas tem sido pequeno. Em contrapartida, o faturamento se-

gue em alta, puxado principalmente pela elevação dos custos de produção.

O grande vilão é o cacau, principal matéria-prima do chocolate, que sofreu uma valorização expressiva recente. “Nos últimos dois anos, o cacau chegou a subir cerca de 60%. Isso impacta toda a cadeia. Hoje ele estabilizou em um patamar ainda alto, em torno de 50% acima do que era antes”, explica Wenceslau.

Esse aumento pressiona diretamente as indústrias, que enfrentam o dilema repassar de os custos ao consumidor ou absorver parte deles. Na prática, o que se vê é um equilíbrio delicado.

“Não tem como repassar tudo. Se o preço sobe demais, o consumidor simplesmente deixa de comprar. Então, a indústria acaba sacrificando margem para manter o produto acessível”, afirma.

Mesmo assim, o consumidor já percebe os efeitos nas prateleiras. Grandes marcas chegaram a aplicar reajustes entre 10% e 25% nesta temporada.

Consumidor mais cauteloso e estratégico

Diante desse cenário, o comportamento de compra mudou. O consumidor brasileiro está mais atento, pesquisa mais e compara preços antes de decidir.

“O preço continua sendo o principal fator. O consumidor busca alternativas, avalia tamanhos, marcas e até substitui o ovo por outros tipos de chocolate”, observa o diretor.



“Nos últimos dois anos, o cacau chegou a subir cerca de 60%. Isso impacta toda a cadeia”, explica Wenceslau

ARTICULAÇÃO

O mercado, por sua vez, se adapta a diferentes perfis. Há nichos bem definidos como os consumidores de alto poder aquisitivo, que buscam chocolates premium e importados; a grande massa, que opta por marcas tradicionais encontradas em supermercados e um público crescente que prioriza produtos mais baratos, mesmo com qualidade inferior.

Nesse último grupo, ganham destaque os chamados ovos de menor gramatura, mais acessíveis. “São produtos que atendem quem quer manter a tradição, mas dentro do orçamento”, explica.

Um exemplo curioso são os ovos pequenos e mais baratos, eles chegam primeiro ao mercado. “É aquele que os pais compram para a criança que vê o ovo no mercado e já quer levar. É uma forma de antecipar esse consumo”, comenta.

Mesmo com inflação, preços elevados e mudanças no consumo, a Páscoa continua sendo uma data que dificilmente passa em branco para as famílias brasileiras.

A auxiliar administrativa Juliana Martins, de 34 anos, já começou a se organizar para as compras deste ano e resume bem esse sentimento.

“Está tudo mais caro, não dá para negar. Mas a gente acaba comprando, nem que seja algo mais simples. Eu tenho dois sobrinhos e não quero deixar a data passar sem o tradicional ovo de páscoa”, conta. Ela explica que está pesquisando mais do que nos anos anteriores. “Estou olhando promoções, comparando marcas, pensando até em comprar caixas de bombom ao invés de ovos grandes. A gente se adapta.”

Para Juliana, o valor emocional pesa mais do que o comercial. “A Páscoa é uma lembrança da infância, da família reunida. Não é só o chocolate, é o momento”.

Geração de empregos e impacto social

Outro aspecto importante da Páscoa é o impacto na geração de empregos. A data movimenta não apenas a indústria, mas também o



comércio e a logística.

A previsão para 2026 é a criação de cerca de 800 mil vagas temporárias em todo o país, reforçando a importância econômica do período. Na fábrica Dumdum e Laciella, o aumento da demanda exige reforço na equipe. “Temos cerca de 120 a 130 colaboradores fixos e contratamos mais 60 temporários para a Páscoa. É um período de alta intensidade de produção”, afirma Wenceslau.

Além disso, a data representa uma parcela significativa do faturamento das empresas do setor. No caso da fábrica, a Páscoa responde por cerca de 25% a 30% da receita anual.

Por trás dos ovos que chegam às prateleiras, existe um trabalho que dura praticamente o ano todo. Assim que a Páscoa termina, o planejamento da próxima já começa. “Funciona como um ciclo contínuo. Terminou uma Páscoa, já começamos a pensar na próxima. Desenvolvemos novos produtos, analisamos o mercado, planejamos crescimento”, explica o diretor.

No segundo semestre, as decisões estratégicas são intensificadas: definição de volume de

produção, compra de insumos, negociação com fornecedores e desenvolvimento de embalagens. E o consumidor nem imagina.

“Enquanto ainda celebra o Natal, os ovos de Páscoa já estão sendo distribuídos. Em dezembro, os primeiros produtos já começam a chegar ao varejo”, revela.

Para se manter competitivo, o setor aposta cada vez mais em inovação. Novos sabores, produtos diferenciados e embalagens atrativas são fundamentais para conquistar o consumidor.

Neste ano, a fábrica investiu em uma nova linha de bombons sazonais, além de lançar um ovo trufado com sabor avelã, ampliando o portfólio.

Também houve investimento em marketing digital e divulgação em rádios regionais, buscando fortalecer a marca e ampliar o alcance. “Hoje não basta ter um bom produto. É preciso se comunicar bem com o consumidor”, destaca.

Experiência ainda define a compra

Mesmo com o crescimento do e-commerce, a experiência presencial ainda é determinante nas vendas de Páscoa.

Os supermercados continuam sendo o principal canal de compra, impulsionados pelo apelo visual e emocional.

“Aquela experiência de entrar no mercado e ver os ovos pendurados, escolher ali na hora, isso ainda encanta o consumidor brasileiro. É algo cultural”, afirma Wenceslau.

Apesar dos desafios, o mercado de Páscoa continua sendo um dos mais democráticos. Há espaço para todos: grandes indústrias, marcas internacionais, chocolaterias artesanais e pequenos produtores.

O crescimento do mercado informal, inclusive, mostra como a data também se tornou uma oportunidade de geração de renda para milhares de pessoas.

“A Páscoa tem um apelo muito forte. É tradição, é cultura, é emoção. E isso sustenta o mercado, mesmo diante das dificuldades”, conclui.

Entre fé e consumo, tradição e adaptação, a Páscoa segue se reinventando. Mais do que números expressivos, ela representa um momento de conexão, seja espiritual, familiar ou até mesmo afetiva, que continua mobilizando milhões de brasileiros todos os anos.

MCCPir protocola ação no MP contra Estatuto da Guarda e questiona contrato de R\$ 2,8 milhões em Piracicaba

O Movimento de Combate à Corrupção em Piracicaba (MCCPir) protocolou nesta semana, representação junto à Procuradoria-Geral de Justiça do Estado de São Paulo pedindo a declaração de inconstitucionalidade de dispositivos do Estatuto da Guarda Civil Municipal de Piracicaba e a investigação de um contrato de R\$ 2.896.800,00 firmado pela Prefeitura para a elaboração de um novo marco legal que, até o momento, não foi implementado. O procedimento foi registrado sob o nº 2613.0000394/2026.

Assinada pelo jornalista Walter Brandi Koch Rodrigues, líder do MCCPir, a representação foi encaminhada ao procurador-geral de Justiça, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, e sustenta que a Lei Complementar nº 67/1996, que rege a Guarda Civil Municipal (GCM), afronta a Constituição Federal, a Constituição do Estado de São Paulo e a Lei Federal nº 13.022/2014, que instituiu o Estatuto Geral das Guardas Municipais. Segundo o movimento, o município descumpra há quase uma década o prazo de dois anos fixado no artigo 22 da legislação federal para adequação

das normas locais, configurando omissão legislativa.

O documento aponta uma série de dispositivos considerados incompatíveis com o ordenamento jurídico. Entre eles, o artigo 6º, parágrafo 6º, que limita a participação feminina a 20% do efetivo da corporação. Para o MCCPir, a regra viola o princípio da isonomia e o livre acesso a cargos públicos. A representação também questiona trechos que utilizam terminologia e estrutura típicas de organização militar, como “posto”, “oficial” e “Estado-Maior”, além de previsão de juramento à bandeira, o que, segundo o movimento, contraria a vedação de estrutura militarizada prevista na Lei 13.022/2014.

Outros pontos destacados incluem normas disciplinares que punem o uso de barba, cavanhaque ou cabelos crescidos, bem como dispositivos que preveem sanções por “perambular em zona suspeita” ou manter “amizade com pessoa de baixa reputação”, além da exigência de autorização do comando para assinatura de petição coletiva. O MCCPir argumenta que tais previsões invadem a esfera da vida privada do servidor e impõem restrições in-

compatíveis com garantias constitucionais, como o direito de petição e a liberdade individual.

Além do pedido de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), o movimento requer a propositura de Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) em face dos Poderes Executivo e Legislativo municipais, pelo descumprimento do prazo legal de atualização do estatuto. Também solicita que a Promotoria de Justiça do Patrimônio Público instaure inquérito civil para apurar a execução do contrato firmado com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), no valor de R\$ 2.896.800,00.

De acordo com a representação, o contrato previa estudos técnicos de reestruturação administrativa, revisão de cargos e salários e a elaboração de minuta para um novo Estatuto da Guarda Civil. Apesar do pagamento, a proposta não foi convertida em lei, e o estatuto de 1996 permanece em vigor. O movimento pede que o Ministério Público apure se os estudos foram efetivamente entregues, quais as razões para a não implementação do novo texto legal e se houve eventual dano ao erário ou violação aos princípios da eficiência e

da moralidade administrativa.

O documento também chama atenção para o atual efetivo da GCM. Segundo dados citados na representação, o município conta hoje com 303 guardas em funções operacionais. Com base no limite de até 0,3% da população previsto na legislação federal para cidades do porte de Piracicaba, o efetivo poderia chegar a aproximadamente 1.300 agentes. Para o MCCPir, a ausência de atualização do estatuto tem sido utilizada como justificativa para a não realização de concursos públicos, contribuindo para um déficit considerado crítico. A entidade afirma ainda que a recente contratação de vigilantes terceirizados para proteção de prédios públicos pode indicar substituição indireta de funções típicas da Guarda, o que, em tese, esvaziaria a exigência constitucional de ingresso por concurso.

Procurada, a Prefeitura ainda não havia se manifestado até o fechamento desta edição. O caso será analisado pela Procuradoria-Geral de Justiça, que poderá decidir pela propositura das ações de controle concentrado de constitucionalidade e pelo encaminhamento do pedido de investigação à promotoria competente.

ARTICULAÇÃO

Celular pessoal para bater ponto pode gerar indenização

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação de O Democrata

A transformação digital chegou de vez às relações de trabalho. Aplicativos substituem relógios de ponto tradicionais, sistemas em nuvem monitoram jornadas em tempo real e o celular tornou-se ferramenta quase onipresente nas rotinas profissionais. Nesse cenário, uma pergunta tem provocado debates nas empresas e nos tribunais: o empregador pode exigir que o trabalhador utilize seu próprio celular para registrar o ponto? O advogado trabalhista Sergio Sacchi analisa que a resposta não é automática. "A utilização do aparelho pessoal pode ocorrer, desde que não gere custo ao empregado", afirma. Para ele, o centro da discussão não é o dispositivo em si, mas a eventual transferência de despesas. A tecnologia promete praticidade. Um toque na tela substitui filas no relógio mecânico. Porém, quando a conveniência empresarial depende da estrutura particular do trabalhador, o Direito do Trabalho entra em cena como guardião do equilíbrio contratual.

Segundo Sacchi, se o empregado já possui celular compatível e plano de dados que comportem o uso do aplicativo sem gerar gastos adicionais, não há irregularidade. O simples fornecimento do aplicativo, por si só, não caracteriza transferência de custo.

No entanto, o cenário muda se o trabalhador não possui aparelho ou acesso à internet. Nesses casos, a empresa deve garantir meios alternativos para o registro da jornada, seja fornecendo celular corporativo, custeando conexão ou disponibilizando outro sistema de controle.

"O custo precisa ser efetivo e direto. Só há problema quando o empregado é obrigado a adquirir aparelho ou contratar plano de dados para atender à exigência", pontua o advogado.

O fundamento jurídico central está no artigo 2º da Consolidação das Leis do Trabalho, que determina que o risco do negócio é do empregador. A lógica é simples pois quem explora a atividade econômica deve arcar com seus custos operacionais.

Para Sacchi, se não há despesa ao trabalhador, não há violação ao dispositivo legal. Contudo, se a empresa transfere ao empregado o ônus de manter instrumento indispensável ao controle da jornada,

nada, pode haver afronta ao princípio da alteridade, base histórica do Direito do Trabalho.

Ele cita ainda situações específicas, como perda, furto ou dano do aparelho. Caso o trabalhador não tenha condições de substituí-lo, a empresa deverá oferecer alternativa. "Não se pode condicionar o registro de ponto à aquisição compulsória de um bem particular", ressalta.

A Justiça do Trabalho tem adotado posicionamento majoritário no sentido de condenar empresas que exigem uso do celular próprio para atividades laborais sem ressarcimento. A indenização costuma abranger despesas comprovadas com plano de dados e, em determinadas situações, o valor do aparelho.

Sacchi, contudo, faz distinção entre utilizar o celular para desempenhar tarefas profissionais e utilizá-lo exclusivamente para marcar o ponto. Para ele, são situações juridicamente distintas. Ainda assim, reconhece que a análise dependerá sempre do caso concreto.

Cada processo considera elementos como: frequência e volume de uso; impacto no consumo de dados; existência de despesas comprovadas; e grau de obrigatoriedade imposto pela empresa.

Como se calcula eventual indenização?

Não há tabela fixa. A Justiça costuma observar o valor médio de planos de dados disponíveis no mercado e estimar o custo mensal proporcional ao uso. Em casos de dano, furto ou roubo do aparelho utilizado para fins profissionais, pode-se considerar o valor médio de mercado do dispositivo.

Via de regra, decisões judiciais incluem reembolso de plano de dados móveis e indenização pelo aparelho em caso de dano ou perda vinculada ao trabalho. Despesas indiretas, como energia elétrica, raramente são consideradas, salvo comprovação específica.

Caso a empresa opte por custear o plano de dados, o valor pode ser pago como ajuda de custo, sem integrar o salário. A justificativa é que se trata de verba destinada a viabilizar a prestação do serviço, e não contraprestação pelo trabalho executado.

Esse ponto é relevante porque, se incorporado ao salário, poderia gerar reflexos em férias, 13º



Justiça adota posicionamento no sentido de condenar empresas que exigem uso do celular próprio para atividades laborais sem ressarcimento

e FGTS. Quando caracterizado como reembolso ou ajuda de custo, não produz tais efeitos.

Se houver necessidade de recorrer ao Judiciário, o trabalhador deve reunir provas que demonstrem tanto a exigência quanto o custo suportado. Entre os principais elementos estão comunicados internos ou mensagens que comprovem a obrigatoriedade; testemunhas; comprovantes de pagamento de plano de dados; documentos que indiquem o valor do aparelho.

A prova documental costuma ser determinante para o reconhecimento do direito à indenização.

Na interpretação de Sacchi, a recusa do empregado em utilizar seu celular particular não pode ensejar advertência ou justa causa. Isso porque compete ao empregador fornecer os meios adequados para o controle da jornada.

Aplicar penalidade disciplinar nessas circunstâncias pode ser considerado abuso do poder diretivo, sobretudo se houver comprovação de que o uso implicaria custo ao trabalhador.

Entre a inovação e o limite legal

O debate revela uma tensão típica da era digital. De um lado, empresas buscam eficiência e redução

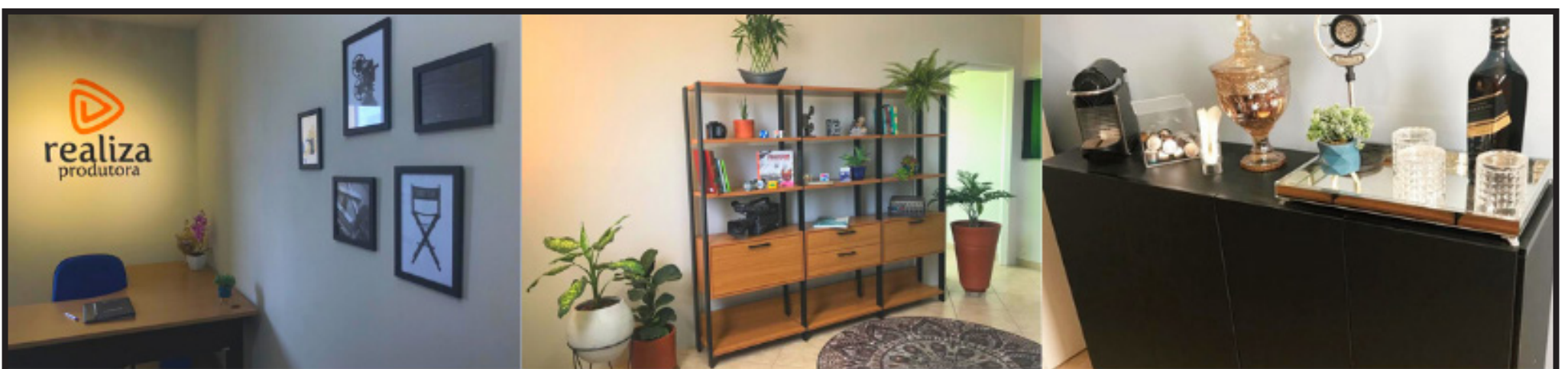
de custos operacionais. De outro, o Direito do Trabalho mantém princípios construídos para evitar que o empregado suporte riscos econômicos da atividade.

O celular, ferramenta cotidiana e multifuncional, tomou-se extensão do ambiente profissional. Mas a fronteira jurídica permanece clara: modernizar não significa transferir despesas.

Como conclui o advogado, o Direito não é ciência exata e admite interpretações diversas. Ainda assim, a bússola legal aponta na mesma direção há décadas: o risco do negócio pertence ao empregador. Quando a conta tecnológica ultrapassa essa linha, a discussão deixa o aplicativo e chega ao tribunal.



Para Sacchi, o centro da discussão não é o dispositivo em si, mas a eventual transferência de despesas - Foto: Renata Perazoli



realiza
produtora

www.realizaprodutora.com.br

Rua Alexandre Herculano, 120 - Vila Monteiro, Piracicaba-SP - Edifício JK, Torre A (10º Andar, sala 101)

Evento sobre educação executiva reúne profissionais de todo o Brasil em Piracicaba

Da Redação



Evento MBA Day propõe uma imersão na educação executiva e evidência trajetórias profissionais - Foto: Chiaro Filmes

Piracicaba reafirmou sua relevância como polo de produção e difusão do conhecimento ao sediar, no último dia 14 de março, mais uma edição do MBA Day, iniciativa promovida pelo MBA USP/Esalq em conjunto com o Instituto Pecege. O encontro reuniu cerca de 400 participantes, entre público presencial e online, oriundos de diferentes regiões do Brasil e do exterior.

Localizada em um território marcado pela presença consolidada de instituições de ensino superior nas áreas de saúde, das ciências exatas, das ciências econômicas e das ciências agrárias, Piracicaba se destaca como espaço privilegiado para o debate qualificado sobre educação e trabalho. Nesse contexto, o evento se insere como uma arena de reflexão sobre os desafios contemporâneos da formação profissional e da aprendizagem ao longo da vida.

A edição de 2026 registrou mais de

600 inscritos, distribuídos em mais de 120 cidades, além de participação internacional, com presença de profissionais de países como Moçambique, Angola, Argentina, Colômbia, Peru, Paraguai, Portugal, Canadá e Alemanha. O alcance geográfico demonstra a centralidade do tema da educação continuada em um cenário global atravessado por transformações tecnológicas e reconfigurações nas dinâmicas do trabalho.

A programação contemplou palestras, painéis e atividades interativas orientadas à análise crítica das competências contemporâneas e à formação de lideranças. A palestra magna, conduzida pela professora doutora Denise de Moura, destacou a importância do aprendizado contínuo como elemento fundamental para a atuação profissional em contextos de alta complexidade e transformação constante.

Outro momento de destaque foi

o talk show com especialistas de ambas as instituições, que promoveu discussões sobre os impactos da inteligência artificial, a construção de confiança nas relações profissionais e os desafios da liderança em equipes intergeracionais, temas que atravessam o cotidiano das organizações e exigem novas abordagens formativas.

Para além das discussões teóricas, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar uma imersão nos espaços acadêmicos por meio de visitas guiadas à chamada "rota USP", que incluiu o Instituto Pecege e o campus da Esalq. Conduzido por Ricardo Shirota, presidente do Instituto Pecege, o percurso proporcionou contato direto com ambientes de ensino, estúdios de transmissão e a história institucional da Universidade.

"A formação continuada é fundamental para todos os profissionais que atuam em contextos cada vez

mais dinâmicos e complexos. Iniciativas como o MBA Day reforçam o papel das instituições de ensino na promoção de espaços de reflexão qualificada, conexão entre saberes e desenvolvimento de competências alinhadas às transformações do mundo do trabalho", afirma Shirota.

Ao longo do evento, também foram promovidos momentos de interlocução entre os participantes, favorecendo a troca de experiências entre profissionais de distintas áreas e estágios de carreira, aspecto fundamental para a construção de repertórios diversos e para o fortalecimento de redes de aprendizagem.

Para Karen Welcman, participante de São Paulo, a experiência demonstrou o potencial formativo do encontro. "A experiência presencial ampliou significativamente minhas expectativas. Foi um momento de aprendizado e vivências relevantes", afirmou.

Bebel diz que saúde mental dos professores está no limite e mostra que não é por acaso

Por VANDERLEI ZAMPAULO

A primeira presidente da Apeoesp, a deputada estadual Professora Bebel (PT) diz que a saúde mental dos professores da rede estadual de ensino está no limite e mostra que não é por acaso. Para ela, são efeitos da sobrecarga, baixos salários, falta de estrutura, pressão constante e desvalorização, situações que fazem parte do dia a dia de quem dedica a vida a educar na rede estadual de ensino: "O resultado é uma crise silenciosa que cresce a cada ano e impacta não só os profissionais, mas toda a qualidade da educação pública", escreveu em suas redes sociais. Na publicação, ainda, a deputada e presidenta da Apeoesp deixa claro que ninguém adoce sozinho e que ansiedade, depressão, estresse e burnout têm causas concretas e precisam ser enfrentadas com responsabilidade, investimento e valorização real da educação. "Cuidar de quem ensina é cuidar do futuro", enfatiza.

Na rede estadual de ensino, Bebel diz que o adoecimento de professores virou uma crise sem precedentes e já pode ser considerada uma epidemia silenciosa, citando em números que entre janeiro e setembro do ano passado, foram registradas 25.699 licenças médicas por transtornos mentais e

comportamentais, com um total de 95 afastamentos por dia. Para mostrar que o problema não é recente, os números do ano anterior, 2024, mostram 42.155 licenças ligadas à saúde mental de professores na rede estadual de ensino. Porém, a presidente da Apeoesp destaca que ao invés de fazer acolhimento, a Secretaria Estadual da Educação estabelece novas regras na atribuição, com presença em sala de aula valendo 20% e avaliação desempenho 30% na classificação dos professores. "O professor adoce e o sistema segue cobrando assiduidade, metas e performance, como se o problema estivesse no profissional e não nas condições em que o professor trabalha", destaca.

A Professora Bebel reconhece que há atendimento psicológico e psiquiátrico on-line para mais de 253 mil servidores da educação, "mas nenhum suporte pontual resolve sozinho, uma rede que continua produzindo adoecimento em escala. É preciso mais psicólogos, mais assistentes sociais, mediação de conflitos, combate à violência, condições dignas de trabalho", cobra. Para ela, certamente, quando o professor é protegido, a educação pública melhora. Para isso, recomenda menos sobrecar-



A Professora Bebel diz que cuidar da saúde de quem ensina é defender o direito de aprender com dignidade - Foto: Divulgação

ga, menos burocracia, mais autonomia e mais apoio institucional. "É isso que melhora o ambiente escolar e protege quem ensina, enfim, não existe educação de qualidade com professores adoecidos. Professor assistidos,

valorizados e bem cuidado não é privilégio, é condição básica para uma escola pública de qualidade. Tenho a certeza de que cuidar da saúde de quem ensina é defender o direito de aprender com dignidade", completa.

OLH VIVO

A política passada a limpo

Bolsonaro vai para prisão domiciliar, mas restrições mantêm isolamento



Usando um colete da Polícia Militar, o ex-presidente Jair Bolsonaro deixa a "Papudinha" para cumprir prisão domiciliar em sua casa - Foto: Adriano Machado/Reuters

A decisão de conceder prisão domiciliar humanitária ao ex-presidente Jair Bolsonaro, nesta sexta-feira (27), gerou uma onda de repercussões imediatas que dividiu Brasília e as redes sociais. Aliados políticos classificaram a medida como um gesto necessário de compaixão diante de seu quadro de saúde, enquanto opositores reforçaram que a justiça deve seguir rigorosa, independentemente do regime de custódia. No Congresso, o clima é de cautela, com parlamentares monitorando de perto o impacto da notícia nas bases eleitorais e a possibilidade de novas manifestações. Juristas destacam que as 12 restrições impostas pelo ministro Alexandre de Moraes, incluindo o banimento das redes sociais e do uso de telefones, isolam politicamente o ex-capitão em um momento estratégico para as articulações de 2026. A presença da torzeleira eletrônica e o raio de exclusão de um quilômetro no Lago Sul transformaram a residência em um ponto de atenção máxima para a Polícia Militar. Enquanto a defesa foca na reabilitação pulmonar do ex-presidente, o cenário nacional absorve o peso simbólico de sua saída do regime hospitalar direto para a reclusão monitorada em casa.

O retorno ao Lago Sul

Jair Bolsonaro já está em sua residência no Lago Sul, em Brasília, sob monitoramento de torzeleira eletrônica. A alta hospitalar ocorreu por volta das 10h, sob forte esquema de segurança da Polícia Militar do DF. O ex-presidente deve seguir em reabilitação cardiopulmonar e fisioterapia respiratória em casa.

As regras de Moraes

O ministro Alexandre de Moraes impôs 12 restrições rigorosas para a domiciliar. Bolsonaro está proibido de usar redes sociais, gravar vídeos ou áudios e utilizar telefones, mesmo por meio de terceiros. O descumprimento de qualquer regra pode resultar no retorno imediato ao regime fechado na "Papudinha".

Raio de exclusão

A decisão judicial estabelece uma "zona de exclusão" de 1 km ao redor da casa do ex-presidente. Estão proibidas manifestações, acampamentos ou aglomerações nesse perímetro para evitar tumultos. A PMDF fiscalizará rigorosamente todos os veículos que entrem e saírem do condomínio.

Visitas restritas

Durante os 90 dias, as visitas estão limitadas a familiares próximos (filhos), advogados e equipe médica. Aliados políticos e ex-ministros foram barrados por ordem judicial para evitar articulações. A defesa tenta agora autorização para que ele receba auxiliares diretos para ajudar na logística doméstica.

Nova cirurgia em abril

Embora tenha deixado o hospital, a saúde de Bolsonaro ainda preocupa. O cardiologista Brasil Caiado informou que o ex-presidente precisará passar por uma cirurgia no ombro direito no final de abril. Até lá, ele será monitorado semanalmente com relatórios médicos enviados diretamente ao STF.

CPMI do INSS em ebulição

No Congresso, o clima é de tensão com a leitura do relatório final da CPMI do INSS prevista para hoje. O STF derrubou, por 8 votos a 2, a liminar que tentava prorrogar os trabalhos da comissão. A expectativa é que o texto peça o indiciamento de figuras ligadas ao setor

financeiro por descontos indevidos.

Reforma Tributária da Renda

O Ministério da Fazenda entregou hoje o texto da segunda fase da Reforma Tributária. A proposta foca na tributação de dividendos e na ampliação da faixa de isenção do IR para quem ganha até cinco salários mínimos. O governo busca compensar a perda de arrecadação taxando super-ricos.

Caminhoneiros e o diesel

O governo federal conseguiu hoje afastar o risco de uma greve nacional dos caminhoneiros. Após a sanção de medidas que protegem o valor do frete diante da alta do combustível, a categoria descartou paralisações. O acordo inclui ajustes automáticos quando o diesel variar mais de 5%.

Educação: lei de infraestrutura

Foi sancionada hoje a Lei 15.360/2026, que torna dever do Estado garantir infraestrutura básica nas escolas. Bibliotecas, laboratórios de informática e quadras cobertas passam a ser obrigatórios em todas as unidades de ensino básico. O projeto é de autoria do senador Flávio Arns.

Zero imposto de importação

A Camex publicou hoje a redução a zero do imposto de importação para quase mil itens industriais e de consumo. A medida visa reduzir custos de produção e frear a inflação em setores estratégicos como tecnologia e saúde. O governo aposta na desoneração para estimular o crescimento do PIB no segundo semestre.

Defesa: Caça Gripen Nacional

O presidente Lula participou hoje do batismo do primeiro caça Gripen totalmente produzido em solo brasileiro. A cerimônia na planta da Embraer reforça a autonomia tecnológica da Força Aérea Brasileira. O investimento faz parte da estratégia de reequipamento das Forças Armadas prevista no PAC da Defesa.

Justiça: Extradicação de Zambelli

A justiça da Itália aceitou nesta sexta-feira o pedido de extradicação da deputada cassada Carla Zambelli. Ela é alvo de investigações no Brasil relacionadas a atos contra a democracia e ataques ao sistema eleitoral. O processo deve levar algumas semanas até a efetiva transferência para o território nacional.

Saúde: Dia D de Vacinação

O Ministério da Saúde mobiliza o país amanhã para o "Dia D" de vacinação contra a gripe. A meta é imunizar 80 milhões de pessoas dos grupos prioritários em todo o território. Em Piracicaba, os postos estarão abertos das 8h às 17h para reforçar a proteção antes do inverno.

Economia: Liquidação da Entrepay

O Banco Central decretou hoje a liquidação extrajudicial de instituições ligadas à fintech Entrepay. A decisão foi tomada para proteger os credores após a detecção de irregularidades graves na gestão financeira. O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) já foi acionado para iniciar o pagamento aos correntistas.

Combustíveis: Operação da PF

A Polícia Federal deflagrou hoje uma operação em 11 estados para investigar a alta coordenada de preços de combustíveis. Há indícios de cartel entre grandes distribuidoras para segurar a baixa dos preços nas bombas. No Distrito Federal, postos foram lacrados e computadores apreendidos.

Desemprego em queda

Dados do IBGE divulgados hoje mostram que o desemprego subiu levemente para 5,8% em fevereiro, mas segue como o menor índice para o período em décadas. O mercado de trabalho demonstra resiliência, puxado pelos setores de serviços e construção civil. A renda média do trabalhador também registrou alta real.

Amazônia e terras quilombolas

O governo federal considerou hoje de interesse social as terras do Quilombo Lajeado, no Tocantins. A medida acelera o processo de titulação definitiva para as famílias que vivem no local há gerações. É mais um passo na agenda de direitos humanos e regularização fundiária de comunidades tradicionais.

Misoginia como crime

O Senado aprovou hoje o projeto que torna a misoginia um crime de discriminação ou preconceito, com penas severas. O texto segue agora para sanção presidencial e é visto como uma vitória histórica da bancada feminina. A lei busca combater discursos de ódio e violência baseada no gênero em ambientes digitais.

Relatório da CPI do INSS

Com mais de 4 mil páginas, o relatório final da CPI do INSS pode ser votado ainda hoje. O documento detalha esquemas bilionários de fraudes e descontos indevidos em aposentadorias. O encerramento da comissão marca uma derrota para parlamentares que tentavam blindar instituições financeiras envolvidas.

POLITICANDO

Sindicato convoca servidores para assembleia após redução do reajuste

O prefeito Hélio Zanatta protocolou na Câmara Municipal, na última quinta-feira (por volta das 15h30), o projeto de lei que estabelece o reajuste salarial dos servidores públicos municipais com um índice inferior ao que havia sido previamente apresentado à categoria.

A proposta original havia sido levada para discussão em assembleia convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Piracicaba e Região, o que gerou expectativa de continuidade no processo de negociação, cenário que, segundo os trabalhadores, não se concretizou.

A decisão provocou imediata reação entre os servidores e acirrou o clima de insatisfação com a administração municipal. A proposta inicial da Prefeitura previa reajuste de 4,10%, índice considerado insuficiente e rejeitado por unanimidade durante assembleia da categoria.

No entanto, ao ser formalizado e encaminhado ao Legislativo, o projeto apresentou percentual ainda menor, de 3,81%, surpreendendo negativamente os trabalhadores e ampliando o desgaste entre as partes. Outro ponto que agravou a situação foi o fato de o projeto ter sido protocolado sem qualquer resposta oficial ao sindicato, mesmo após a entidade ter realizado assembleia no dia 16 de março e protocolado, no dia seguinte, um ofício solicitando posicionamento do Executivo. Diante desse cenário, servidores procuraram a redação do jornal O Democrata para relatar indignação e sentimento de desrespeito com a condução do processo. Muitos classificaram a atitude como unilateral e apontaram falta de diálogo por parte da administração.

Em meio às críticas, alguns recorreram a uma comparação simbólica com a obra O Dono da Bola, de Ruth Rocha. No livro, o personagem principal impõe suas próprias regras ao jogo por ser o dono da bola, analogia utilizada pelos servidores para ilustrar o que consideram uma decisão tomada sem

construção coletiva.

A repercussão também ganhou força nas redes sociais e, principalmente, nos diversos grupos de WhatsApp da categoria, onde mensagens de desabafo, críticas e convocações à mobilização passaram a circular com intensidade.

Em uma das manifestações mais compartilhadas, o questionamento central é direto: até quando os servidores aceitarão esse tipo de postura sem uma reação mais organizada? O texto chama atenção para o que seria um dos principais entraves da categoria, a limitação das manifestações ao ambiente virtual, destacando que a ausência de mobilização prática acaba reduzindo o poder de pressão diante do poder público.

Outras mensagens reforçam a necessidade de união e engajamento efetivo, defendendo que a categoria precisa transformar insatisfação em ação concreta. Entre as sugestões estão a presença massiva nas sessões da Câmara Municipal, a organização de atos simbólicos, como o uso de roupas pretas ou camisetas com mensagens de valorização do servidor e uma articulação mais estruturada entre os diferentes setores da administração pública. Também há críticas à baixa adesão em momentos decisivos, com relatos de que, apesar do grande volume de reclamações nas redes sociais, a participação presencial ainda é limitada. Nesse contexto, cresce entre os servidores a percepção de que a força do funcionalismo público está diretamente ligada ao nível de organização coletiva. Para muitos, o episódio evidencia não apenas o impasse em torno do reajuste, mas também a necessidade de maior coesão interna para que a categoria consiga ampliar seu poder de negociação e garantir espaço efetivo de diálogo com o Executivo.

Na manhã de ontem, a diretoria do Sindicato encaminhou ofício ao prefeito Hélio Zanatta pedindo a retirada dos projetos protocolados na Câmara de Piracicaba, solicitação aprovada pela administração municipal e pedido protocolado na Câmara de vereadores tendo em vista que estava



proposta de reajuste apresentada pelo Executivo - Foto: Dario Banzatto

marcada a assembleia na próxima terça-feira.

Nota do Sindicato

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Piracicaba e Região informa que tomou conhecimento, por volta das 16h de ontem, de que o prefeito Hélio Zanatta havia protocolado, sem prévia assembleia com os servidores, o projeto de lei referente ao reajuste salarial da categoria. Diante da situação, dirigentes sindicais se dirigiram imediatamente à Prefeitura para buscar esclarecimentos.

O projeto já deu entrada na Câmara Municipal, porém teve o regime de urgência retirado a pedido do sindicato. Para a entidade, a iniciativa do Executivo demonstra falta de disposição para o diálogo com os servidores. A proposta anteriormente apresentada pela administração, de 4,10%, já havia sido rejeitada pela categoria. No entanto, o novo projeto protocolado prevê um índice ainda menor, de 3,81%.

Segundo a diretoria, além do reajuste, também foram encaminhadas propostas relacionadas à recomposição inflacionária e aos benefícios de vale-alimentação e café da manhã, sem

comunicação prévia à entidade.

A orientação atual é de que a assembleia da categoria está mantida para a próxima terça-feira, quando os servidores irão deliberar sobre as medidas a serem adotadas. O sindicato reforça a importância da participação massiva dos trabalhadores no processo.

A entidade ressalta ainda que, independentemente da decisão da assembleia, caberá à Câmara aprovar ou não o projeto. No entanto, o posicionamento da categoria ficará registrado formalmente.

A diretoria afirma não concordar com a forma como o processo foi conduzido, classificando a atitude como um confronto. A entidade não descarta a adoção de medidas no curto prazo e reforça que solicitou a retirada da urgência justamente para garantir que os servidores tenham tempo de se posicionar antes de qualquer decisão legislativa.

Assembleia Geral

31/03 (terça-feira)
1ª chamada: 18h | 2ª chamada: 19h
Em frente à Prefeitura de Piracicaba.

Com falta de material para atendimento, saúde vive crise silenciosa

A crise na saúde pública de Piracicaba deixou de ser um problema pontual para se tornar um retrato contínuo de abandono, desorganização e descaso com a população. Mesmo após uma enxurrada de reclamações vindas de pacientes, profissionais da saúde e lideranças comunitárias, o cenário nas unidades básicas os conhecidos "postinhos" segue se deteriorando de forma alarmante.

O que antes eram falhas pontuais hoje se transformou em rotina: falta o básico. E não se trata de equipamentos complexos ou tecnologias de alto custo. O que está em falta são itens fundamentais para qualquer atendimento minimamente digno. Agulhas e seringas, instrumentos essenciais para aplicação de medicamentos, coleta de exames e vacinas estão escassos. Potes para coleta de urina simplesmente não existem em algumas unidades, inviabilizando exames simples. Papel toalha para higiene das mãos, item fundamental para controle de infecções, desapareceu de diversos locais. Em situações ainda mais graves, há relatos de unidades sem papel higiênico e sem copos descartáveis sequer para oferecer água aos pacientes. Há denúncias de pacientes que passaram pelos UPAs e não encontraram copos descartáveis para tomar água, banheiros sem

papel higiênico, "imagine ficar esperando uma consulta por mais de 3 horas e não poder tomar água ou usar o banheiro?" Isso é desumano, desabafa uma paciente.

A consequência é direta e cruel: atendimentos comprometidos, procedimentos adiados, diagnósticos prejudicados e uma população exposta a riscos desnecessários. Profissionais da saúde, por sua vez, trabalham sob pressão, improvisando, tentando contornar o impossível, muitas vezes arcando com desgaste emocional e ético por não conseguirem oferecer o mínimo necessário.

A indignação cresce porque o problema já não pode mais ser tratado como surpresa ou imprevisto. As denúncias são recorrentes, públicas e amplamente comentadas em todas as regiões da cidade. O que falta, na visão de muitos, não é aviso é ação. E é nesse contexto que surgem questionamentos ainda mais graves. Nos bastidores, ganha força um rumor inquietante: o sucateamento da saúde pública estaria sendo conduzido de forma deliberada, como estratégia para justificar a terceirização completa dos serviços. A hipótese, que antes poderia parecer exagerada, passa a fazer sentido para parte da população diante das decisões recentes da administração municipal.

Enquanto unidades de saúde enfrentam a falta de insumos básicos, a prefeitura direciona recursos para

contratos considerados, no mínimo, controversos. Entre eles, o aluguel de 14 veículos para agentes de trânsito, com custo que se aproxima de R\$ 700 mil anuais. Em paralelo, contratos milionários com empresas terceirizadas são firmados para execução de serviços que, segundo relatos de servidores, já existiam dentro da estrutura pública e funcionavam de maneira satisfatória.

O contraste é inevitável e revoltante. De um lado, pacientes sem acesso ao básico para atendimento. Do outro, cifras elevadas sendo destinadas a setores que não enfrentam a mesma urgência. A pergunta que ecoa entre a população é simples e contundente: quais são, de fato, as prioridades da gestão?

A sensação de abandono se espalha rapidamente. Em bairros periféricos e regiões mais afastadas, onde a dependência do sistema público é ainda maior, a revolta é ainda mais intensa. Moradores relatam idas frustradas às unidades, retornos constantes por falta de materiais e um sentimento crescente de desrespeito.

E, diante de tudo isso, a resposta oficial permanece inalterada. A Secretaria de Saúde insiste no discurso de que "está sendo tudo normalizado". A frase, repetida como um mantra, já perdeu força diante da realidade vivida diariamente pela população. Normalizado quando? Em quanto tempo? Com quais medidas concretas?

Essas perguntas seguem sem resposta.

A ausência de transparência e de prazos claros só amplia a desconfiança. Para muitos, o silêncio e a repetição de justificativas vagas reforçam a percepção de que a crise está longe de ser resolvida e, pior, pode estar sendo conduzida sem a devida urgência.

A saúde pública é um direito constitucional, não um serviço opcional. Quando falta o básico, não se trata apenas de falha administrativa trata-se de negligência com vidas. Cada seringa que não chega, cada exame que não é feito, cada atendimento que não acontece representa mais do que um número: representa uma pessoa que ficou sem cuidado, sem atenção, sem resposta.

Piracicaba, que já foi referência em eficiência e qualidade no atendimento público de saúde, hoje enfrenta um cenário que contrasta brutalmente com sua própria história. A deterioração não passa despercebida e tampouco está sendo aceita em silêncio.

A população está falando. Está denunciando. Está cobrando.

E, a cada dia que passa sem solução concreta, cresce não apenas a crise na saúde mas também a indignação de uma cidade inteira que se recusa a aceitar que o básico deixe de existir.

DEBATE

Exclusivo para O Democrata - Antonio Carlos Azeredo
Jornalista, Turismólogo e botafoguense apaixonado



Entre o acesso e o risco: o que vem após o fim da patente da semaglutida

Com o fim da patente da semaglutida em março de 2026, a entrada de genéricos nacionais promete reduzir os preços das 'canetas emagrecedoras' em até 60%, democratizando o acesso, mas acendendo o alerta para os riscos da automedicação indiscriminada.



Foto: Shutterstock/Ilustração



Aplicado por injeção subcutânea, geralmente no abdômen, coxa ou braço, conforme orientação médica - Foto: drconsulta.com

O fim da patente da semaglutida no Brasil, a famigerada "caneta emagrecedora" oficializado em 20 de março de 2026, marca uma virada importante no mercado farmacêutico nacional e no acesso a tratamentos para diabetes tipo 2 e obesidade. Até então, a exclusividade da farmacêutica Novo Nordisk sobre o princípio ativo, presente em medicamentos amplamente conhecidos como Ozempic e Wegovy, limitava a concorrência e mantinha os preços em patamares elevados, frequentemente acima de R\$ 1.000 por mês. Com a queda dessa barreira, abre-se espaço para uma nova dinâmica de mercado, com impactos diretos tanto na economia quanto na saúde pública.

A principal mudança é a possibilidade de entrada de medicamentos genéricos e similares produzidos por laboratórios nacionais. Empresas como EMS, Cimed e Prati-Donaduzzi já sinalizam interesse em lançar suas próprias versões da chamada "caneta emagrecedora". Esse movimento tende a ampliar signifi-

cativamente a oferta e estimular a concorrência, o que, segundo especialistas do setor, pode levar a uma redução de preços entre 35% e 60%. Em cenários de alta competitividade, há projeções ainda mais otimistas.

No entanto, o efeito dessa mudança não será imediato. Apesar do fim da patente, os novos medicamentos precisam passar por um rigoroso processo de avaliação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que analisa critérios de segurança, eficácia e qualidade antes de autorizar a comercialização. Atualmente, a agência já avalia múltiplos pedidos relacionados à semaglutida sintética e biossimilar, mas a chegada efetiva desses produtos às farmácias deve ocorrer de forma gradual ao longo de 2026.

Enquanto a promessa de preços mais acessíveis é vista como um avanço, especialistas alertam para um efeito colateral preocupante: o aumento do risco de automedicação. A popularização da semaglutida, impulsionada por sua eficácia na perda de peso, já vinha gerando uma procura crescente, muitas vezes desvinculada de orientação médica adequada. Com a redução dos preços e

maior disponibilidade, essa tendência pode se intensificar.

A automedicação com semaglutida traz riscos significativos. Embora seja um medicamento seguro quando utilizado sob prescrição e acompanhamento médico, seu uso indiscriminado pode provocar efeitos colaterais como náuseas, vômitos, diarreia, pancreatite e, em casos mais graves, complicações metabólicas. Além disso, há contraindicações importantes, especialmente para pessoas com histórico de determinadas doenças, que nem sempre são consideradas por quem busca o medicamento por conta própria.

Outro ponto crítico é o uso da substância exclusivamente para fins estéticos, sem indicação clínica. A semaglutida foi desenvolvida para tratar condições específicas, como diabetes tipo 2 e obesidade com comorbidades. Seu uso fora desses contextos, especialmente sem acompanhamento profissional, pode mascarar problemas de saúde, gerar dependência psicológica e comprometer o equilíbrio metabólico do organismo.

Profissionais de saúde também destacam o risco de desinformação. Nas redes sociais, o medicamento ganhou status de "solução

rápida" para emagrecimento, frequentemente sem a devida contextualização sobre seus riscos e limitações. Com a chegada de versões mais baratas, esse discurso pode se tornar ainda mais disseminado, ampliando o alcance de práticas inadequadas.

Diante desse cenário, o papel da Anvisa e de outras instituições reguladoras torna-se ainda mais relevante. Além de garantir que os novos produtos atendam aos padrões de qualidade, será fundamental intensificar campanhas de conscientização sobre o uso responsável de medicamentos. Farmácias e profissionais de saúde também terão papel estratégico na orientação da população.

O fim da patente da semaglutida representa, sem dúvida, um avanço no acesso a tratamentos importantes, especialmente em um país onde o custo ainda é uma barreira significativa. No entanto, esse progresso vem acompanhado de novos desafios. Tornar o medicamento mais acessível é um passo importante, mas garantir seu uso seguro e consciente será essencial para que os benefícios superem os riscos.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



TODOS CONTRA A
DENGUE

FAÇA A SUA PARTE!

DIREITOS EM FOCO

Falso advogado no WhatsApp faz vítimas em série e expõe um jogo perigoso entre privacidade e responsabilidade digital

Fraude digital cresce com uso de dados públicos e pressiona instituições por respostas mais rápidas; golpe se espalha via WhatsApp e levanta debate sobre segurança e responsabilidade online.

Por **CLAYTON MURILLO**
Jornalista da redação de O Democrata

O golpe do falso advogado deixou de ser exceção e virou rotina no Brasil. Criminosos vasculham dados públicos de processos, cruzam informações de sites e redes sociais e abordam vítimas pelo WhatsApp com uma narrativa convincente. O pedido costuma ser urgente e vem com justificativa técnica. Custas, alvarás ou honorários aparecem como pretexto para arrancar transferências rápidas. O resultado é um rastro de prejuízos e desconfiança.

Entre fevereiro e setembro de 2025, a OAB/SP recebeu 3.977 denúncias desse tipo de fraude. Em 76,3% dos casos houve perda financeira. O número acendeu o alerta e levou a entidade a acionar a Justiça contra a Meta, a Anatel e operadoras de telefonia. A cobrança é direta. Criar mecanismos mais ágeis de bloqueio, reforçar verificação de contas e alertar usuários antes que o golpe se concretize.

O debate esbarra em uma questão espinhosa. Até onde vai a responsabilidade das plataformas? O Marco Civil da Internet estabeleceu, por anos, um modelo reativo. As empresas só responderiam se ignorassem uma ordem judicial específica para remover conteúdo ilegal. Na prática, o dano quase sempre já estava feito quando a engrenagem jurídica começava a girar.

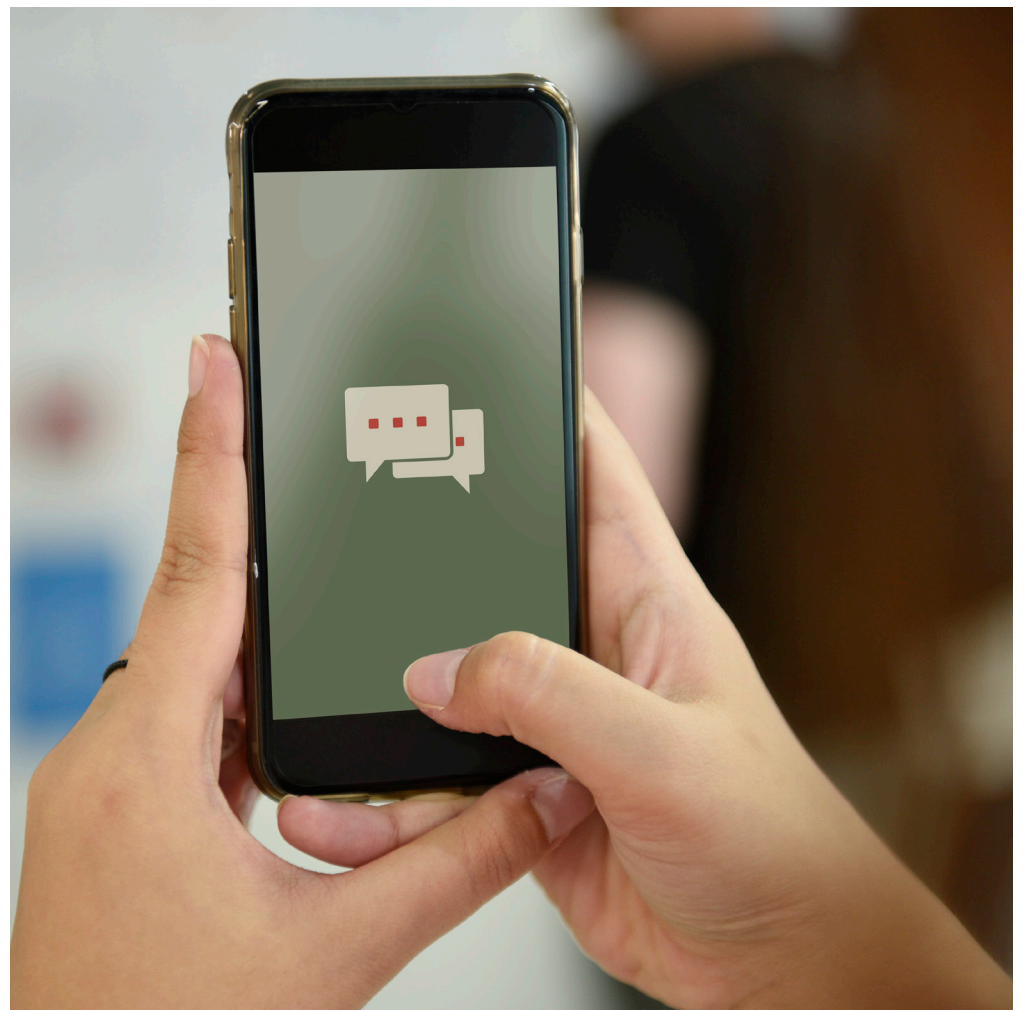
Esse cenário começou a mudar em 2025, quando o Supremo Tribunal Federal reinterpretou as regras e introduziu o chamado de-

ver de cuidado. A decisão abriu espaço para exigir ações preventivas diante de indícios claros de fraude. A lógica é simples, mas a aplicação nem tanto. Plataformas devem agir antes que o prejuízo aconteça, sem esperar necessariamente por uma ordem judicial.

O problema é que a tecnologia impõe limites. O WhatsApp opera com criptografia de ponta a ponta, o que impede o acesso ao conteúdo das mensagens. A mesma ferramenta que protege a privacidade dos usuários dificulta a identificação automática de golpes. Forçar uma vigilância ampla significaria ferir o sigilo das comunicações, um direito garantido pela Constituição.

Enquanto a discussão jurídica avança, decisões concretas apontam outro caminho. Em setembro de 2025, a 4ª Vara Cível de Santos condenou bancos e uma empresa de tecnologia a indenizar vítimas do golpe, destacando falhas na segurança das transações. A Meta ficou fora da condenação. O entendimento foi direto. O problema, naquele caso, estava no sistema financeiro.

E é justamente aí que o cerco tem sido mais eficaz. Instituições financeiras têm obrigação de identificar movimentações suspeitas e barrar operações atípicas. Quando isso não acontece, a responsabilidade tende a recair sobre o banco. Operadoras de telefonia também entram no radar, principalmente em casos de linhas registradas



Usuários devem redobrar cuidados ao receber solicitações financeiras online - Foto: Divulgação

com dados falsos ou golpes envolvendo troca de chip.

Há ainda um fator silencioso, mas decisivo. A exposição de dados em processos judiciais. Informações pessoais disponíveis publicamente viram matéria-prima para golpistas. O desafio é equilibrar transparência com proteção de dados, evitando que o acesso irrestrito alimente novas fraudes.

No fim das contas, o golpe do falso

advogado escancara uma verdade incômoda. Não existe solução simples nem um único culpado. Plataformas, bancos, operadoras, órgãos públicos e até usuários fazem parte dessa engrenagem. Combater o problema exige ação coordenada, tecnologia aliada à prevenção e, sobretudo, atenção redobrada. Porque no mundo digital, a próxima mensagem pode parecer legítima demais para ser ignorada.

Holding patrimonial não é milagre e pode virar dor de cabeça para famílias despreparadas

Imagine um patrimônio espalhado em imóveis de renda, participações em empresas e investimentos diversos, enquanto os herdeiros mal conseguem conversar sobre dinheiro. Quando o patriarca adoece, surgem dúvidas urgentes sobre quem administra, quem assina contratos e como pagar impostos. É nesse cenário, e não na ideia de que "todo mundo precisa", que a holding patrimonial entra como ferramenta de organização e sucessão.

Na prática, a holding patrimonial é uma empresa criada para concentrar bens e direitos, como imóveis e participações societárias, organizando regras de gestão e sucessão por meio de contrato social. A base legal existe há décadas, desde a lei 6.404 de 1976, que permite a participação de sociedades em outras empresas.

O modelo costuma fazer sentido quando há patrimônio relevante e disperso. A proposta é simples, centralizar a administração, padronizar decisões e evitar que cada bem funcione como uma ilha isolada. Com isso, a família cria um "centro de comando" com regras claras sobre aprovação de decisões, entrada e saída de sócios e

distribuição de resultados.

Outro ponto forte é o planejamento sucessório. A holding permite separar propriedade de gestão, definir administradores e reduzir o risco de paralisação do patrimônio após a morte. Em vez de um inventário longo e desgastante, a estrutura pode garantir continuidade e previsibilidade.

O tema ganhou ainda mais atenção após a reforma tributária aprovada pela EC 132 de 2023, que reacendeu o debate sobre o ITCMD. Com a possibilidade de mudanças nas regras, aumentou o interesse por doações em vida e organização patrimonial antecipada. Ainda assim, especialistas alertam que decisões apressadas tendem a custar mais caro no futuro.

Por outro lado, a holding não é para todos. Em patrimônios menores, os custos com contabilidade, manutenção e obrigações legais podem superar os benefícios. Sem um planejamento adequado, a estrutura vira apenas mais uma camada de burocracia.

Há também riscos quando o objetivo é "blindar" patrimônio. Transferir bens para fugir de credores ou esconder recursos pode resultar em anulação de atos, respon-



Antes de abrir uma holding, vale entender se ela faz sentido para o seu caso - Foto: Divulgação

sabilização dos sócios e até perda da proteção jurídica da empresa. O mesmo vale para tentativas de economia tributária sem base legal consistente.

Os erros mais comuns incluem fraudes contra credores, simulações fiscais e conflitos sucessórios. Estruturas sem propósito real ou sem documentação adequada acabam sendo questionadas, tan-

to por herdeiros quanto pelo Fisco. No fim das contas, a holding patrimonial funciona melhor quando tem propósito claro, governança bem definida e respaldo técnico. Mais do que uma solução mágica, ela é uma ferramenta que exige planejamento, transparência e estratégia de longo prazo. Sem isso, o que deveria organizar pode complicar ainda mais.

COMUNICAÇÃO & IA

Sabrina Scarpore

Especialista em narrativas e criação de conteúdo com IA



Ninguém se importa com a sua história... até você mudar isso



Existe uma cena que se repete todos os dias na internet. Alguém abre a câmera e começa assim: “Deixa eu te contar a minha história...”

E, em poucos segundos, quem está do outro lado já perdeu o interesse. Não porque a história não seja boa, não me entenda mal. Mas porque a sua história começou no lugar errado. A verdade é desconfortável, mas libertadora: as pessoas não estão esperando para ouvir você, elas estão tentando resolver a sua própria vida, seus próprios problemas.

O que realmente prende a atenção

Pensa comigo!

Você abre um vídeo e escuta: “Eu trabalhei anos construindo minha carreira, passei por grandes experiências, aprendi muito ao longo do caminho...”

Talvez você respeite, mas dificilmente você continua, podendo até pensar “Nossa, que pessoa chata!”.

Agora imagina outro começo: “Você já sentiu que sabe muito, mas não consegue transformar isso em conteúdo que realmente conecta?”.

Aqui, algo muda.

Sabe por quê? Porque não é mais sobre quem está falando. É sobre quem está ouvindo e o nosso cérebro faz um movimento automático: “O que ela está falando tem a ver comigo.”

O problema nunca foi a sua história

O problema do conteúdo não está engajando é a ordem, a estrutura da narrativa. A maioria das pessoas tenta conquistar atenção contando quem é, o que fez, quantos diplomas têm, etc, etc, quando, na verdade, a atenção não vem da identidade,

mas sim da relevância.

E relevância começa quando alguém se reconhece nessa história.

É por isso que um conteúdo simples, direto ao ponto, às vezes até sem produção, prende mais do que algo extremamente elaborado. Porque ele toca em algo real, toca na ferida, e aí você para pra ouvir.

O momento em que o jogo vira

Existe um ponto exato em que o seu conteúdo deixa de ser ignorado. É quando você mostra que entende o problema do outro melhor do que ele mesmo consegue explicar (o coração pulsa de emoção!).

Vamos a alguns exemplos da minha área, como eu penso quando vou criar conteúdo.

Note a diferença quando eu falo: “você precisa postar mais”.

Para: “Você até tenta aparecer, mas trava quando precisa organizar uma ideia em um roteiro claro.”

Imagine eu falando: “você precisa melhorar sua comunicação”.

Para: “Você domina o que faz, mas na hora de explicar isso em público, sente que não consegue traduzir o seu valor.”

Percebe a diferença?

Não é só mais um conteúdo, é uma identificação.

E por que isso funciona tão bem

O cérebro humano é seletivo.

Sim, o nosso cérebro é danadinho e ele ignora quase tudo, a não ser que algo pareça relevante para resolver um problema dele de imediato.

Quando você assiste um vídeo e a pessoa começa falando de si própria (a narrativa do eu), o cérebro pensa: “Isso não é prioridade pra mim.”

E quando você começa com um problema real, a audiência para pra ouvir: “Presta atenção. Isso pode ser útil pra você, isso vai te

ajudar.”

E é aí que você conquista o ativo mais disputado hoje: a atenção.

Onde a sua história entra, de verdade

A sua história não é descartável, longe disso. Tudo o que você fez e conquistou tem muito valor, sem dúvida alguma. Mas estamos falando sobre ATENÇÃO e por isso a sua história entra depois.

A sua história só entra quando a pessoa já está dentro da conversa (isso é ouro!).

A sua história entra quando já existe interesse e conexão. E aí, sim, ela quer saber: “Como você chegou nisso?”, “O que você já viveu?”, “Por que eu deveria confiar em você?”.

Mas isso só acontece depois que você a ajuda de alguma forma, combinados?

A virada mais importante da sua comunicação

Se você quer transformar a forma como cria conteúdo, gerar conversa com a sua audiência e criar o storytelling da sua marca com autenticidade e verdade, seja na internet ou pessoalmente, guarda isso e deixe agora o seu ego bem guardado na gaveta:

você não é o protagonista da história!

Você não leu errado. Não, o holofote não vai em você. O protagonista da sua história é quem te acompanha, é a sua audiência, o seu cliente, o seu público, quem compra de você, oras!

Você é o mestre!

É quem vai guiar essa audiência para algum lugar, dando direção e sabedoria.

E guia não fala sobre si o tempo todo. O guia orienta, organiza o caminho, simplifica a vida do outro, depois ele fala de si.

Portanto, o mestre, o mentor, o guia, como quiser chamar, mostra

o que pode dar errado e como evitar o erro, ele mostra o caminho das pedras e caminha junto nessas pedras, ao lado de quem lhe ouve. Isso sim é um beeeeeelo convite para a sua história!

E na prática, o que muda, Sabrina?

Muda tudo.

Pense em roteiro de vídeo. Ele deixa de ser: “Hoje eu vou te contar a minha trajetória...”

E passa a ser: “Se você sente que está produzindo conteúdo, mas ninguém responde, o problema pode não ser o algoritmo, pode ser...”

Um post deixa de ser: “Minha experiência me ensinou...”

E passa a ser: “Se o seu conteúdo não gera reação, provavelmente ele não está claro o suficiente para quem lê.”

Uma oferta deixa de ser: “Eu criei um método...”

E passa a ser: “Se você está cansado de postar e não ver resultado, existe uma forma mais estratégica de construir conteúdo.”

E durante essas minhas andanças por eventos esses dias, como escrevi no editorial, consegui me conectar com diversas pessoas usando essa fórmula simples para vender o meu serviço em comunicação: não só contei a minha história, mas ouvi os problemas e mostrei minhas soluções.

E deu muito certo.

No fim, é sobre isso

As pessoas não se conectam com você porque você tem uma história, mas sim, elas se conectam quando percebem que você pode ajudá-las na história delas.

E aí, leitores queridos, tudo muda.

Elas escutam, continuam, confiam e, principalmente, elas lembram de você.

DIVERSIDADE

De Brasília a Niterói, vozes trans ocupam o poder e incomodam quem ainda insiste em silenciá-las

Representatividade em alta e resistência ainda presente desenham o atual cenário da política brasileira; fortalecimento de vozes trans no Legislativo marca uma nova fase na política nacional e regional.

Por **CLAYTON MURILLO**
Jornalista da redação de O Democrata

A política brasileira vive um momento que já não passa despercebido. A crescente presença de pessoas trans em espaços de poder tem provocado debates intensos, reações acaloradas e, principalmente, mudanças concretas na forma como a representatividade é construída no país. O caso envolvendo Erika Hilton ajudou a jogar luz sobre essa discussão, ampliando o alcance de uma pauta que já vinha ganhando força nos bastidores e nas urnas.

Enquanto o cenário nacional se movimenta, no Rio de Janeiro esse avanço ganha contornos próprios. Em Niterói, a vereadora Benny Briolly se consolidou como um dos principais nomes dessa transformação. Primeira mulher trans eleita e reeleita no estado, ela hoje preside a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher na Câmara Municipal, além de também estar à frente da Comissão de Direitos Humanos.

A atuação de Benny vai além da simbologia. Seu mandato tem sido marcado por pautas objetivas, como o enfrentamento à violência de gênero e a defesa da população LGBTQIAPN+. Ao levar essas discussões para dentro do Legislativo, a vereadora amplia o alcance de temas que historicamente foram marginalizados ou tratados como secundários na política tradicional.

A recente mudança partidária também reforça esse novo momento.



Lideranças trans têm ocupado cargos estratégicos e contribuído para novas pautas no cenário político

- Foto: Instagram @bennybriolly | Kayo Magalhaes/Câmara dos Deputados

Em março de 2026, Benny deixou o PSOL e se filiou ao PT, indicando uma reconfiguração estratégica que pode ampliar sua influência política. O movimento acontece em sintonia com lideranças como Erika Hilton, que hoje ocupa posição de destaque na Câmara dos Deputados, evidenciando uma articulação cada vez mais visível entre representantes trans em diferentes esferas.

Mas esse avanço não vem sem resistência. A presença de pessoas trans na política ainda enfrenta episódios recorrentes de

violência política de gênero, ataques no plenário e tentativas de deslegitimação. Ainda assim, o que se vê é um crescimento consistente, que transforma não apenas quem ocupa as cadeiras, mas também as pautas que passam a ser discutidas.

No fim das contas, o que está em jogo vai muito além de nomes ou partidos. Trata-se de quem tem o direito de falar, propor e decidir. E, ao que tudo indica, essa resposta está mudando diante dos olhos de um país que já não consegue ignorar essas vozes.



Bebeu, beijou: o que realmente está por trás dos “héteros flex”

Por: **Clayton Murillo**
Jornalista

Tem algo curioso e um pouco irônico nessa história do “hétero que bebe e pega homem”: a bebida nunca inventa nada do zero, ela só derruba o personagem. E, convenhamos, muitos homens passam a vida inteira interpretando um papel mais engessado que protagonista de novela das nove.

A explicação simplista de “ah, ele é gay e não aceita”, até funciona como meme, mas ignora um ponto mais profundo: o que aparece ali, muitas vezes, não é desejo reprimido, é afeto represado. É o abraço que nunca foi dado, o carinho que virou piada no grupo, a proximidade que sempre precisou vir acompanhada de um “é zoeira, hein”. Quando o álcool entra em cena, o roteiro muda. O cara que sempre foi “durão” vira quase um personagem de comédia romântica. E aí vem aquele momento meio “eu sou assim, essa é a minha verdade”, digno de quem cansou de fingir - mesmo que só por algumas horas.

E não dá pra ignorar: existe bissexualidade. Parece óbvio, mas ainda é tratado como plot twist por muita gente. Nem todo mundo cabe nas caixinhas confortáveis que a sociedade insiste em oferecer. Às vezes o cara só nunca teve coragem - ou espaço - pra experimentar isso sóbrio.

No fim, o álcool não revela necessariamente “quem ele é”, mas revela o quanto ele foi impedido de ser. É quase um “liberta-te dessa prisão”, só que sem a trilha épica - mais com copo na mão e riso solto. E talvez a parte mais incômoda seja essa: não é sobre homens, é sobre carência. Sobre uma masculinidade que ensinou gerações a esconderem o básico - toque, afeto, vulnerabilidade. Como diria aquela clássica frase que vive ressurgindo nas redes: “o problema não é o sentimento, é o medo do julgamento”.

No fim das contas, menos rótulo e mais escuta fariam bem. Porque, às vezes, não é sobre desejo. É só sobre alguém finalmente baixando a guarda.



O brilho que incomodava: por que Thelma Lipp foi apagada?

Antes de a palavra “representatividade” virar pauta frequente nas redações e nas redes sociais, Thelma Lipp já ocupava espaços que, por muito tempo, pareciam proibidos para pessoas trans no Brasil. Modelo, atriz e figura carimbada da televisão, ela se tornou um dos rostos mais conhecidos da visibilidade trans nas décadas de 1980 e 1990 - e fez isso quando o país ainda engatinhava em debates sobre identidade de gênero.

Com uma beleza que rivalizava com nomes como Xuxa Meneghel e Luiza Brunet, Thelma foi alçada ao posto de musa. Era capa de revistas, presença constante em programas de TV e jurada do icônico quadro “Eles e Elas”, do Clube do Bolinha, onde avaliava performances de drags e transformistas - um espaço raro de visibilidade LGBTQIAPN+ na época.

Nos palcos, participou de peças como “O Casulo” e “Filhas da Mãe”, enquanto no audiovisual acumulava participações em produções diversas. Chegou a

ser escalada para viver a personagem Lady Di no filme Carandiru, de Hector Babenco. Mas, em uma decisão que ainda hoje ecoa como símbolo de exclusão, acabou substituída por Rodrigo Santoro - um episódio que marcou profundamente sua trajetória.

Nascida em São Paulo como Deodoro Ricardo Franco, Thelma teve algo raro para a época: apoio familiar. Foi da própria mãe que veio o nome que a consagraria. Ainda assim, nem o sucesso foi capaz de blindá-la das dores. Diagnosticada com síndrome do pânico, enfrentou períodos de isolamento e abuso de drogas, em uma luta silenciosa longe dos holofotes que antes a celebravam.

Em 2004, numa tentativa de desaparecer, cortou os cabelos e retirou o silicone - um gesto simbólico de ruptura com a imagem pública que construiu. No mesmo ano, aos 42 anos, morreu vítima de insuficiência pulmonar.

A história de Thelma Lipp é, ao mesmo tempo, brilho e apagamento. Uma mulher que abriu caminhos, enfrentou preconceitos

e conquistou o país - mas que também foi deixada à margem quando mais precisou. Vale lembrar porque, sem memória, não há avanço. E sem reconhecer quem veio antes, o futuro segue repetindo os mesmos erros, só que com filtros mais bonitos.



Thelma Lipp



COLUNA SOCIAL

Graziela Sandalo

Sociedade, eventos e bastidores.

festacazamigas

Cheguei! E cheguei muito feliz!

Sempre admirei esse universo das colunas sociais e agora estou do outro lado, pronta pra contar, conectar e movimentar tudo que acontece por aqui.

Sou Graziela Sandalo Ribeiro, formada em Relações Públicas, atualmente corretora de imóveis, idealizadora da Festa Cazamigas e, na vida real, aquela mulher multitarefa: mãe de dois meninos lindos, esposa, dona de casa e, claro, "mãetorista" oficial (quem é mãe sabe).

Entre um atendimento, uma festa e a correria do dia a dia, eu vivo de gente, de histórias e de encontros, é exatamente isso que você vai ver por aqui: o que movimenta a cidade, pessoas interessantes e momentos que valem a pena ser compartilhados.

E já aviso: essa coluna não tem rótulo, tem personalidade.

Vem comigo que isso aqui só está começando, muito obrigada.

"Em tudo dai graças." (1 Tessalonicenses 5:18)

Espetáculo "Da Puberdade à Menopausa" com a atriz Angela Dippe

Na última sexta-feira, dia 20, aconteceu no PECEGE em Piracicaba o Espetáculo "Da Puberdade à Menopausa" com a atriz Angela Dippe. Ela transformou tudo em uma mistura de humor, reflexão e identificação.

Foi um encontro para rir das próprias histórias, se reconhecer e falar sobre temas que ainda são pouco discutidos.

Segue alguns registros dessa noite incrível.

Fotos: Samuel Rodrigues da Silva – Chiaro Filmes



Angela Dippe com sua energia que contagiou o público no auditório do PECEGE.



Priscila Monteiro - Tatiana Bombarda - Ana Maria de Luca - Alyne Santos - Samira Menezes.



Equipe Pecege, Angela Dippe e Bella Bianco.



Natalia Marchini, Angela Dippe, Madalena Neves e Samanta Godoy.



A maravilhosa e engraçadíssima sexóloga Sarita Milaneze e Donalita Ferreira.



Eugênio Yokoyama e sua esposa Telma.

Fotos Medalha de Mérito Legislativo

Fotos: Graziela Sandalo



Amanda Mardegan Chinellato e André Chinellato em noite de homenagem.



Amigos prestigiando a noite especial de Medalha de Mérito para André Chinellato – Arthur Ribeiro – André Chinellato – Aatoria do Vereador Laércio Trevisan e Jorge Akira.



André Chinellato é proprietário do Comercial São Dimas, a mais de 20 anos atendendo os cidadãos piracicabanos e, no dia 24 de março, recebeu na Câmara Municipal a Medalha de Mérito Legislativo pelo extenso trabalho como profissional e empresário. Além de comandar a empresa denominada "Comercial São Dimas", ele também faz inúmeros trabalhos de voluntariado pelo bairro São Dimas e na Igreja pelas irmãs do Carmelo. Ajudar é com ele mesmo ... quem conhece sabe do que estou falando.... Mais que merecido! PARABÉNS André!!!



COLUNA SOCIAL

Graziela Sandalo

Sociedade, eventos e bastidores.

[f](#) [i](#) [t](#) festacazamigas

Esmaltie

Em novo endereço e uma linda reinauguração, chegou a Esmaltie unidade Campos Salles, um novo espaço, uma nova fase, inteiramente renovada para proporcionar uma experiência mais elegante, acolhedora e exclusiva em be-

leza e bem-estar.

Agora com a cafeteria parceira, Café 21, um cantinho pensado com carinho para que você possa desfrutar de um café especial enquanto cuida da sua beleza. Parabéns e muito sucesso!!!



Gustavo Souza, Silvana Garavelo, Mariane Furlan, Dheborá Cardoso, Jenifer Siqueira e Daniel.



Felipe Furlan, Mariane Furlan, Enzo e Malu Furlan.



Gustavo Souza, Luciene Bregantim, Mariane Furlan e Lisa Bedran.



Dheborá Cardoso, Karolayne Daltro e Laura Saraiva.

Giro Social

Prossegue nesse final de semana o Limeira Rodeo Music, tradicionalmente conhecido como Festa do Peão de Limeira. A edição de 2026 é realizada fora do município, em Cordeirópolis. O evento foi aberto na quinta-feira, 26 de março, e termina neste domingo, 28, na Avenida Aristeu Marcicano, 3.376, no Jardim Cordeiro.

A organização informou que a mudança ocorreu por causa de restrições em Limeira para a

realização de provas com animais previstas na programação.

O rodeio reúne competições de montaria e provas com cavalos e touros, além de shows de artistas do sertanejo e de outros ritmos populares.

Segue os artistas que irão se apresentar no rodeio: Gustavo Lima, Luan Santana, Panda e Serestão do Zé. Ingressos estão à venda no site oficial da Q2 Ingressos e BaladAPP.

Essa semana foi a Inauguração da clínica Raquel Hansen.

A Dra. Raquel é formada pela USP, tem uma trajetória clínica e cirúrgica bem consistente e vem se destacando bastante pelos resultados das tecnologias para um rejuvenescimento com foco na flacidez e lipo de papada.

Desejamos muito sucesso !!!

CULTURA

Juca de Oliveira: O eterno Intérprete da alma brasileira

Da consagração nos palcos à paixão pelas raízes de São Roque, relembramos a trajetória do ator, autor e ativista que transformou a cultura nacional em um espelho para todos nós.

Por **LEILA VERDIANOX**
Jornalista da redação de *O Democrata*

O cenário das artes brasileiras amanhece mais silencioso. Com a partida de Juca de Oliveira, o Brasil não perde apenas um ator; despede-se de um arquiteto da alma nacional. Natural de São Roque, Juca carregava no sotaque e no olhar a síntese perfeita entre o refinamento dos palcos paulistanos e a autenticidade do interior, uma dualidade que o permitiu transitar, com a mesma maestria, entre a tragédia clássica e a comédia de costumes.

A trajetória de Juca de Oliveira é indissociável da própria história da dramaturgia moderna no país. Ele foi um dos pilares do mítico Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), onde lapidou uma técnica rigorosa que, anos mais tarde, seria levada às massas através da televisão. Juca foi o “camaleão” por excelência: um intérprete capaz de desaparecer dentro de seus personagens para dar vida a figuras que se tornaram espelhos do povo brasileiro.

Na memória afetiva do público, Juca cravou marcos indelévels. Quem não se recorda do carisma de Nino, o Italianinho, que parou o Brasil no final da década de 60, ou da complexidade ética do Dr. Albieri, em *O Clone?* Juca possuía a rara habilidade de tornar verossímil o extraordinário. Se no teatro ele era o autor perspicaz, que satirizava a “baixa sociedade” com um texto ágil e mordaz, na TV ele era a autoridade dramática que conferia peso e dignidade a cada cena.

Sua ligação com as raízes paulistas ia além da estética. Era uma questão de identidade. Mesmo no auge da fama, o “homem de São Roque” nunca abandonou a simplicidade e a ética de trabalho que o tornaram respeitado por colegas e críticos. Ele entendia o Brasil profundo e o traduzia em gestos, pausas e bordões que atravessaram gerações.

A morte de Juca de Oliveira encerra um capítulo de ouro, mas deixa um acervo vivo. Ele sai de cena deixando a lição de que a arte, para ser grandiosa, precisa ser generosa. Do clássico ao popular, do palco ao picadeiro da vida pública, Juca foi, acima de tudo, um intérprete da nossa gente. As cortinas se fecham para o homem, mas os aplausos para a sua obra ecoarão na eternidade da cultura brasileira.

A dramaturgia do cotidiano

Se como ator Juca de Oliveira emprestava o corpo aos dilemas alheios, foi como dramaturgo que ele deu voz às suas próprias inquietações sobre o Brasil. A segunda face desse diamante da cultura nacional revela um autor de faro apurado, capaz de transformar a observação minuciosa do dia a dia em sucessos retumbantes de bilheteria. Juca não escrevia apenas para entreter; ele escrevia para radiografar a alma



A trajetória de Juca de Oliveira é indissociável da própria história da dramaturgia moderna no país - Foto: Divulgação

de uma classe média equilibrada entre a aparência e a realidade.

Suas comédias de costumes, como as emblemáticas *Baixa Sociedade* e *Mãos ao Alto*, São Paulo, tornaram-se fenômenos que desafiaram o tempo, permanecendo anos em cartaz. O segredo residia na verve satírica: Juca possuía a rara habilidade de criticar a corrupção, os desvios éticos e as hipocrisias sociais sem nunca perder a leveza ou o tempo da piada. Ele entendia que o riso é, muitas vezes, a ferramenta mais eficaz para o despertar da consciência. Diferente de textos herméticos, a dramaturgia de Juca era solar e comunicativa, herança direta de sua sensibilidade popular. Ele escrevia com o ouvido atento às ruas e aos salões, capturando o modo de falar e as contradições do brasileiro médio. No palco, suas obras eram máquinas de precisão cômica, onde cada réplica servia como um espelho incômodo, porém necessário, para o espectador.

Sua morte silencia uma caneta que ainda tinha muito a dizer sobre o Brasil contemporâneo. No entanto, o legado do “Juca autor” permanece como um guia para as novas gerações de escritores: a prova de que o teatro pode ser, ao mesmo tempo, comercialmente viável e socialmente relevante. Ele deixa órfãos não apenas os palcos, mas uma plateia que aprendeu a rir de si mesma através de sua inteligência. Juca de Oliveira provou que a comédia, quando feita com rigor técnico e amor à verdade, é o mais sério dos ofícios.

Essência caipira

Para o público, ele era o gênio das falas impecáveis e dos personagens complexos. Para as videiras e as pastagens de sua amada São Roque, ele era apenas o Juca. Esta faceta, talvez a mais íntima e preservada do artista, revela que o glamour da televisão nunca conseguiu suplantar a força de suas origens. Juca de Oliveira não apenas nasceu no interior paulista; ele carregou o interior dentro de si durante toda a sua trajetória profissional.

Em sua fazenda, o ator dava lugar ao agricultor e ao pecuarista

apaixonado. Longe dos roteiros e das câmeras, Juca encontrava no silêncio do campo o equilíbrio necessário para suportar a pressão da vida pública. Sua paixão pela agricultura não era um hobby de fim de semana, mas uma extensão de sua ética de trabalho: o entendimento de que tudo na vida, assim como na terra, exige tempo, plantio cuidadoso e paciência para colher.

Essa ligação com a vida rural moldou o cidadão Juca de Oliveira. Ele era um entusiasta da cultura caipira, preservando costumes, o sotaque autêntico e uma hospitalidade que são marcas registradas do povo paulista. Amigos próximos relatam que suas conversas mais profundas e bem-humoradas aconteciam ao redor de uma mesa simples, onde o “Juca fazendeiro” discutia com a mesma propriedade tanto a safra de uvas de São Roque quanto os rumos da política nacional.

A vida no interior oferecia a Juca a “verdade” que ele tanto buscava em seus personagens. Ele costumava dizer que o campo não aceita máscaras; a natureza é o que é. Essa honestidade bruta do cotidiano rural foi o que deu sustentação à sua integridade no ambiente muitas vezes efêmero das celebridades.

Ao nos despedirmos de Juca, celebramos também esse homem da terra. São Roque perde seu filho mais ilustre, mas as raízes que ele fincou no solo paulista permanecem. Juca de Oliveira sai de cena provando que é possível conquistar o mundo sem jamais perder o chão onde tudo começou. A bota de couro e o chapéu de palha, guardados no seu refúgio, são hoje os símbolos de uma vida que soube ser grandiosa justamente por nunca ter esquecido a beleza da simplicidade.

O guardião da cultura e da memória

Se nos palcos Juca de Oliveira buscava a verdade humana, nos gabinetes e fóruns de decisão ele lutava pela sobrevivência da própria arte. Esta última face do mestre revela o ativista incansável, um líder setorial que compreendia que

o teatro não se sustenta apenas de aplausos, mas de políticas sólidas, respeito profissional e preservação histórica. Juca não era apenas um operário da arte; ele era o seu mais ferrenho sentinela.

Sua atuação política foi decisiva para a consolidação do teatro em São Paulo e no Brasil. Juca foi uma voz de peso na articulação de leis de incentivo e na defesa de mecanismos que garantissem a dignidade da profissão de ator. Ele entendia que a cultura é um pilar da democracia e, por isso, nunca se furtou ao debate, mesmo quando o cenário era de resistência. Sua postura ética era o seu maior argumento: Juca falava com a autoridade de quem conhecia cada tábuca do palco e cada dificuldade dos bastidores. Além da militância política, Juca de Oliveira dedicou-se apaixonadamente à preservação da memória do teatro paulista. Ele sabia que um povo sem história é um povo sem identidade. Ao longo das décadas, atuou como um elo entre o passado glorioso do TBC e as novas gerações, sempre reforçando a importância de honrar aqueles que abriram os caminhos. Para ele, o teatro era um bastão passado de mão em mão, e ele o carregou com um zelo quase sagrado.

Depoimentos de colegas e líderes de associações de classe são unânimes: Juca era a voz que se levantava quando o silêncio era a opção mais confortável. Sua defesa da profissão não era corporativista, mas civilizatória. Ele lutava para que o ator fosse visto como um trabalhador essencial para a saúde mental e social do país.

Ao baixar das cortinas, o legado de Juca de Oliveira transcende suas interpretações magistrais e seus textos inteligentes. Ele deixa um rastro de coragem e uma estrutura de pensamento sobre a gestão cultural que servirá de bússola por muitos anos. Juca parte, mas sua voz continua ecoando nos palcos que ajudou a erguer e nas leis que ajudou a escrever. O guardião da nossa memória agora torna-se, ele mesmo, uma parte indelével e eterna dela.



Evento religioso reúne público e inova na encenação em Piracicaba

Por **ANTONIO CARLOS AZEREDO**
Jornalista da redação de O Democrata

Diferentemente de outras sugestões desta coluna, frequentemente voltadas a experiências mais alternativas, nichadas ou fora do circuito tradicional, o destaque desta vez recai sobre um evento profundamente enraizado na cultura popular e religiosa brasileira: a Paixão de Cristo de Piracicaba 2026. Trata-se de um espetáculo já consolidado no calendário do interior paulista, que, ao longo de décadas, conquistou público fiel e se tornou uma das maiores encenações do gênero no país.

Realizada na cidade de Piracicaba, a montagem chega à sua 36ª edição reafirmando sua relevância cultural, turística e artística. O evento acontece entre os dias 1º e 5 de abril de 2026, sempre às 20h, com uma sessão especial na Sexta-feira Santa, dia 3, às 17h, tradição que costuma atrair ainda mais visitantes, tanto pela data simbólica quanto pela atmosfera singular do espetáculo ao entardecer.

A encenação ocorre no já emblemático Parque do Engenho Central, um espaço histórico que contribui significativamente para a ambientação da narrativa. O local, que já foi um importante complexo industrial, hoje se transforma em um grande palco a céu aberto, onde cenários monumentais e iluminação cênica ajudam a transportar o público para os momentos finais da vida de Cristo.

A organização fica por conta da Associação Cultural e Recreativa Piracicabana (Guarantã), responsável por manter viva a tradição e, ao mesmo tempo, renovar a proposta artística a cada edição. Em 2026, essa renovação se ma-

nifesta especialmente na inclusão de novas cenas e em uma abordagem narrativa diferenciada: a história passa a ser conduzida sob o olhar da personagem Maria, conferindo um viés mais emocional e introspectivo à encenação.

No elenco principal, o ator Diego Borges, de 33 anos, assume o papel de Jesus Cristo, uma responsabilidade que carrega não apenas exigência técnica, mas também simbólica. Interpretar uma figura tão central para a tradição cristã exige entrega física e emocional, além de uma conexão com o público que vai além do teatro convencional.

A escolha por uma narrativa centrada em Maria acompanha uma tendência contemporânea de revisitar histórias clássicas sob novas perspectivas. Nesse caso, o recurso amplia a dimensão humana da trama, permitindo que o público se conecte não apenas com os acontecimentos históricos e religiosos, mas também com os sentimentos de perda, fé e resistência vividos pela mãe de Jesus.

Outro aspecto que reforça o caráter grandioso da produção é sua estrutura. A montagem envolve dezenas, por vezes centenas, de participantes entre atores, figurantes, técnicos e voluntários. Figurinos detalhados, trilha sonora impactante e efeitos especiais contribuem para criar uma experiência imersiva, que dialoga tanto com o teatro quanto com o cinema ao ar livre.

O acesso ao evento também foi pensado para acomodar o grande fluxo de visitantes. O público pode entrar pelo parque através da Ponte Pênsil, localizada na

Avenida Beira Rio, ou pelo Mirante da Avenida Maurice Allain, dois pontos conhecidos da cidade que facilitam a logística e ajudam a distribuir melhor a circulação.

Mais do que um espetáculo religioso, a Paixão de Cristo de Piracicaba se estabelece como um fenômeno cultural que movimenta a economia local, impulsiona o turismo e fortalece a identidade da região. Hotéis, restaurantes e comércios costumam registrar aumento significativo de movimento durante o período, evidenciando o impacto que o evento exerce além do campo artístico.

Ainda que não seja uma proposta "alternativa" no sentido mais experimental ou underground, como

frequentemente abordado nesta coluna, sua força reside justamente na tradição, na capacidade de reunir diferentes públicos e na permanência ao longo do tempo. Em um cenário cultural muitas vezes marcado pela efemeridade, eventos como este demonstram que determinadas narrativas continuam encontrando ressonância, seja pela fé, pela estética ou pela experiência coletiva.

Ao final, assistir à Paixão de Cristo em Piracicaba não é apenas acompanhar uma encenação: é participar de um ritual contemporâneo que mistura arte, história e espiritualidade, reafirmando o poder do teatro como espaço de encontro e reflexão.



Diego Borges, de 33 anos, assume o papel de Jesus Cristo



Direção Carla Sapuppo - Fotos: Instagram calcavalcanti.

MINISTÉRIO DA CULTURA, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E GRUPO GUARANTÃ APRESENTAM

PAIXÃO DE CRISTO

Desde 1990

de Piracicaba

Temporada 2026

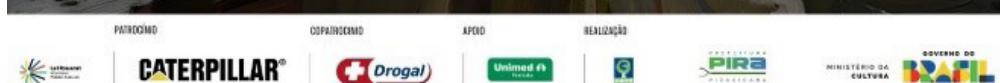
DIREÇÃO
Carla Sapuppo

DE 01 A 05 DE ABRIL, QUARTA A DOMINGO ÀS 20H
SESSÃO EXTRA NA SEXTA-FEIRA, 03 DE ABRIL ÀS 17H
ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

INGRESSOS WWW.SANTOCARTAO.COM.BR OU BILHETERIA DO ESPETÁCULO, A PARTIR DAS 18H

19 97106 6532
/PAIXAODECRISTODEPIRACICABA
GUARANTA.ORG.BR

AD III



Relíquia histórica salva pelo clique: IHGP digitaliza jornal 'Gazeta de Piracicaba' (1882-1938)

Da Redação

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba lança neste sábado o projeto "Gazeta de Piracicaba Digital" disponibilizando para consulta gratuita, através de seu site (ihgp.org.br), o jornal "Gazeta de Piracicaba" que circulou na cidade de 1882 a 1938. Segundo o presidente do IHGP, Edson Rontani Júnior, o veículo de comunicação é importante pois por vários anos foi o único jornal impresso da cidade cobrindo os fatos da sociedade desde o período do Império até a década de 1930.

O projeto prevê o acesso a imagens de páginas do jornal com possibilidade de download. A "Gazeta" é uma rica fonte de informação sobre Piracicaba servindo de base para teses, artigos e principalmente livros publicados na cidade. "A consulta física está suspensa pois muitas edições perecem com o avançar do tempo e o simples folhear das páginas compromete a edição impressa; muitos desses exemplares tem mais de 140 anos de publicação feitos em papel jornal, frágil e com vida útil determinada", ressalta Rontani.

A digitalização começou no final dos anos 2010 e apenas agora tornou-se realidade graças à parceria com a FEALQ – Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, patrocinadora da atividade, atuando como entidade particular que promove o ensino e o conhecimento. O IHGP é depositário de edições da "Gazeta", sendo que possui grande maioria dos seus exemplares. O trabalho foi desenvolvido em parceria com a ERJ Comunicações, que atua em processos digitais de comunicação e publicidade. Gabriel de Godoy Rontani, executor do processo digital, diz que "viajou no tempo ao ver anúncios de Martha Watts dizendo



Edson Rontani Júnior e Gabriel Rontani que organizaram o acervo digital - Foto: Divulgação

que estaria com inscrições abertas em seu colégio, local este onde estudei e me formei; além de ver notícias de pessoas de notoriedade nacional como Prudente de Moraes, prefeitos, vereadores e outros que movimentaram a sociedade".

O projeto "Gazeta de Piracicaba Digital" será apresentado neste sábado, às 10 horas, no Senac Piracicaba, durante lançamento do livro "A Semana na História" (Edições IHGP), obra póstuma de Leandro Guerrini que em muito bebeu na informação da "Gazeta".

Informativo

A "Gazeta de Piracicaba" foi um jornal fundado em 1882. Era um jornal com uma diagramação à frente do seu tempo, com colunas concisas que não confundiam a leitura e tinha uma sequência das matérias bem dispostas. Circulava de terça, quinta e domingo com quatro páginas. Eram publicadas colunas tradicionais como "Cultho Catholico", "Sociaes" e a programação de cinemas. Foi ceifeiro de colaboradores como José Bicudo de Aguirra, Tibério

Lopes de Almeida, Breno Ferraz do Amaral, Thales Castanho de Andrade (atuava como tipógrafo), José Bonifácio de Arruda, Elias Barreto, Antônio de Moraes Barros (redator), Nelson Oliveira Camponez do Brasil, entre muitos outros. Foi fundado por Vitalino Ferraz do Amaral e José Gomes Xavier de Assis. Sua primeira edição é de 10 de junho de 1882, na qual citava como proprietários "Assis & Ferraz". Mário Arantes tornou-se proprietário do jornal a partir de 21 de junho de 1891. Circulou até 1938.

Artista piracicabana ganha destaque em festival de teatro na África do Sul

Por MARTIM VIEIRA
Jornalista

A nossa bailarina Monike Cristina, que eleva Piracicaba no mundo perante o ballet clássico acaba de nos brindar com mais uma apresentação memorável. Ela conquistou o prêmio nos Naledi Theatre Awards (2026), disputado na categoria (Best performance in dance, physical theatre and ballet production), ao interpretar Maria Callas (Prima Donna).

A produção foi criada pelo bailarino e coreógrafo italiano, Mario Gaglione e ganhou destaque na África do Sul, sendo reconhecida nos Naledi Theatre Awards de 2026, uma das premiações mais prestigiadas das artes cênicas naquele país.

A cerimônia de premiação ocorreu nesta segunda-feira (23), no South African State Theatre (Tshwane). O evento reconhece a excelência nas artes cênicas, incluindo teatro e musicais. No contexto do espetáculo, o ballet mergulha na trajetória intensa, dramática e artística de Maria Callas, retratando a vida e as emoções da lendária cantora de ópera. Monike Cristina, ao lado de seu esposo, Ivan Domiciano, também

piracicabano, atualmente são os primeiros bailarinos do Joburg Ballet, em Joanesburgo, África do Sul. Na peça, Ivan interpretou o primeiro marido de Maria Callas o Giovanni Battista Meneghini. Revil Yon interpretou Aristóteles Onassis (magnata grego-argentino, que também passou pela vida de Maria Callas).

As nomeações para a 21ª edição do Naledi Theatre Awards (2026) celebraram produções encenadas em 2025 e, foram anunciadas em fevereiro de 2026. Os prêmios sul-africanos destacam a excelência no teatro, abrangendo categorias como produção, atuação e design técnico.

As premiações também contemplaram o musical Chicago, com cinco nomeações: o South African State Theatre, com 33 nomeações, incluindo trabalhos como The Fatherland Musical. Além de outros destaques que incluíram produções de Pretoria Youth Theatre, WGRUV Dance Company, e o projeto "Flesh in the Garden". Os juízes avaliaram mais de 100



Considerado um "Oscar" para o continente Africano, Monike Cristina foi contemplada nos Naledi Theatre Awards 2026 - Foto: Craig Adams

produções em cerca de 27 categorias, cobrindo o período de 1º de janeiro a 1º de dezembro de 2025. As celebrações Naledi continuam a destacar talentos emergentes e estabelecidos no cenário teatral sul-africano.

Perante todos os espetáculos anunciados, a apresentação de Maria Callas, por Monike Cristina foi o mais visto nas redes sociais. Maria Callas foi uma renomada soprano grega, frequentemente associada a imagens icônicas de ópera.

Instituto Formar abre inscrições para voluntários no Pub Reino Unido da Festa das Nações de Piracicaba

Por LUCIANA CORRÊA
Jornalista da Ozônio Propaganda

O Instituto Formar abriu as inscrições para pessoas maiores de 18 anos atuarem como voluntários no Pub Reino Unido, espaço da instituição montado na 41ª Festa das Nações de Piracicaba. Os voluntários podem se inscrever até o dia 4 de maio no site oficial do Instituto Formar.

A maior festa gastronômica da cidade vai acontecer de 13 a 17 de maio, no Engenho Central. O Pub Reino Unido é um dos espaços mais visitados e traz em sua programação um cardápio com snacks, hambúrgueres, doces, drinks e bebidas e sempre uma programação de shows aos vivos com bandas de rock.

Para integrar a equipe de voluntários do Pub Reino Unido, basta ter disposição e o desejo de fazer a diferença. O trabalho é voltado ao apoio do Instituto Formar, que atualmente atende mais de 600 jovens e adolescentes por meio de programas de aprendizagem profissional nas áreas de Administração, Produção, Varejo e Tecnologia, promovendo sua preparação e inserção no mercado de trabalho.

“O voluntariado é o que pulsa e que faz o Pub Reino Unido acontecer. É o que transforma encontros em experiências e pessoas em comunidade. Convidar alguém a ser voluntário é abrir a porta para o espírito colaborativo, onde cada contribuição, por menor que pareça, fortalece o coletivo e cria conexões. Cada pessoa que doa seu tempo e esforço faz a diferença para que o evento aconteça de forma harmoniosa e com propósito social”, declarou Danilo Figueiró, Coordenador de Atendimento do Instituto Formar.

Como posso ser voluntário?

- Pessoas maiores de 18 anos.
- Inscrições pelo site www.institutoformar.org na aba “Inscrições”.
- Cadastrar dados pessoais e escolher a função em que deseja colaborar.
- Funções disponíveis: atendimento, garçom, recepção, auxiliar de cozinha ou de bar.

Todos os voluntários recebem treinamento e orientações detalhadas para desempenhar suas funções no pub.



Fabricio Bandi é um dos nossos voluntários no pub - Foto: Ozônio Imprensa



As voluntárias Evelin Zambianco e Joana Bernardo Lima Pessoa fizeram parte da equipe de voluntários

Sunset Rock V – “Use Your Illusion” promete edição histórica em Piracicaba

Por ENGENHO DA NOTÍCIA

Piracicaba recebe no próximo dia 28 de março a quinta edição do Sunset Rock, evento que vem se consolidando como um dos principais encontros da cena rock na região. Com o tema “Use Your Illusion”, inspirado na atmosfera marcante do rock clássico, o festival será realizado a partir das 15h, no Terraço Vianna, reunindo música, cultura urbana e experiências imersivas. A proposta do Sunset Rock V vai além dos shows. O evento aposta em uma curadoria que combina atitude, estética e lifestyle, criando um ambiente que dialoga diretamente com o público apaixonado pelo universo do rock. No palco, três atrações prometem movimentar o público ao longo da

tarde e início da noite. A banda Versão 1.0 abre a programação com um repertório energético. Na sequência, a Deep Illusions leva ao público um tributo ao Guns N’ Roses, resgatando grandes clássicos e a intensidade característica da banda. Encerrando a noite, Rebel Skull sobe ao palco ao lado de Kadu Pellegrini em um show especial, pensado para marcar esta edição do festival.

Além da música, o Sunset Rock V investe em experiências paralelas que reforçam a identidade do evento. O público poderá aproveitar flash tattoos ao vivo com o Studio Malagueta, gastronomia assinada pelo Meat Steak House e cervejas artesanais da Komtainer Beer, incluindo um rótulo exclusi-

vo criado especialmente para esta edição. A programação inclui ainda uma pop-up store da Conexão Rock Wear, com peças voltadas ao estilo rock.

Outro destaque é a ação especial para os primeiros participantes: as 300 primeiras pessoas a chegarem ao evento receberão um copo exclusivo do Sunset Rock V. Com expectativa de reunir um público expressivo, o festival reforça sua proposta de ser mais do que um evento musical, tornando-se um ponto de encontro para quem busca identidade, experiência e conexão através do rock.

Serviço

Terraço Vianna – Av. dos Peixes, 272 – Piracicaba/SP



A proposta do Sunset Rock V vai além dos shows

28 de março
A partir das 15h

Ingressos disponíveis online:
<https://byma.com.br/event/692d-066169ca99000482867d>

Associação Guarantã apresenta novidades na Paixão de Cristo

A 36ª edição da Paixão de Cristo de Piracicaba, promovida pela Associação Cultural e Teatral Guarantã, chega em 2026 com novidades no roteiro que prometem renovar a experiência do público sem perder a essência do espetáculo, que há quatro décadas emociona gerações.

Entre as principais inovações deste ano está a mudança na condução narrativa: Maria passa a assumir o papel de narradora da encenação, oferecendo um novo olhar sobre a trajetória de Jesus Cristo, da anunciação à ressurreição. A proposta busca ampliar a carga emocional do espetáculo ao trazer a perspectiva materna para momentos centrais da história. Outra novidade é a inclusão de uma cena inédita: o teste de fé do discí-

pulo Tomé. O episódio, que retrata a dúvida do apóstolo diante da ressurreição de Cristo, será apresentado pela primeira vez na montagem piracicabana, ampliando a abordagem dramática e teológica da encenação. De acordo com a diretora Carla Sapuppo, as mudanças foram pensadas para surpreender o público e manter o espetáculo sempre atual. “A cada edição buscamos trazer elementos novos que dialoguem com o público, sem perder a tradição. Neste ano, a presença de Maria como narradora traz uma carga emocional muito forte, e a cena de Tomé acrescenta uma reflexão importante sobre fé e humanidade”, destaca. Os ensaios já estão em fase avançada e mobilizam cerca de 250

pessoas, entre atores, equipe técnica e profissionais de diversas áreas. A montagem reúne 48 cenas que percorrem desde as profecias e o nascimento de Jesus até a crucificação e ascensão. Integrante do calendário oficial de eventos de Piracicaba, o espetáculo estreia na quarta-feira, 1º de abril, e segue até o domingo de Páscoa, sempre às 20h, no Engenho Central. Na Sexta-Feira Santa haverá uma sessão extra, às 17h. Com duração aproximada de duas horas, a apresentação acontece mesmo em caso de chuva e tem expectativa de público de 13,5 mil pessoas.

A estrutura segue grandiosa, ocupando uma área de 8,5 mil metros quadrados, com três palcos fixos interligados por ambien-

tações e espaços cenográficos, garantindo dinamismo às cenas e maior imersão do público.

A Paixão de Cristo de Piracicaba 2026 conta com patrocínio Caterpillar, Rede Drogal, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. A realização é da Associação Cultural e Teatral Guarantã, em parceria com a Prefeitura de Piracicaba, por meio das Secretarias Municipais de Cultura e Turismo, e do Governo Federal, via Ministério da Cultura.

Ensaios

No domingo (28), das 9h às 17h, acontecerá o último ensaio para o espetáculo, com todo o elenco, arquibancadas e palcos já montados e demarcando os espaços no Engenho Central.

Adolpho Queiroz

Professor universitário, publicitário e historiador



A arte de Lilian Françoso

Com Amanda Costa, estagiária, Faculdade de Jornalismo Cruzeiro do Sul, Piracicaba

Neste mês de março estamos aqui apresentando algumas mulheres que atuam na arte, antes mesmo de mencionar nossa artista de hoje vou me apresentar: Olá muito prazer meu nome é Amanda Costa sou a estagiaria de Adolpho Queiroz, com sua licença, quero dizer que conheci Lilian Françoso nossa artista de hoje no meu trabalho atual, eu sou motorista de aplicativo e Lilian foi uma das minhas passageiras, a levei de sua casa para a rua Benjamin Constant, nesse nosso curto trajeto ela mencionou que era artista e eu muito curiosa já quis saber mais, naquele mês Lilian estava já nos preparativos para sua exposição que foi em outubro/2025 na Esalq-USP no museu Luís de Queiroz, eu fui a exposição e de lá pra cá eu e Lilian mantemos um contato frequente, para mim uma honra em conhecer e participar de sua vida, então posso voz dizer que eu conheci uma mulher autêntica, Lilian é arte, respira arte e vive arte, seu perfume é natural, suas roupas de tecido natural fluidas e leve, sempre com presença leve e nos conduz nesse seu mundo de artes.

Lilian Françoso artista plástica que desde a década de 90 vem se aprofundando nas artes de forma terna, aprofundada e reflexiva como ela mesmo o diz, autodidata e pesquisadora. A preservação ambiental é eixo central de sua obra. Sua arte transita entre desenho, pintura, escultura e impressão botânica, reunindo sensibilidade cromática e fluidez.

Um marco em sua jornada foi em 2010 estava conduzindo uma pesquisa sobre a África com o objetivo de realizar uma exposição e se deparou com

uma técnica de impressão botânica que a deixou muito entusiasmada, uma artista australiana a inspirou a realizar lindos trabalhos que ela desenvolve até hoje, a impressão botânica, uma técnica que começa nos primórdios dos tempos como ela faz menção, das plantas e flores se é extraído seu pigmento natural e estampado em tecidos e papel, uma linda expressão que é única e exclusiva.

Esse café mais parece um bate papo afetuoso onde primos se encontram, mas não é que é mesmo, ambos Adolpho Queiroz e Lilian Françoso tem parentesco e que por sinal estão nesse momento conduzindo arte de alguma forma a todos nós.

Neste mês de março, Lilian fez uma exposição na galeria 3, um ambiente acolhedor, localizado na rua Prudente de Moraes, no centro da nossa cidade, uma linda casa antiga que conta com salas para reuniões, cursos, palestra e um delicioso café no quintal com um lindo jardim, bem clima família como esse bate papo aqui. Lilian fez muitas exposições ao longo de sua carreira como artista e nessa jornada levou a arte através de suas exposições em Limeira, Rio Claro e Piracicaba com olhar sempre para a sustentabilidade.

Cassio Padovani um grande nome em artes plásticas na região de Piracicaba que inclusive ministrou algumas aulas a Lilian e a acompanha em sua jornada, fez um lindo texto para a sua apresentação na exposição da galeria 3, Lilian diz que fica muito feliz ao ler um texto tão fantástico e que quando finaliza parece uma linda oração.

Segundo a artista, “na infância fazíamos um trabalho na escola de levar um grão de feijão, a professora nos ensinava a colocar ele no algodão molhado dentro de um co-

pinho, esse experimento nos mostra que tudo tem um começo e que parece pequeno mas se regar ele vai crescer e dar uma linda árvore com bons frutos”, e dentro desse raciocínio eu faço um paralelo com a fala de Lilian que explica que esses frutos de arte nasceram de um broto que foi a sua espiritualidade. Lilian se diz como uma mulher muito curiosa o que a levou desde cedo a desenhar figurinos para o circo, escolas de ballet, escolas de samba, também participou de peças de teatro e foi bailarina.

Na cidade de Águas de São Pedro tem uma loja na avenida principal que vende as peças que Lilian faz as impressões botânicas, a EcoLoja, essa parceria dura a quatro anos, mas em paralelo a isso Lilian ministra curso de outra técnica como a estamparia criativa com auxílio de carimbos.

Alegrias dessa carreira que são infinitas. A arte busca liberdade e Lilian trabalha dessa maneira, já trabalhou de forma voluntária

na escola Augusto Saes e Dom Bosco com crianças, no Sesc com a terceira idade e atualmente faz seus trabalhos manuais de arte sob encomenda.

Auto didata é um termo como ela se descreve, mas seu trabalho é consequência de muita leitura e pesquisas, foi convidada a estudar dois anos de botânica na Esalq-USP ao lado do professor Lindolfo Cappellari, como ela mesmo diz agregou muito valor ao seu trabalho pois a agronomia possui uma variedade muito grande, uma espécie de cada país.

Nem tudo na vida é aleatório e o casamento de Lilian com um homem do Amazonas não foi um mero acaso, o destino trouxe de Maués a terra do guaraná o seu companheiro, localizada bem ao centro do Amazonas, terra que conta com uma diversidade imensa na área que Lilian atua, muito verde para explorar, um laboratório a céu aberto.



Uma das obras expostas na galeria



Outra das obras exposta na galeria



A artista plástica Lilian Françoso

EDUCAÇÃO

Educação global em alerta com 273 milhões de crianças fora da escola

Relatório da Unesco aponta alta no número de jovens fora da escola e alerta para risco de metas não serem cumpridas até 2030; após anos de queda, exclusão educacional volta a crescer e evidencia impacto de crises e cortes de orçamento.

Por CLAYTON MURILLO
Jornalista da redação de O Democrata

Um dado que deveria constar em governos e mobilizar sociedades ganha força no novo relatório da Unesco. Em 2024, 273 milhões de crianças, adolescentes e jovens estavam fora da escola no mundo. É o equivalente a uma em cada seis pessoas em idade escolar. Depois de uma queda de 33% entre 2000 e 2015, o cenário voltou a piorar e já soma sete anos seguidos de alta, com crescimento de 3% desde 2015.

A fotografia pode ser ainda mais grave. A própria Unesco admite que os números estão subestimados em pelo menos 13 milhões, especialmente em países afetados por conflitos. Em regiões marcadas por guerras e instabilidade, estudar deixou de ser rotina e passou a ser exceção. Hoje, mais de uma em cada seis crianças vive em áreas impactadas por violência. Nem tudo, porém, é retrocesso. O mundo nunca teve tanta gente matriculada. Em 2024, foram 1,4 bilhão de estudantes, um salto de 30% no ensino básico desde 2000. A pré-escola cresceu 45% e o ensino superior disparou 161%. Na prática, mais de 25 crianças entram na escola a cada minuto. Países como Etiópia e China

mostram que expansão é possível quando há prioridade política.

O problema é que acesso não significa permanência nem aprendizado. O relatório aponta que o ritmo de retenção dos alunos desacelerou em quase todas as regiões desde 2015. A África Subsaariana concentra o pior cenário, pressionada pelo crescimento populacional e por crises sucessivas. No Oriente Médio, conflitos recentes também fecharam escolas e interromperam trajetórias educacionais.

Outro ponto sensível é a educação infantil. Embora 75% das crianças de 5 anos estejam formalmente na escola, apenas 60% passaram pela pré-escola. Na prática, milhões “pulam etapas”, o que pode comprometer o desenvolvimento e inflar artificialmente indicadores de acesso. Os avanços existem e são relevantes. A taxa de conclusão do ensino primário subiu de 77% para 88% desde 2000, enquanto o ensino médio avançou de 37% para 61%. Ainda assim, no ritmo atual, o mundo só deve alcançar 95% de conclusão do ensino médio em 2105. Um prazo que escancara o descompasso com a meta global da ONU, que prevê educação universal até 2030 dentro do ODS 4.



Dados mostram avanços, mas também retrocessos na educação - Foto: Divulgação

A desigualdade segue como pano de fundo. Embora a diferença de gênero tenha diminuído em muitos países, fatores como renda, localização e conflitos continuam determinando quem estuda e quem fica para trás. Ao mesmo tempo, cresce o número de países com leis de educação inclusiva, um avanço importante, mas ainda insuficiente diante da dimensão do problema. O relatório também chama atenção para o papel do financiamento. Programas de merenda, transferências diretas e subsídios educacionais se expandi-

ram, mas ainda não alcançam todos que precisam. Em muitos países, a estrutura existe, mas falta escala e eficiência. No fim das contas, o diagnóstico é claro e incômodo. O mundo avançou, mas não o suficiente. E, pior, começou a andar para trás em pontos críticos. A lição deixada pela Unesco é direta. Sem priorizar orçamento, melhorar dados e adaptar políticas à realidade local, a promessa de educação para todos corre o risco de virar mais um compromisso bonito no papel e distante da vida real.

SP vira referência nacional e conquista selo ouro na alfabetização enquanto ainda tenta correr atrás dos 90%

São Paulo entrou de vez no radar positivo da educação brasileira. Pela primeira vez, o Estado conquistou o selo ouro do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, reconhecimento do Ministério da Educação para redes que atingem metas consideradas estratégicas. O resultado veio com um dado direto e significativo, 58% dos estudantes apresentaram habilidades básicas de leitura e escrita, superando a meta de 57%.

O anúncio foi feito no dia 23, com a participação do secretário da Educação, Renato Feder, que destacou o avanço como fruto de uma articulação ampla entre o governo estadual e os 645 municípios. Em números, São Paulo somou 118 pontos em uma escala que vai até 150, garantindo lugar entre os Estados que lideram o ranking nacional de alfabetização.

O salto chama atenção também pela velocidade. Em apenas um ciclo, o Estado saiu do selo prata para o ouro, um movimento que reforça a aposta no programa Alfabetiza Juntos SP como peça central da política educacional. A estratégia aposta na cooperação direta com as prefeituras e em ações práticas dentro das salas de aula.

Os resultados mais recentes mostram um cenário animador, mas

ainda em construção. Em 2025, cerca de 330 mil crianças de até sete anos já sabiam ler e escrever na idade adequada, o que representa três em cada quatro alunos avaliados. O crescimento é expressivo quando comparado a 2023, quando esse número era de 220 mil, um avanço de 50%.

O programa também estabelece critérios claros para medir o desempenho. Crianças consideradas fluentes conseguem ler mais de 65 palavras por minuto com alto nível de precisão. Já os leitores iniciantes atingem pelo menos 11 palavras, ainda que em ritmo mais lento. A meta agora é ambiciosa, chegar a 90% de estudantes leitores até o fim de 2026.

Para sustentar esse avanço, o Estado investe em uma combinação de ferramentas e formação. O Currículo Paulista já está presente em 572 municípios, plataformas digitais de leitura alcançam centenas de cidades e mais de 61,9 mil professores passaram por capacitação, além de milhares de gestores. A tecnologia também entra em cena com iniciativas voltadas à matemática, ampliando o alcance do aprendizado.

O impacto chega diretamente às escolas. Nos últimos dias, 1.111 unidades municipais de 411 cida-



Com 58%, São Paulo supera índice e garante selo ouro do MEC - Foto: Flavio Florido/EducaçãoSP

des foram reconhecidas no Prêmio Excelência Educacional 2025, que avalia desempenho acadêmico e evolução dos estudantes. As escolas que atingem suas metas recebem incentivo financeiro, totalizando R\$ 32,5 milhões investidos pelo governo estadual.

E o reconhecimento não ficou restrito ao Brasil. O programa paulista também chamou a atenção internacional e foi validado pela Unesco, que destacou a iniciativa como modelo alinhado a práticas globais de educação. A metodolo-

gia adotada conecta aprendizado, aplicação prática e desenvolvimento social, alinhando-se a metas internacionais de educação. Apesar do tom otimista, o desafio ainda é grande. O selo ouro coloca São Paulo em destaque, mas também aumenta a pressão para manter o ritmo e alcançar os 90% prometidos. No fim das contas, o reconhecimento é importante, mas o verdadeiro teste continua sendo transformar números em leitura fluente dentro de cada sala de aula.

A MAGIA DAS LETRAS, LIVROS E DA LEITURA

Exclusivo para O Democrata - Prof. Everton Viesba

É editor-Chefe da V&V Editora, Doutorando em Educação na UNICID e Coordenador do ObES-UNIFESP - eviesba@gmail.com



Mulheres não cabem só em março

Março termina com números que não cabem em nenhuma campanha. No Brasil, uma mulher é vítima de feminicídio a cada cinco horas. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que, em média, quatro mulheres são assassinadas por dia; números que se repetem com uma regularidade brutal, atravessando dias comuns, finais de semana, feriados, qualquer tempo.

Infelizmente, não é um dado isolado. Trata-se de repetição, estrutura e cotidiano. Diante disso, campanhas de parabenizações, cartazes, flores e listas de leitura parecem pequenas. Não inúteis, mas insuficientes e isso porque não estamos falando apenas de visibilidade. Estamos falando de quem vive, de quem morre, de quem permanece e de quem é silenciada.

Durante março, lemos mulheres com mais atenção. Compartilhamos autoras, indicamos livros, organizamos mesas temáticas. E há valor nisso, mas também há um risco silencioso que se torna cada vez mais presente; transformar em gesto pontual aquilo que deveria ser prática contínua. Quando o mês termina, a pergunta não é o que lemos e defendemos, mas o que deixamos de discutir e refletir durante todo o resto do ano.

Assim, março termina sem alarde. As vitrines das livrarias e lojas mudam, as mesas temáticas das universidades desaparecem, os algoritmos reorganizam suas sugestões. O que dias atrás era destaque, na próxima semana voltará ao fluxo comum. É nesse retorno ao "fluxo comum" que a normalização se instala, e aquilo que por alguns dias pareceu central volta a ocupar o lugar de sempre. E, com isso, o que é estrutural permanece intacto.

A violência contra mulheres não se sustenta apenas no ato extremo que abre este texto, ela se organiza em camadas. Está nos números, mas também nos gestos cotidianos, nas relações de poder, nas formas de silenciamento que antecedem qualquer estatística. Afinal, antes do crime, há um ambiente que o permite.

É nesta perspectiva que a recente aprovação, no Senado, do projeto que inclui a misoginia entre os crimes de preconceito e discriminação sinaliza um deslocamento importante no modo como o Estado passa a reconhecer essa violência. Definir a misoginia como expressão de ódio e aversão às mulheres e ampliar sua interpretação no âmbito da Lei do Racismo faz romper a leitura restrita da ofensa individual e a insere como problema estrutural. É um reconhecimento de que há uma engrenagem social que sustenta essas práticas. A medida, ainda em tramitação na



Câmara, responde a uma realidade já evidente: a violência contra mulheres não é episódica, é sistemática, e exige respostas que também operem nesse mesmo nível.

Falar de igualdade de gênero, então, não pode ser apenas afirmar um princípio, mas deve ser um ato de confrontar uma estrutura que se reproduz com eficiência. Uma estrutura que atravessa a família, a escola, o trabalho, a linguagem, a cultura. Que ensina, de forma direta ou sutil, quem pode falar, quem deve se calar, quem é ouvido e quem é interrompido.

Essa engrenagem não se mantém apenas pela força, se mantém pela naturalização e pelo modo como certos comportamentos são vistos como normais, certas ausências não são questionadas, certas violências são relativizadas. Quando Simone de Beauvoir afirma, em *O Segundo Sexo* (Ed. Nova Fronteira, 2008, 936 p.), que a condição feminina é construída, ela não está só propondo uma reflexão filosófica, mas evidenciando que aquilo que parece dado é, na verdade, produzido. E o que é produzido pode, portanto, ser transformado. Mas transformação exige mais do que reconhecimento, exige deslocamento. E deslocar implica desestabilizar o que está consolidado, implica rever privilégios, questionar certezas, romper com padrões que foram aprendidos como naturais.

A violência, nesse sentido, não começa no ato final, mas se inicia muito antes, em pequenas permissões sociais. Na piada que passa, na fala que interrompe, na decisão que exclui, na narrativa que não inclui. Por isso, enfrentar essa estrutura não é tarefa pontual, não se resolve só com campanhas, embora elas tenham seu lugar, não se encerra com o fim de um mês. Trata-se de um processo contínuo de revisão e reconstrução.

Há, no entanto, algo que tensiona esse cenário de forma silenciosa e persistente: a produção de narrativas que escapam da lógica dominante. Quando Carolina Maria de Jesus escreveu *Quarto de Despejo* (Ed. Ática, 2015, 200 p.), ela registrou uma realidade e a inscreveu no mundo, recusando o lugar de invisibilidade que lhe foi imposto. Em *Olhos d'Água* (Ed. Pallas,

2014, 116 p.), Conceição Evaristo constrói histórias que não cabem nas versões oficiais. São vozes que atravessam dor, memória e resistência, reorganizando o que entendemos por experiência social.

Também podemos nos debruçar sobre a literatura convencional, mesmo em romances distópicos como em *O Conto da Aia* (Ed. Rocco, 2017, 368 p.), em que Margaret Atwood expõe, de forma incisiva, como estruturas de controle podem se reconfigurar e se legitimar, no livro e na série homônima, a violência ali não é exceção, mas caracteriza-se como sistema. Esta e outras obras não operam no campo da ilustração, elas tensionam, revelam fissuras e desestabilizam certezas. E, ao fazer isso, deslocam o olhar.

É nesse ponto que a leitura aparece e que se justifica este texto nesta coluna. Claro, não que a leitura seja solução, mas como inflexão. Como possibilidade de contato com aquilo que foi historicamente silenciado. Como espaço onde outras formas de existir ganham linguagem. Mas seria ingênuo acreditar que apenas ler resolve. A leitura, por si só, não desmonta estruturas, ela pode, no entanto, provocar deslocamentos que se desdobram em ação, em posicionamento, em mudança de prática.

A igualdade de gênero, portanto, não deveria ser apenas uma pauta. Mesmo ainda tópico específico de campanha de temporada. É uma reorganização profunda das formas de convivência, exige que se reveja o que foi aprendido, o que foi naturalizado, o que foi aceito sem questionamento. E isso passa, inevitavelmente, pela forma como nos relacionamos com a outra pessoa. Pela capacidade de escuta, pela disposição de reconhecer desigualdades que não nos afetam diretamente, mas que estruturam o mundo em que vivemos.

Há também uma dimensão coletiva que não pode ser ignorada... Nenhuma transformação se sustenta de forma isolada, é no encontro, no diálogo, na construção conjunta que novas possibilidades se afirmam. Nesse movimento, surgem novas produções, novos projetos, novas vozes que recusam o silêncio como destino.

Obras que não pedem espaço, mas o ocupam. Que não se limitam a existir, mas que tensionam o que está posto.

Um convite possível neste momento, está na reflexão e na ação, em participar, em escrever, em construir, em dar forma a experiências que ainda não foram plenamente narradas. As obras que estão sendo gestadas e apresentadas a seguir são parte de um movimento de disputa por espaço, por voz, por reconhecimento.

Em "Mulheres que escrevem o mundo: contos, crônicas e inspirações", há espaço para textos que partem da vida, do cotidiano, da sensibilidade e da criação, escritas que não pedem licença para existir. Em "Cartografias do Feminino: identidade, memória e protagonismo", o convite é outro, mapear trajetórias, tensionar conceitos, registrar histórias que ajudam a compreender como se constrói, se disputa e se afirma o feminino em diferentes contextos. Já em "Silêncios e Resistências: do silenciamento ao protagonismo no enfrentamento à violência", a escrita se aproxima ainda mais da urgência. Textos que enfrentam, denunciam, elaboram e transformam experiências marcadas por violência, mas também por resistência. Estas três chamadas se encontram abertas à recepção de textos em formato de artigos, prosa, ensaios, relatos. Conheça as chamadas e envie seus textos em: vveditora.com/chamadas

Ideias que ficaram anotadas em cadernos, experiências que ainda não encontraram forma, reflexões que atravessam o cotidiano e não cabem mais no silêncio. Talvez este seja o momento de não adiar. Estas chamadas não se limitam a reunir textos, mas buscam construir presença, memória e protagonismo em torno das experiências, narrativas e existências femininas.

Março termina, mas aquilo que ele evidencia não se encerra com ele. A estrutura que permite a violência continua operando. E é justamente por isso que a resposta não pode ser episódica, ela precisa ser contínua, consciente. E, sobretudo, coletiva.

ECONOMIA & NEGÓCIOS

PF desarticula esquema de 500 milhões envolvendo bancos e lavagem de dinheiro para o crime

Inquérito da Polícia Federal revela esquema sofisticado que movimentou R\$ 500 milhões para o Comando Vermelho e expõe tentativa de infiltração do Grupo Fictor no Banco Master, acendendo alerta máximo no Banco Central sobre lavagem de dinheiro no sistema financeiro.

Por SORAIA MASSANO
Jornalista da redação de O Democrata

Uma nova investigação da Polícia Federal revelou um esquema sofisticado de fraudes bancárias e lavagem de dinheiro que movimentou cerca de R\$ 500 milhões, expondo conexões alarmantes entre o sistema financeiro e o crime organizado. O inquérito aponta que os valores desviados serviam para alimentar as operações do Comando Vermelho, utilizando uma rede complexa de empresas de fachada e operações estruturadas para ocultar a origem ilícita dos recursos. O caso ganha contornos ainda mais graves com a identificação do envolvimento do Grupo Fictor, empresa que recentemente ganhou as manchetes ao tentar adquirir o Banco Master, sinalizando uma tentativa de infiltração em instituições de grande porte. Segundo os investigadores, as

fraudes consistiam na manipulação de sistemas bancários e na criação de fluxos financeiros fictícios que permitiam o escoamento de grandes somas sem disparar os alertas de compliance das autoridades fazendárias. A ligação com o Grupo Fictor sugere que a estratégia da organização criminosa não se limitava apenas à lavagem de valores, mas buscava também o controle de ativos bancários reais para facilitar e legitimar futuras operações. A PF apurou que as movimentações eram fragmentadas em diversas contas para dificultar o rastreamento, uma tática clássica de “smurfing” ampliada por tecnologias de automação financeira. O desdobramento da operação coloca em xeque a eficácia dos mecanismos de controle e auditoria interna de algumas instituições financeiras brasileiras. Especialis-



tas em segurança institucional afirmam que a tentativa de aquisição de um banco por um grupo sob investigação é um sinal de alerta máximo para o Banco Central e para o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF). A fase atual da investigação busca

agora identificar se houve a participação direta de funcionários graduados ou diretores na facilitação dos desvios, enquanto os bens dos envolvidos permanecem bloqueados pela Justiça Federal para garantir o ressarcimento dos prejuízos causados ao sistema.

Operação contra fraude bilionária no ICMS mira grandes redes do varejo

Uma megaoperação deflagrada pelas autoridades fazendárias e policiais colocou sob os holofotes grandes nomes do mercado brasileiro, como Carrefour, Kalunga, Casas Bahia, Caoa e Center Castilho. As empresas foram citadas em uma investigação complexa que apura um esquema de sonegação fiscal e fraudes estruturadas no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Segundo as investigações, o grupo estaria envolvido em uma rede de empresas de fachada e opera-

ções simuladas, desenhadas para reduzir ilegalmente a carga tributária e obter vantagens competitivas indevidas, gerando um prejuízo bilionário aos cofres públicos. A força-tarefa, que envolve o Ministério Público e a Secretaria da Fazenda, aponta que o esquema funcionava através da emissão de notas fiscais fraudulentas e da triangulação de mercadorias que, na prática, nunca circulavam conforme o registrado. O objetivo central era a geração de créditos de ICMS inexistentes, permitindo que

as companhias citadas deixassem de recolher os valores reais devidos ao Estado. A operação realizou mandados de busca e apreensão em diversas sedes administrativas e centros de distribuição, visando coletar documentos digitais e físicos que comprovem a extensão do envolvimento de cada marca na engrenagem criminosa. Em resposta preliminar, a maioria das empresas citadas afirmou estar colaborando com as investigações e ressaltou que segue rigorosamente as normas tributá-

rias vigentes. Algumas alegam ser vítimas de fornecedores terceiros, enquanto outras declararam que os fatos ainda estão sendo apurados internamente. As autoridades destacam que a fase atual busca identificar se houve convivência direta das diretorias ou se os mecanismos de compliance falharam em detectar as irregularidades. O desenrolar do caso pode resultar em multas pesadas, processos criminais contra gestores e a obrigação de ressarcimento integral dos valores sonegados.

Brasil e Turquia firmam acordo para rota alternativa ao Estreito de Ormuz

Em um movimento estratégico para garantir a segurança de suas exportações e importações, o governo brasileiro selou um acordo com a Turquia para o estabelecimento de uma rota comercial alternativa que permite contornar as crescentes tensões no Estreito de Ormuz. A região, ponto nevrálgico por onde passa cerca de um quinto do consumo global de petróleo e gás, tem enfrentado episódios de instabilidade geopolítica que ameaçam o fluxo contínuo de mercadorias. O acordo com o governo turco visa

utilizar corredores terrestres e ferroviários que conectam o Golfo Pérsico à Europa e ao Mediterrâneo, reduzindo a dependência exclusiva da passagem marítima pelo gargalo iraniano. A nova rota prevê o uso de infraestruturas portuárias na Turquia como hubs de redistribuição para produtos brasileiros, especialmente commodities agrícolas e minerais, que agora ganharão um caminho mais seguro rumo aos mercados do Oriente Médio e da Ásia Central. Para o Brasil, o acordo representa uma blindagem

contra possíveis altas repentinas nos custos de frete e seguros marítimos, que costumam disparar em momentos de crise no Estreito. Além disso, a parceria fortalece os laços bilaterais com Ancara, posicionando a Turquia como um parceiro logístico fundamental na nova arquitetura do comércio internacional, focada na resiliência das cadeias de suprimentos. Especialistas em comércio exterior avaliam que o sucesso desta iniciativa depende de pesados investimentos em logística multimodal e da simplificação de trâmites

alfandegários entre os países envolvidos. Embora a rota marítima tradicional ainda seja a mais eficiente em termos de volume, a alternativa turca funciona como um “seguro estratégico” indispensável em um mundo marcado pela fragmentação das relações globais. O Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Agricultura destacam que a medida traz previsibilidade para os exportadores nacionais, assegurando que o fluxo de escoamento da produção brasileira não seja refém de conflitos regionais distantes.

Renda fixa mantém atratividade: saiba onde investir após o corte da Selic

A recente decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de reduzir a taxa Selic em um ritmo mais contido do que o esperado pelo mercado trouxe um novo fôlego para os ativos de renda fixa no Brasil. Com os juros permanecendo em patamares ainda elevados por mais tempo, o investidor ganha uma janela de oportunidade para garantir rentabilidades reais expressivas. Diante deste cenário de cautela fiscal e inflação monitorada, a dúvida que surge no mercado financeiro é onde alocar o capital

para maximizar os ganhos sem abrir mão da segurança: Tesouro Direto, CDBs ou crédito privado? Especialistas apontam que os títulos públicos, como o Tesouro Selic, continuam sendo a “reserva de emergência” ideal, oferecendo liquidez diária e o menor risco do sistema. No entanto, para quem busca retornos acima da média, os títulos indexados à inflação (Tesouro IPCA+) aparecem como os grandes protagonistas, protegendo o poder de compra contra a carestia e oferecendo juros reais que superam os 6% ao

ano. Já os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) de bancos médios surgem como alternativa para diversificação, desde que ofereçam taxas acima de 110% do CDI para compensar o risco em relação aos títulos do governo, sempre respeitando o limite de garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). No campo do crédito privado, as debêntures incentivadas, as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA) ganham destaque pela isenção de Imposto de Renda para pessoa física.

Contudo, o investidor deve ser criterioso na análise do “rating” das empresas emissoras, já que esses ativos não contam com a proteção do FGC em caso de calote. A recomendação geral de analistas para este momento de Selic ainda alta é a diversificação: manter uma base sólida em pós-fixados para aproveitar os juros atuais, mas começar a travar taxas em títulos prefixados ou híbridos, garantindo bons rendimentos caso o ciclo de cortes seja retomado com mais força no futuro.

Exclusivo para O Democrata - Edvandro Cavaletto

Advogado especialista em Propriedade Intelectual, diretor da empresa Village Marcas e Patentes.



Guia - O que avaliar no contrato de franquia

O setor de franchising no Brasil apresenta um crescimento vigoroso nos últimos anos. Para quem deseja investir nesse mercado, é vital entender que o contrato de franquia é o documento que dita as regras, direitos e obrigações de franqueadores e franqueados.

A importância da COF

Antes da assinatura do contrato definitivo, a lei exige a entrega da Circular de Oferta de Franquia (COF) com no mínimo 10 dias de antecedência. Este documento detalha o histórico da empresa, dados operacionais e contatos de outros franqueados dos últimos 24 meses. O desrespeito a esse prazo legal permite ao investidor anular o contrato e reaver todos os valores pagos.

A nova Lei e o Registro de Marca

Desde dezembro de 2019, o Brasil conta com uma Nova Lei de Franquias que trouxe mais transparência e segurança ao setor. Entre as exigências principais, destacam-se:

- Propriedade Intelectual: A marca deve ter registro no INPI ou, ao menos, um pedido em



andamento.

- Validade Jurídica: É crucial averbar o contrato de franquia no INPI para garantir sua eficácia perante terceiros e proteger a marca de usos indevidos.

Pontos de atenção no contrato

Ao analisar o documento, recomenda-se o suporte de advogados especializados para interpretar cláusulas fundamentais:

- Obrigações: Definição clara dos papéis de cada parte e das normas de uso da marca.

- Territorialidade: Delimitação do raio de atuação para evitar concorrência entre unidades da mesma rede.

- Vigência e Retorno: Avaliação se o prazo contratual é suficiente para a maturação do investimento.

- Rescisão: Entendimento total sobre multas e penalidades em

caso de rompimento do acordo.

Com a análise correta desses pontos e a assinatura do contrato, o investidor adquire o direito oficial de explorar o know-how e a marca da franqueadora.

Fonte: VILAGE Marcas e Patentes

vilage[®]
Marcas e Patentes

INSS prorroga por mais 90 dias prazo para pedido de ressarcimento de descontos indevidos

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) oficializou uma nova prorrogação, concedendo mais 90 dias para que aposentados e pensionistas possam solicitar o ressarcimento de valores descontados indevidamente de seus benefícios. A medida, que já havia passado por uma extensão anterior, visa garantir que os segurados que foram prejudicados por mensalidades associativas não autorizadas tenham tempo hábil para identificar as irregularidades e formalizar o pedido de devolução.

O problema dos descontos indevidos ganhou força nos últimos meses, após uma série de denúncias envolvendo associações e entidades que realizavam co-

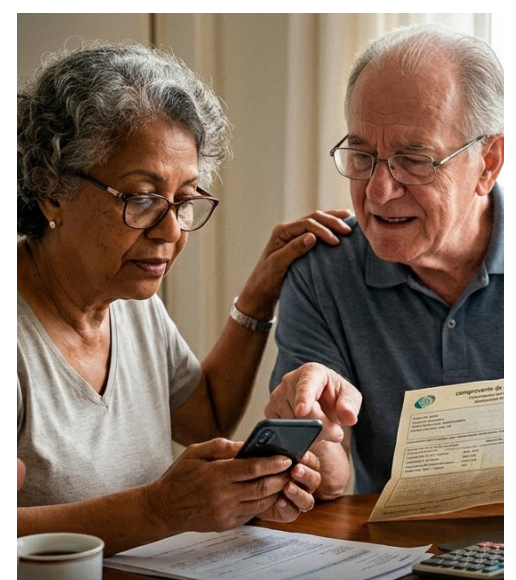
branças diretas na folha de pagamento sem o consentimento explícito do beneficiário. Muitas vezes, o segurado só percebe a redução no valor da aposentadoria ao conferir o extrato detalhado de pagamento, onde as rubricas aparecem sob nomes de confederações ou serviços de assistência que nunca foram contratados.

Com a nova determinação, o segurado que identificar qualquer valor estranho em seu contracheque deve agir rapidamente. O processo de bloqueio e exclusão de mensalidade associativa pode ser realizado diretamente pelo aplicativo ou site Meu INSS, sem a necessidade de deslocamento até uma agência física. Além de interromper o

desconto futuro, o sistema permite que o cidadão registre a reclamação para reaver o que foi retirado retroativamente.

Especialistas em direito previdenciário alertam que, além do canal oficial do Instituto, é recomendável que o aposentado registre a queixa no portal Consumidor.gov.br, que tem sido uma ferramenta eficaz para acelerar o estorno junto às entidades responsáveis. O INSS reforça que a prorrogação do prazo é uma tentativa de dar transparência ao processo e proteger a renda de milhões de brasileiros, especialmente os mais idosos, que são os principais alvos desse tipo de prática.

A orientação é clara: o beneficiário deve acessar mensalmente o



seu extrato de pagamento e, caso encontre qualquer desconto não identificado, utilize o prazo adicional para garantir o seu direito ao ressarcimento integral.

Inclusão feminina melhora o desempenho e a inovação nas empresas, apontam especialistas

A presença de mulheres em cargos de liderança deixou de ser apenas uma pauta de responsabilidade social para se consolidar como uma estratégia de negócios inteligente e rentável. Estudos recentes e especialistas em gestão de pessoas convergem para uma conclusão clara: empresas que investem em diversidade de gênero apresentam resultados financeiros superiores, maior capacidade de inovação e um ambiente de trabalho mais engajado.

De acordo com dados de consultorias globais, organizações com maior representatividade feminina em seus conselhos e diretorias tendem a superar seus concorrentes em métricas fundamentais,

como margem de lucro e retorno sobre o patrimônio. Esse fenômeno é explicado pela pluralidade de perspectivas que a diversidade traz para a mesa de decisões. Quando diferentes experiências de vida e visões de mundo se encontram, o processo de resolução de problemas torna-se mais robusto, mitigando riscos de "visão única" e ampliando o horizonte de soluções criativas.

Além do impacto direto no caixa, a inclusão feminina atua como um motor de inovação. Equipes diversas são comprovadamente mais abertas a novas ideias e demonstram uma disposição quase duas vezes maior para assumir riscos calculados em

comparação a grupos homogêneos. No cotidiano corporativo, isso se traduz em processos menos burocráticos e em uma cultura organizacional que valoriza a escuta ativa. O reflexo é imediato no engajamento dos colaboradores, que passam a perceber a empresa como um espaço de oportunidades reais de crescimento para todos.

No entanto, especialistas alertam que a transformação exige mais do que apenas o preenchimento de cotas ou campanhas sazonais. Para que os benefícios da diversidade sejam plenamente colhidos, é necessária uma mudança estrutural que combata preconceitos inconscientes e barreiras invisíveis

que ainda dificultam a ascensão feminina à alta gestão. Isso inclui políticas de recrutamento imparciais, programas de mentoria e, principalmente, uma cultura que promova o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

O cenário atual mostra que a inclusão não é um destino final, mas um processo contínuo de revisão e reconstrução das relações de poder dentro do ambiente de trabalho. À medida que as empresas reconhecem que a equidade de gênero é um diferencial competitivo, o mercado se movimenta para uma realidade onde a competência e o talento feminino ocupam, por direito e eficiência, o centro das decisões globais.

Mundo Econômico

Exclusivo para O Democrata - Desidério Alvarenga
Economista e consultor

OMC alerta: Fragmentação da economia global torna-se um caminho sem volta

A Organização Mundial do Comércio (OMC) emitiu um diagnóstico contundente sobre o estado das relações comerciais, afirmando que a ordem mundial mudou de forma irrevogável. Após décadas de globalização acelerada, o cenário atual é marcado por uma fragmentação crescente, impulsionada por tensões geopolíticas e pela busca de segurança nacional acima da eficiência econômica. Segundo a entidade, o modelo de interdependência total entre as nações está sendo substituído por blocos regionais e estratégias de “friend-shoring”, onde países priorizam parcerias com aliados ideológicos.

Essa mudança estrutural impõe desafios severos ao crescimento global, especialmente para economias em desenvolvimento que dependiam do acesso livre a grandes mercados. A OMC destaca que o protecionismo e as políticas industriais agressivas estão redesenhando as cadeias de suprimentos de maneira definitiva. Embora a cooperação multilateral ainda seja defendida pela organização, o reconhecimento é de que o “velho mundo” do comércio sem fronteiras ficou para trás. O futuro agora exige que governos e empresas se adaptem a uma realidade de custos mais elevados e de uma diplomacia comercial muito mais complexa e restritiva.

Diversidade gera lucro

Estudos recentes de consultorias globais indicam que empresas com maior inclusão feminina na liderança faturam até 15% mais. A diversidade de pensamento mitiga riscos e amplia a capacidade de inovação das companhias. O mercado financeiro já reflete essa tendência, valorizando ações de empresas com conselhos de administração equilibrados.

Novo fôlego no INSS

O Governo Federal prorrogou por mais 90 dias o prazo para pedidos de ressarcimento de descontos indevidos no INSS. A medida protege aposentados contra cobranças não autorizadas de mensalidades associativas em seus benefícios. O processo pode ser feito inteiramente pelo aplicativo “Meu INSS”, garantindo maior transparência e segurança.

Misoginia no Código Penal

A aprovação no Senado do projeto que inclui a misoginia na Lei do Racismo impacta o ambiente corporativo nacional. Empresas deverão reforçar políticas de compliance para evitar condutas de ódio e discriminação de gênero no trabalho. A medida visa romper com o silenciamento estrutural e garantir segurança jurídica às mulheres.

Expansão no varejo local

Uma grande rede de supermercados anunciou a inauguração de uma nova unidade em Piracicaba para o próximo semestre. O empreendimento deve gerar cerca de 200 empregos diretos e fortalecer a economia do bairro Paulicéia. A chegada da marca promete acirrar a concorrência e oferecer melhores preços aos consumidores locais.

Tecnologia agrícola em alta

A FEALQ intensifica parcerias para o desenvolvimento de novas tecnologias no agronegócio regional. O foco atual é a agricultura de precisão e a digitalização de processos no campo para otimizar a colheita. Essas inovações buscam reduzir custos operacionais e aumentar a sustentabilidade na produção de cana-de-açúcar.

Tendência: crédito sustentável

Bancos brasileiros aumentam a oferta de linhas de crédito com taxas reduzidas para empresas com selo ESG. A prioridade é para projetos que comprovem redução na emissão de carbono ou impacto social positivo. O mercado de capitais está cada vez mais atento à governança ética e ambiental.

Fusão no setor de saúde

Duas grandes operadoras de saúde complementar anunciaram fusão para otimizar a rede de atendimento no interior paulista. A operação aguarda o aval do CADE para consolidar a integração de hospitais e clínicas. O objetivo é reduzir custos administrativos e ampliar a oferta de especialidades aos usuários.

Promoções de Páscoa

O comércio varejista de Piracicaba prepara promoções agressivas para a última semana antes da Páscoa. Supermercados oferecem descontos progressivos em ovos de chocolate e pescados para garantir a queima de estoque. A expectativa da ACIP é de um aumento de 5% nas vendas em relação ao ano passado.

Juros e consumo

A manutenção da taxa Selic em patamares elevados continua a desafiar o poder de compra das famílias brasileiras. O crédito caro retrai o consumo de bens duráveis, como automóveis e eletrodomésticos, no primeiro trimestre. Analistas preveem uma flexibilização gradual apenas a partir do segundo semestre de 2026.



Mercado de franquias

O setor de franquias de alimentação rápida registra crescimento de 10% no interior de São Paulo. Novas marcas de café e padarias gourmet estão desembarcando em Piracicaba, focando no público de classe média alta. O modelo de negócio atrai investidores pela segurança da marca e suporte operacional.

Energia solar residencial

A busca por painéis fotovoltaicos cresceu 15% nas áreas urbanas de Piracicaba nos últimos dois meses. A alta nas tarifas de energia elétrica impulsiona o investimento em geração própria pelos consumidores residenciais. Empresas instaladoras oferecem parcelamento longo para viabilizar o acesso à tecnologia sustentável.

Lançamento automotivo

Uma montadora instalada na região apresentou seu novo modelo híbrido-flex, voltado para o mercado nacional. O veículo combina o uso de etanol com motor elétrico, visando eficiência energética e baixa emissão. A produção local reforça o polo automotivo regional e gera novas demandas na cadeia de suprimentos.

Comércio eletrônico local

Lojistas de Piracicaba investem em plataformas de “omnichannel” para integrar lojas físicas e vendas online. A estratégia permite que o cliente compre pelo site e retire o produto na loja em poucas horas. A modalidade reduz custos de frete e aumenta o fluxo de pessoas nos estabelecimentos físicos.

Setor imobiliário aquecido

Lançamentos de condomínios de médio padrão ganham força na região leste de Piracicaba. A valorização de terrenos e a busca por segurança impulsionam a construção civil após um período de estagnação. Investidores veem no aluguel desses imóveis uma fonte segura de renda passiva.

Concurso público em vista

A Prefeitura Municipal estuda a abertura de novo concurso público para as áreas de saúde e educação ainda este ano. A medida visa repor o quadro de servidores e atender à demanda crescente nas UPAs e escolas municipais. O edital deve priorizar profissionais de nível médio e superior.

Startup de logística

Uma nova startup de logística iniciou operações em Piracicaba focando na “última milha” das entregas. Utilizando bicicletas elétricas, a empresa promete entregas rápidas em áreas centrais com zero emissão de poluentes. A proposta atrai grandes marketplaces que buscam agilidade e sustentabilidade.

Exportações da agroindústria

As exportações de derivados de cana-de-açúcar da região de Piracicaba bateram recorde no primeiro bimestre. A alta do dólar e a demanda internacional por açúcar impulsionaram o faturamento das usinas locais. O cenário favorece o balanço comercial do estado de São Paulo no mercado externo.

Evento de networking

O Senac Piracicaba sediará um encontro de empreendedores para discutir inovação e gestão de crises. O evento busca conectar pequenos empresários a mentores experientes do mercado financeiro e de marketing. A troca de experiências é vista como essencial para a sobrevivência de novos negócios.

Inteligência Artificial nas PMEs

Pequenas e médias empresas começam a adotar ferramentas de IA para atendimento ao cliente e controle de estoque. A automação reduz erros operacionais e permite uma análise de dados mais precisa sobre o comportamento do consumidor. Especialistas afirmam que a tecnologia será o divisor de águas na competitividade futura.

SAÚDE

Um em cada quatro casos e o silêncio que ainda impera nas salas de aula brasileiras

Levantamento nacional revela aumento de casos e acende alerta sobre violência sexual entre adolescentes; pesquisa com estudantes de 13 a 17 anos expõe cenário preocupante nas escolas brasileiras.

Por CLAYTON MURILLO
Jornalista da redação de O Democrata

Um dado que deveria causar choque coletivo, mas insiste em esbarrar na indiferença. Um quarto das estudantes adolescentes do Brasil já foi vítima de algum tipo de violência sexual. O número faz parte da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e escancara uma realidade que não cabe mais ser tratada como exceção.

O levantamento ouviu mais de 118 mil jovens entre 13 e 17 anos em escolas públicas e privadas. Entre as meninas, os relatos incluem toques, beijos forçados e exposição íntima sem consentimento. Em relação a 2019, houve aumento de 5,9 pontos percentuais. Ou seja, não é só grave. Está piorando.

E o cenário fica ainda mais pesado quando se fala em coerção para relações sexuais. Cerca de 11,7% das adolescentes afirmaram já terem sido forçadas ou intimidadas. O crescimento também aparece aqui, com alta de 2,9 pontos percentuais. Em números absolutos, são mais de 1,1 milhão de jovens que passaram por esse tipo de violência no país.

Embora as meninas sejam as principais vítimas, os dados mostram que o problema atravessa gêneros. Ao todo, mais de 2,2 milhões de estudantes relataram situações de assédio. E há um detalhe que desmonta a narrativa do perigo desconhecido. Na maioria dos casos, o

agressor não é um estranho.

Entre os que sofreram relação forçada, 26,6% apontaram outros familiares. Namorados ou ex aparecem com 22,6%. Amigos somam 16,2%. Até pais, padrastos, mães ou madrastas entram nessa estatística, com 8,9%. O risco, portanto, muitas vezes mora dentro de casa ou circula entre pessoas de confiança.

A idade das vítimas também revela um padrão alarmante. Nos casos mais graves, 66,2% disseram ter até 13 anos quando sofreram a violência. Um dado que não só preocupa, como evidencia a vulnerabilidade extrema de crianças e pré-adolescentes.

A desigualdade social também pesa. Nas escolas públicas, 9,3% dos estudantes relataram ter sido forçados a uma relação sexual. Na rede privada, o índice é de 5,7%. Já o assédio aparece de forma semelhante entre os dois grupos, mostrando que o problema é estrutural e atravessa diferentes realidades.

E como se não bastasse, a pesquisa ainda traz outro alerta que caminha lado a lado com a falta de informação e proteção. Cerca de 121 mil meninas entre 13 e 17 anos já engravidaram. Isso representa 7,3% das que iniciaram a vida sexual, sendo que quase todas são da rede pública.

Em alguns estados, como Paraíba, Ceará, Pará, Maranhão e Amazonas, esse índice ultrapassa 10%, chegando a 14,2%. Um



Números reforçam a necessidade de debate sobre prevenção - Foto: Divulgação

reflexo direto da combinação perigosa entre início precoce da vida sexual, baixa adesão ao uso de preservativos e acesso irregular a métodos contraceptivos.

Aliás, o comportamento sexual dos adolescentes também levanta questionamentos. Apenas 61,7% usaram camisinha na primeira relação. Na mais recente, o número cai para 57,2%. Enquanto isso, 4 em cada 10 meninas já recorreram à pílula do dia seguinte ao menos uma vez.

Os dados até apontam um início um pouco mais tardio da vida sexual em relação a 2019. Ainda assim, entre aqueles que já tiveram relações, 36,8% começaram com 13 anos ou menos. A média

nacional reforça o alerta. Meninos iniciam, em média, aos 13,3 anos e meninas aos 14,3 anos.

A legislação brasileira é clara ao estabelecer 14 anos como idade mínima de consentimento. Abaixo disso, qualquer relação pode ser considerada estupro de vulnerável. Na prática, os números mostram que essa linha está sendo cruzada com frequência preocupante.

No fim das contas, a pesquisa não traz apenas estatísticas. Ela expõe uma ferida aberta. Uma realidade em que violência, desinformação e silêncio caminham juntos. E enquanto o assunto continuar sendo tratado como tabu, os números tendem a seguir crescendo, dentro e fora das salas de aula.

Influenza volta a assustar e vacinação nacional começa neste sábado

A corrida contra a gripe começa oficialmente neste sábado, 28, em grande parte do Brasil, com o início da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. A mobilização segue até 30 de maio e chega em um momento de alerta, com aumento na circulação de vírus respiratórios e pressão sobre o sistema de saúde.

O foco está nos grupos mais vulneráveis às formas graves da doença. Entram na lista crianças de 6 meses a menores de 6 anos, idosos a partir de 60 anos e gestantes. A estratégia é clara reduzir internações e mortes em um cenário que já acende sinal amarelo. Dados preliminares de 2026 mostram 14,3 mil casos de síndrome respiratória aguda grave registrados até 14 de março, com cerca de 840 mortes. Entre os casos com diagnóstico identificado, a influenza já responde por 28,1% das infecções, o que reforça a urgência da vacinação.

Para dar conta da demanda, o Ministério da Saúde distribuiu 15,7 milhões de doses e orientou esta-

dos e municípios a intensificarem as ações logo no início da campanha. A ideia é ir além da vacinação nas unidades básicas de saúde e apostar também na busca ativa para alcançar quem mais precisa. O chamado Dia D também acontece neste sábado, com oferta gratuita da vacina nas UBS de todo o país. Algumas regiões, como o Distrito Federal, já saíram na frente e anteciparam a imunização, tentando frear o avanço do vírus antes do pico.

A vacina aplicada neste ano é trivalente e foi atualizada para proteger contra as cepas mais recentes em circulação, incluindo variantes dos vírus influenza A H1N1 e H3N2, além da influenza B. A atualização anual é essencial, já que o vírus sofre mutações frequentes. Além dos grupos prioritários iniciais, a vacinação também contempla profissionais de saúde, povos indígenas, pessoas privadas de liberdade e indivíduos com doenças crônicas. Crianças entre 6 meses e 8 anos podem precisar de duas doses, dependendo do histórico vacinal.

A imunização pode ser feita junto

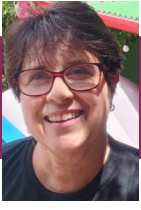


Influenza avança e campanha de vacinação tenta frear novos casos - Foto: Divulgação

com outras vacinas do calendário nacional, incluindo a da covid-19, sem prejuízo à eficácia. Especialistas reforçam que a vacina segue

como a principal barreira contra complicações da gripe, especialmente em um ano em que o vírus já dá sinais de força.

SAÚDE MENTAL EM PROSA - Exclusivo para O Democrata



Dra. Ana Paterniani
É médica psiquiatra e terapeuta sexual



Daniela Zampieri
Psicóloga Clínica especializada em Neurodivergências

Autismo e seletividade alimentar

Quantas vezes recebemos em nossos consultórios mães preocupadas com a dificuldade dos filhos em consumirem determinados alimentos, ou até mesmo pacientes adultos/os com gostos e hábitos muito restritos referentes à própria alimentação?!

Nem toda seletividade alimentar está ligada ao autismo, mas toda pessoa autista apresenta seletividade alimentar ou algumas restrições ou hábitos alimentares bem peculiares.

O que vem realmente a ser a seletividade alimentar no autismo?

Ela se caracteriza pela recusa alimentar, restrição de texturas, sabores ou cores, devido a hipersensibilidade sensorial. Deficiências nutricionais e refeições acompanhadas de estresse podem ocorrer. Ajuda especializada e tratamento orientado por uma nutricionista e terapeuta ocupacional podem ajudar a criança a se alimentar com mais prazer e a mãe a conduzir essa alimentação de forma mais tranquila e exitosa.

Como podemos identificar a seletividade alimentar no autismo?

Através das causas sensoriais, como: sentir texturas, cheiros e sabores com muita intensidade, rejeição a alimentos pastosos, crocantes ou misturados, ou preferência somente por esses...

Uma necessidade de previsibilidade, como a preferência por alimentos da mesma cor ou marca, levando a uma alimentação extremamente repetitiva.

A seletividade severa pode levar a riscos como: a falta de nutrientes, do cálcio, zinco e vitaminas que em sua carência, afetam o desenvolvimento



cognitivo e físico; podendo ainda, evoluir para o Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE), impactando por sua vez, na saúde física, mental e social, do indivíduo.

Terapias de manejo comportamental podem ajudar nesses quadros, através de abordagens lúdicas, envolvendo a criança na preparação dos alimentos, como lavar, descascar, arrumar a mesa... Cultivar, plantar, colher o próprio alimento, ter uma pequena horta ou vasinhos e canteiros adaptados ao ambiente, mesmo os de pouco espaço...

Não pressionar a criança as experimentações. Não forçar a criança a comer, nem puni-la. O alimento precisa ser exposto para a criança de forma gradual.

Manter uma rotina quanto ao horário da alimentação é totalmente importante, pois ajudará a reduzir a ansiedade.

Estimule a criança a uma experiência sensorial, deixando-a e

estimulando-a a cheirar, encostar e explorar o alimento antes de provar, com tempo.

Um ambiente tranquilo também pode ajudar, aliás, é o ideal. Evite locais barulhentos que possam aumentar a hipersensibilidade sensorial na hora de comer.

E lembrando sempre, que o acompanhamento multidisciplinar com nutricionista, psicólogo/a, pediatra, psiquiatra, neuropediatra, terapeuta ocupacional, é fundamental e pode ajudar!

Abraços leitoras e leitores e até a próxima!

Entre em contato e mande sua pergunta:

Dra. Ana Paterniani
Email: ana.paterniani@gmail.com
Celular: (19) 98162-9630

Daniela Zampieri
Email: zampieri.terapiacomportamental@gmail.com

Celular: (19) 99822-7106

Sobre as autoras:

Ana Lúcia Stipp Paterniani
Formada médica na USP de Ribeirão Preto

Residência em Psiquiatria e Psicoterapia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto

Terapeuta Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)

Trabalha em consultório particular

Daniela Zampieri

Formada em psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba

Especialista em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Psicóloga Clínica com ênfase em Neurodivergências

Promotora Legal Popular atuando no apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência

Saúde mental de jovens entra em alerta com dados preocupantes no Brasil

Os dados mais recentes do IBGE escancararam um cenário que já vinha sendo percebido nas salas de aula e nos corredores das escolas, mas que agora ganha números difíceis de ignorar. Três em cada dez estudantes brasileiros entre 13 e 17 anos dizem se sentir tristes sempre ou na maior parte do tempo. E o que é ainda mais alarmante, uma parcela semelhante admite já ter pensado em se machucar de propósito.

O levantamento faz parte da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, que ouviu mais de 118 mil adolescentes em todo o país em 2024. O retrato vai além da tristeza recorrente. Quase 43% relatam viver irritados ou mal-humorados por qualquer motivo, enquanto 18,5% dizem pensar frequentemente que a vida não vale a pena. O sentimento de desespero também aparece com força. Mais de um quarto dos estudantes afirma sentir que ninguém se preocupa com eles. Dentro de casa, a desconexão também preocupa. Pouco mais de um terço acredita que os pais ou responsáveis não en-

tendem seus problemas. Em paralelo, 20% relatam já ter sofrido agressão física no último ano.

Nas escolas, que poderiam funcionar como rede de proteção, o suporte ainda é limitado. Menos da metade dos alunos frequenta instituições com algum tipo de atendimento psicológico. A presença de profissionais de saúde mental é ainda mais rara e alcança pouco mais de um terço dos estudantes. A diferença entre redes também chama atenção, com maior acesso no ensino privado do que no público.

Quando o recorte é por gênero, a situação se agrava. As meninas apresentam indicadores mais preocupantes em todos os aspectos avaliados, desde tristeza constante até insatisfação com o próprio corpo. A percepção negativa da imagem corporal aumentou nos últimos anos, com queda significativa no nível de satisfação geral. Os dados sobre autoagressão são particularmente delicados. Cerca de 100 mil estudantes tiveram alguma lesão provocada por si mesmos no período analisado. Entre



Pesquisa revela desafios emocionais enfrentados por estudantes e destaca necessidade de apoio - Foto: Divulgação

aqueles que já passaram por esse tipo de situação, os números dispararam. Mais de 70% relatam tristeza constante e quase 70% dizem ter sofrido bullying. Entre as meninas, a proporção de lesões auto-provocadas é mais que o dobro da registrada entre os meninos. Diante desse cenário, especialistas reforçam a urgência de políticas públicas mais efetivas e sensíveis às diferenças de gênero. O debate sobre saúde mental entre jovens deixa de ser secundário e passa a ocupar o centro das aten-

ções, exigindo respostas rápidas e estruturadas.

Para quem enfrenta pensamentos de autolesão ou conhece alguém nessa situação, a orientação é buscar ajuda imediata. Conversar com familiares, amigos ou professores pode ser o primeiro passo. Serviços de saúde como Caps, unidades básicas, pronto atendimento e hospitais estão disponíveis. O Centro de Valorização da Vida também oferece apoio emocional gratuito e sigiloso pelo telefone 188, 24 horas por dia.

Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira
Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



O enigma da repetição: Por que insisto em ser “assim”?

Você já se pegou prometendo que, desta vez, seria diferente? Prometeu que não aceitaria o mesmo tipo de tratamento no namoro, que não perderia a paciência com os filhos pelo mesmo motivo, ou que finalmente pararia de se sabotar na véspera de um projeto. No entanto, quando percebe, lá está você de novo. No mesmo lugar, com as mesmas frases e as mesmas angústias. É nesse momento que surge a pergunta inevitável: “Por que sou assim?”.

Essa indagação é o ponto de partida de quase todo processo analítico. Muitas vezes, buscamos a resposta em manuais de autoajuda, em testes de personalidade na internet ou em diagnósticos rápidos. Queremos uma etiqueta que nos defina: “sou ansioso”, “sou procrastinador”. Mas a psicanálise nos convida a dar um passo atrás. Ela nos sugere que “ser assim” não é um defeito de fábrica, nem falta de força de vontade ou de pensamento positivo.

Sigmund Freud, o pai da psicanálise, observou algo curioso: o ser humano possui uma tendência intrigante à repetição. Ele chamou isso de “compulsão à repetição”. Parece paradoxal que busquemos repetir situações que nos fazem sofrer, mas, para o nosso inconsciente, o sofrimento conhecido é mais “seguro” do que o prazer desconhecido. Repetimos para tentar, inconscientemente, dar um final diferente a uma histó-

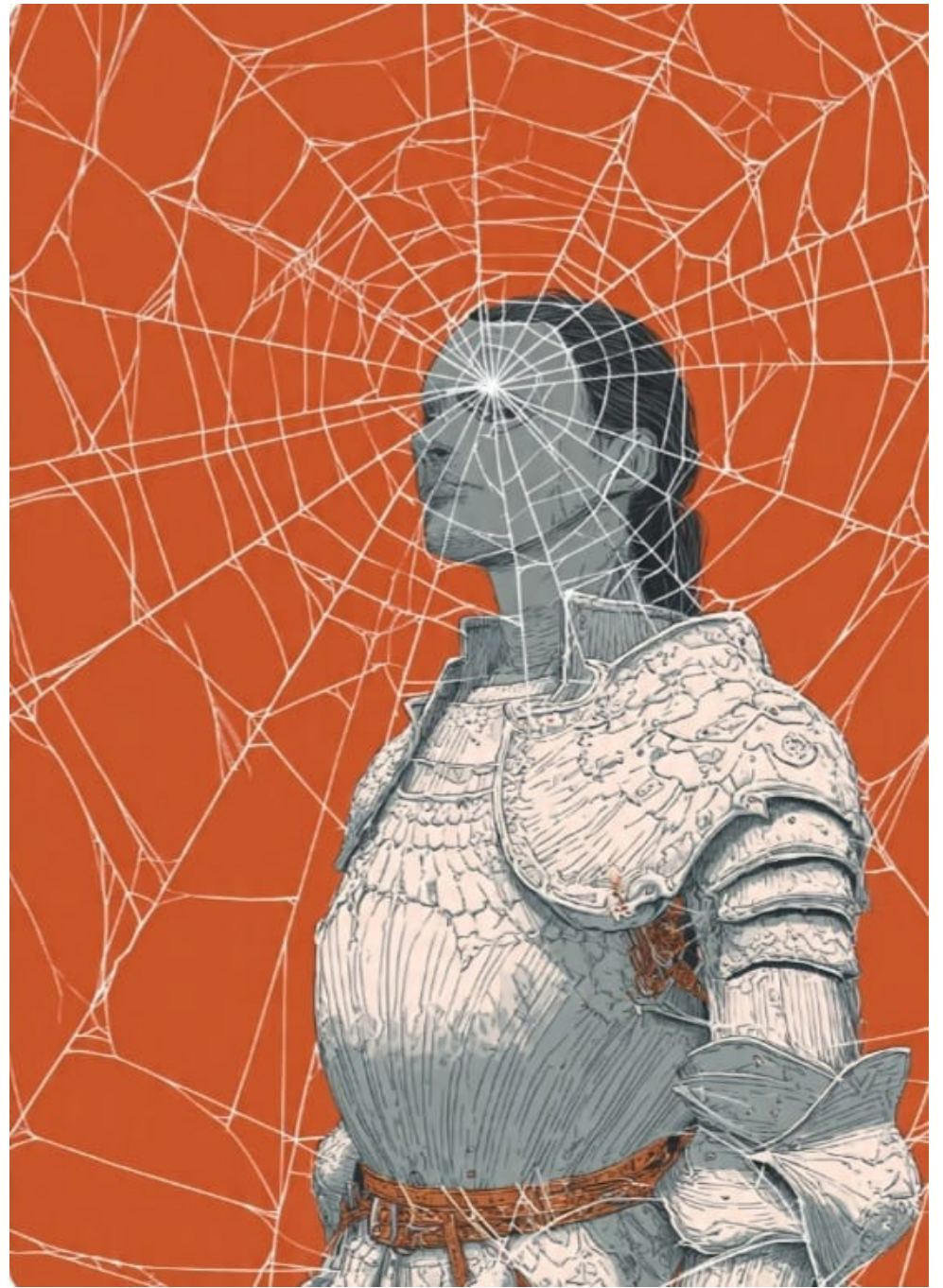
ria antiga que ficou mal resolvida na nossa infância.

Nossas primeiras relações, com pais, avós e cuidadores, são o rascunho de como enxergamos o mundo hoje. Se fomos amados apenas quando éramos “perfeitos”, é provável que hoje você seja o profissional que se esgota para não falhar. Se fomos silenciados quando criança, talvez hoje a sua voz suma na hora de dizer um “não” necessário. Nós não somos apenas o que lembramos; somos, principalmente, aquilo que esquecemos e que insiste em atuar por nós.

O “ser assim” é, na verdade, uma construção de defesas. Agimos de certas formas para nos protegermos de dores antigas. O problema é que a armadura que nos protegeu no passado hoje pode ser a cela que nos impede de caminhar no presente. O artigo de jornal, o café com o amigo ou o conselho da família podem até nos dar um conforto temporário, mas a resposta real para “por que sou assim” não está fora. Ela está guardada em uma lógica muito particular que só você possui.

Mudar não é uma questão de “querer”, mas de “saber”. Saber o que nos move nas sombras do que chamamos de personalidade. Quando alguém se dispõe a falar sobre sua história em uma análise, os fios desse emaranhado começam a se soltar. Deixamos de ser reféns da pergunta “por que sou assim?” e passamos a nos perguntar: “o que eu posso fazer com isso que sou?”.

A liberdade não vem de deixar



de ser quem somos, mas de entender por que nos tornamos o que somos hoje. Ao nomear nossos fantasmas, eles perdem o poder de nos assombrar. E aquela repetição que parecia um destino imutável passa a ser apenas uma

página que, finalmente, podemos virar. Portanto, se você se questiona “por que sou assim?”, parabéns. Você acaba de abrir a porta para a única jornada que realmente importa: a travessia para dentro de si mesmo.

EDUCADORA
AM 1060 PIRACICABA

ABRAÇO EDUCADORA

TODO DOMINGO 10H AO VIVO

1060 E 650 AM

O DEMOCRATA®

Receba **O Democrata** todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o **WhatsApp: (19) 9.8228-3663**





ÓTICA ATUAL



Confira nossas
promoções



ARMAÇÕES DE
QUALIDADE

A partir
de:

R\$99,00



ÓCULOS VISÃO
SIMPLES COMPLETO

A partir
de:

10X R\$19,90

Apresente sua receita e valide se enquadra nas promoções

Promoções válidas com apresentação deste panfleto



ÓCULOS COMPLETO MULTIFOCAL COM
LENTE TRATAMENTO ANTIRREFLEXO

A partir
de:

10X R\$39,90



@AOTICAATUAL



R. GOV. PEDRO DE TOLEDO, 1457 - CENTRO,
PIRACICABA - SP



(19) 3422-3705 | (19) 99710-0540



www.aoticaatual.com.br

Visão Simples: ESF -6,00 a +6,00 CIL -2,00 | Multifocal: ESF -3,00 A +3,00 ADIÇÃO ATÉ 3,00

ESPORTE

Ginasta Diogo Soares conquista medalha de prata na Alemanha

Piracicabano ficou na segunda colocação nas barras paralelas no torneio DTB Pokal.

Por **EDILSON RODRIGUES DE MORAIS**
Jornalista da redação de O Democrata

O ginasta piracicabano Diogo Soares, de 23 anos, conquistou no último domingo, dia 22 de março, a medalha de prata nas barras paralelas durante o torneio DTB Pokal, disputado na Porsche Arena, em Stuttgart, na Alemanha. Na somatória dos pontos Diogo Soares terminou na segunda colocação com 13.866 pontos. A medalha de ouro ficou com o ginasta Yul Moldauer, dos Estados Unidos, com 14.300 pontos, seguido por Yumin Abbadini, da Itália, que ficou com o bronze, com 13.000 pontos. Com a participação de atletas de 17 países, o Brasil esteve representando por ginastas que integram a seleção masculina. Tradicionalmente, o torneio de

Stuttgart reúne ginastas mais jovens, que utilizam a competição como aprimoramento e experiência profissional. Para Diogo Soares a conquista da medalha de prata nas barras paralelas é um bom resultado, mas o objetivo era ter chegado em outras finais, como na barra fixa, de solo e de cavalo, mas o importante é pensar que existe um objetivo maior para as próximas competições deste ano. “Tenho de melhorar muito. O trabalho agora vai consistir em elevar o nível de dificuldade, melhorar a execução e chegar da melhor forma, confiante para o Mundial” - declarou o atleta ao site da CBG (Confederação Brasileira de Ginástica (CBG)).



Diogo Soares, medalha de prata nas barras paralelas - Foto: CBG

Cane Cutters estreia domingo pelo campeonato da SPFL 2026



Diogo Soares, medalha de prata nas barras paralelas - Foto: CBG



Cane Cutters de Piracicaba, foco na estreia da temporada 2026

O elenco adulto masculino do Cane Cutters está de malas prontas para viajar até Leme, neste domingo, dia 29 de março, onde faz sua estreia pela Série Prata do campeonato organizado pela SPFL (São Paulo Football League). O Cane Cutters enfrenta o Rhynos Academy de Guarulhos, em confronto agendado para o Clube de Campo Empyreo, localizado a rodovia Anhanguera Km 184, no Jardim Serelepe, em Leme. Para a estreia neste final de se-

mana, o foco é iniciar a temporada com um trabalho forte para construir a campanha de 2026 passo a passo com disciplina, união e muita dedicação. O Head Coach, Grin, de 30 anos, disse que a expectativa é a de fazer um grande jogo e mostrar em campo o crescimento de uma equipe que há vários anos tem se preparado diariamente para fazer o seu melhor em treinos e nos compromissos oficiais. “Espero que a cultura construída com o time tenha reflexo em

campo neste domingo para que possamos voltar para casa com um resultado positivo.” Para o Coordenador Defensivo Lucas Melo, de 34 anos, a meta é buscar a vitória, mesmo que seja por um placar apertado. “Sabemos do nosso potencial e da nossa confiança para seguir com um trabalho forte.” Na opinião do Tigh End/Fullback, Vinícius Alves, o Vinão, de 29 anos, a expectativa para a estreia no campeonato é a maior possível. O trabalho de preparação foi

muito duro e estamos ansiosos para essa primeira partida. Esse será o meu primeiro jogo como Tigh End. Vai ser insano! Rumo à vitória!” – ressalta Vinão. Fase de classificação Série Prata SPFL 2026
Partida: Spartans Agogé x Cane Cutters
Data: 19 de abril – 10 h – Campinas/SP
Partida: Cane Cutters x Black Panthers
Data: 17 de maio – 14h – Piracicaba/SP

**DIGA NÃO AO
ALCOOLISMO**

Uma campanha do jornal O Democrata

Brasil mede forças com a Croácia na terça-feira

A Seleção Brasileira entra em campo nesta terça-feira para enfrentar a Croácia, em um amistoso que carrega um forte simbolismo histórico e técnico. Desde a eliminação traumática nos pênaltis na Copa do Mundo do Catar, o Brasil busca consolidar sua identidade sob o comando da nova comissão técnica, enquanto os croatas, liderados pela longevidade e maestria de Luka Modrić, seguem provando por que figuram no topo do futebol europeu. O jogo é visto como um “teste de fogo” para o setor defensivo brasileiro, que precisará de atenção redobrada contra o meio-campo articulado e resiliente da Croácia. Do lado ofensivo, a expectativa gira em torno da velocidade dos pontas e da eficiência na finalização, ponto que foi determinante no último encontro oficial entre as duas nações.

Para os torcedores brasileiros, a partida é a oportunidade de ver a Seleção enfrentando um adversário de primeiro escalão antes da Copa. Com as duas equipes em momentos de renovação e ajuste, o duelo de terça-feira promete ser um xadrez tático onde qualquer erro pode ser fatal.

Derrota para a França

A Seleção Brasileira sofreu um duro revés na noite de quinta-feira (26) ao ser derrotada pela França por 2 a 1, em amistoso realizado no Gillette Stadium, nos Estados Unidos. O confronto, que serviu



como um dos últimos grandes testes antes da convocação final para a Copa do Mundo, deixou claro que o time de Carlo Ancelotti ainda busca o equilíbrio ideal. O placar foi aberto aos 31 minutos do primeiro tempo por Kylian Mbappé, que aproveitou um erro de posicionamento da zaga brasileira e, com extrema categoria, encobriu o goleiro Ederson após passe preciso de Dembélé. O Brasil sentiu o golpe e teve dificuldades para furar a marcação alta imposta pelos franceses na etapa inicial.

No segundo tempo, o cenário parecia mudar a favor dos brasileiros quando o zagueiro francês Upamecano foi expulso aos 10

minutos, após uma falta dura em Wesley. Com um jogador a mais, esperava-se uma pressão sufocante da Seleção, mas o que se viu foi uma desorganização tática que permitiu o contra-ataque letal da França. Aos 19 minutos, Ekitiké ampliou a vantagem francesa, silenciando a torcida brasileira em Boston. O Brasil ainda tentou reagir e conseguiu diminuir aos 33 minutos com um gol de cabeça do zagueiro Bremer, após assistência de Luiz Henrique, mas a reação parou por aí. Vini Jr., que vestiu a camisa 10, teve uma atuação apagada e foi alvo de críticas pela falta de efetividade nos dribles e nas finalizações.

Com o resultado, o Brasil deixou o “Top 5” do ranking da FIFA, aumentando a pressão sobre a comissão técnica para os ajustes finais. Ancelotti aproveitou a partida para promover as estreias de Gabriel Sara e Igor Thiago, mas as substituições não foram suficientes para evitar o tropeço diante de uma França que se mostrou superior mesmo com dez em campo. Agora, a delegação brasileira viaja para Orlando, onde enfrenta a Croácia na próxima terça-feira (31), com a obrigação de apresentar um futebol mais convincente para recuperar a confiança do torcedor a menos de 80 dias do início do Mundial.

“Temos que falar de quem está aqui”: Ancelotti dá basta no assunto Neymar

A derrota da Seleção Brasileira para a França por 2 a 1, nesta quinta-feira (26), no Gillette Stadium, não trouxe apenas preocupações táticas para Carlo Ancelotti. O comandante da Amarelinha teve que lidar com um forte coro vindo das arquibancadas: nos minutos finais, mesmo com a vantagem numérica em campo, a torcida brasileira presente nos EUA entoou o nome de Neymar, cobrando a presença do craque que ficou de fora desta Data FIFA.

Incomodado com a insistência no tema durante a coletiva pós-jogo, Ancelotti adotou uma postura mais rígida. Ao ser questionado se a ausência do jogador do Santos teria influenciado o resultado negativo, o técnico foi direto: “Temos que falar dos jogadores que estão aqui, que jogaram e deram tudo em campo. Eles mostraram a cara, trabalharam muito e estou satisfeito com eles”. A declaração foi vista como um “ponto final” na

tentativa da imprensa e dos torcedores de pautar as convocações com base no clamor popular.

Internamente, a comissão técnica entende que o debate constante sobre Neymar gera um “ruído” desnecessário e tira o protagonismo de atletas como Vini Jr. e Rodrygo, que estão sendo preparados para liderar o time no Mundial. Ancelotti reforçou que, embora observe o desempenho de todos — incluindo Neymar no Santos —, sua prioridade é o equilíbrio do grupo que está trabalhando no dia a dia da Seleção.

Com apenas 80 dias para a Copa do Mundo, o recado de Ancelotti foi claro: o crédito será dado a quem está vestindo a camisa agora. O Brasil volta a campo na terça-feira (31), contra a Croácia, em Orlando, sob a pressão de provar que o sistema com quatro atacantes pode funcionar sem a dependência do antigo camisa 10.



O técnico da seleção brasileira, Carlo Ancelotti

Itália fica perto de garantir vaga para a Copa

A Itália está a um passo de voltar à Copa do Mundo. Nesta quinta-feira, a seleção venceu a Irlanda do Norte por 2 a 0, em Bérgamo, pela semifinal da repescagem europeia, e garantiu vaga na decisão que vale presença no Mundial de 2026. Os gols da vitória foram marca-

dos no segundo tempo por Sandro Tonali e Moise Kean, em um duelo marcado pela forte retransmissão da equipe visitante e pela insistência italiana ao longo dos 90 minutos.

Desde o início, a Itália assumiu o controle da partida. Com posse de bola e presença constante no

campo ofensivo, a equipe pressionou principalmente pelos lados, apostando em cruzamentos para furar o bloqueio adversário. A Irlanda do Norte se fechou com praticamente todos os jogadores atrás da linha da bola e tentou explorar contra-ataques pontuais. Com o resultado, a Itália avança

à final da repescagem europeia e agora decide sua vaga na Copa do Mundo em jogo único contra País de Gales ou Bósnia e Herzegovina, fora de casa. Quem vencer garante presença no torneio que será disputado nos Estados Unidos, Canadá e México, enquanto o derrotado estará eliminado.

777 metros de fé: o “Itaquerão”, o número 7 e as superstições que movem a alma corintiana

Por DANIELA MENOCELLI
Jornalista da redação de O Democrata



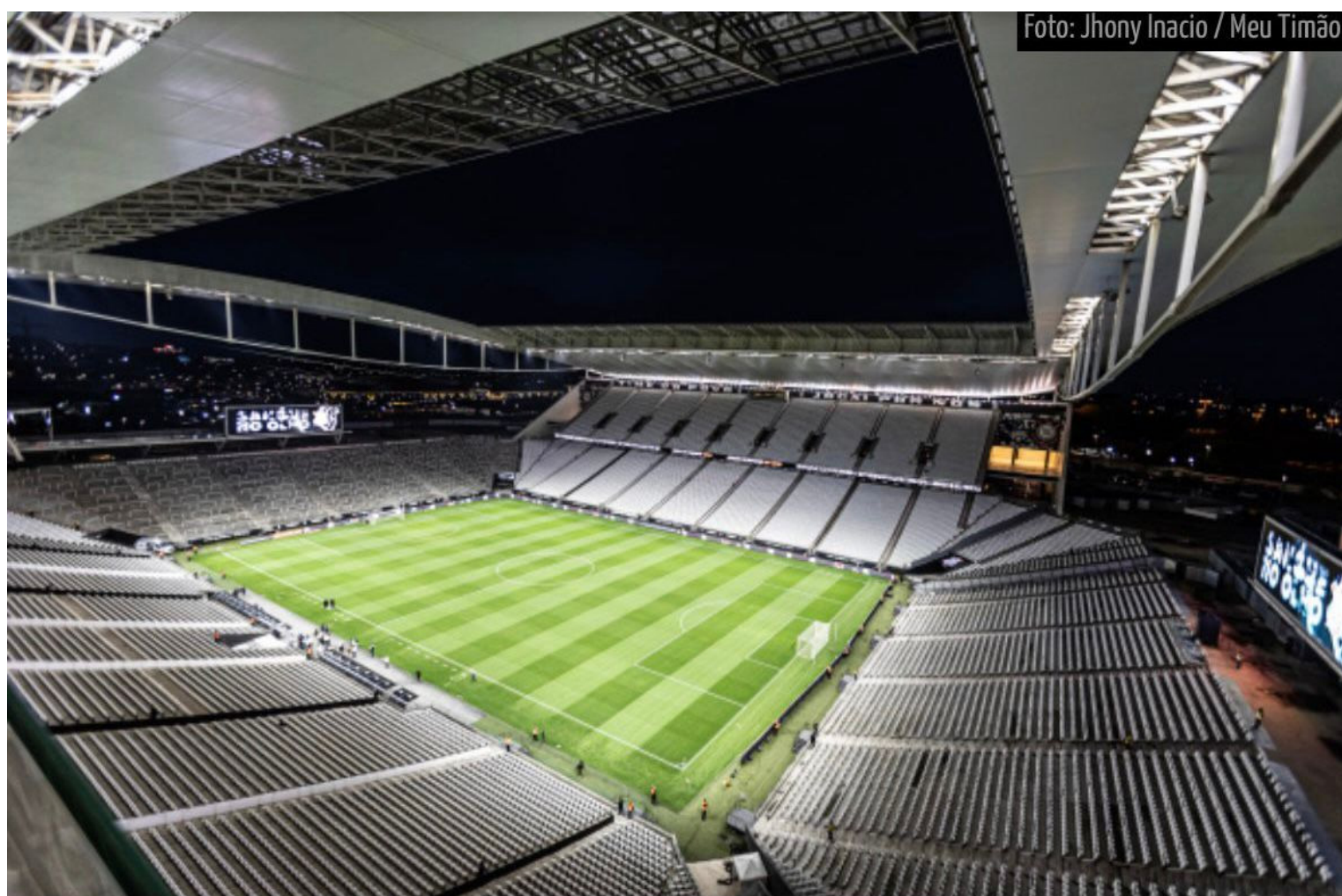
Gigante por natureza: O palco onde a emoção vira história

O Corinthians sempre foi um clube que ultrapassou os limites do esporte. Para sua torcida, o futebol se confunde com fé, promessa, sofrimento e redenção. Cada conquista carrega um peso emocional que vai muito além do placar final. Dentro dessa lógica, não é surpresa que o clube tenha transformado parte de sua própria história em símbolos quase sagrados. Entre eles, nenhum é tão forte quanto o título paulista de 1977 e a mística em torno do número 7, elementos que estão profundamente incorporados à Arena Corinthians, o Itaquerão.

No dia 13 de outubro de 1977, o Corinthians voltou a ser campeão paulista no estádio do Morumbi, encerrando um dos maiores jejuns de títulos de sua história. Foram anos de frustrações, derrotas e provocações que se acumularam até aquele momento decisivo. A vitória não representou apenas um troféu levantado; significou o fim de uma espera que parecia interminável e o resgate da autoestima de milhões de torcedores espalhados pelo país.

O clima após o título foi de comoção coletiva. Uma das cenas mais marcantes daquele dia ficou eternizada na memória do clube: torcedores que, ao verem a taça ser erguida, deixaram as arquibancadas e atravessaram o gramado de joelhos, pagando promessas feitas durante o longo período sem conquistas. O gesto, carregado de simbolismo, traduziu como poucos a relação entre o corintiano e sua fé. A partir daquele momento, 1977 deixou de ser apenas um ano e passou a ocupar um espaço quase espiritual na história do clube. Décadas depois, quando o Corinthians finalmente realizou o sonho de ter um estádio próprio, essa memória não foi esquecida. A Arena Corinthians não foi concebida apenas como um equipamento esportivo moderno, mas como um espaço capaz de preservar e materializar a identidade do clube. Foi nesse contexto que surgiu uma das curiosidades mais impressionantes e menos conhecidas do Itaquerão.

O gramado da Arena Corinthians está localizado exatamente a 777 metros acima do nível do mar. A escolha da medida foi intencional



Itaquerão ou Neo Química Arena: sob as luzes e o silêncio

e funciona como uma homenagem direta ao título paulista de 1977. O número 777, além de remeter ao ano histórico, carrega um forte simbolismo ligado à sorte e à perfeição, o que reforça ainda mais seu peso dentro da cultura corintiana. Trata-se de um detalhe arquitetônico invisível a olho nu, mas carregado de significado. Muitos torcedores que frequentam o estádio desconhecem essa informação. Funcionários da Arena relatam que, ao tomarem conhecimento da curiosidade, visitantes costumam reagir com surpresa e encantamento. Para muitos, a descoberta reforça a sensação de que o estádio foi pensado não apenas para jogos, mas como um verdadeiro templo da memória corintiana.

A presença do número 7 na Arena não se limita à altitude do gramado. Ela se espalha pelo estádio de forma sutil, mas constante, alimentando a aura mística que envolve o local. Um dos símbolos mais evidentes é um escudo do Corinthians com 7 metros de altura, instalado em uma das áreas internas da Arena. A escolha da dimensão não é casual e dialoga diretamente com a simbologia que o número

representa para a torcida.

Outro detalhe que chama atenção é a estrutura dos andares do estádio. Oficialmente, a Arena não possui um sétimo andar acessível ao público. Embora ele exista do ponto de vista estrutural, está integrado internamente ao sexto pavimento. Para muitos torcedores, essa ausência simbólica não é apenas uma decisão arquitetônica, mas mais um elemento que reforça o caráter supersticioso associado ao número 7.

Entre os corintianos, o número ganhou status quase místico. Ele representa superação, resistência e proteção, valores que se conectam diretamente com a trajetória do clube. O 7 não é apenas um número; é um lembrete constante de que o sofrimento pode ser transformado em glória e que a fé coletiva tem força para atravessar gerações.

A Arena Corinthians, nesse sentido, funciona como uma extensão da própria história do clube. Cada detalhe carrega uma narrativa, cada escolha arquitetônica dialoga com a memória de um passado construído à base de luta e devoção. Ao pisar no gramado a 777 metros acima do nível do mar, o torcedor

participa, mesmo sem perceber, de um ritual simbólico que conecta o presente ao momento mais libertador da história alvinegra.

O Itaquerão não é apenas o palco dos jogos do Corinthians. Ele é um espaço onde superstição, história e identidade se entrelaçam. E talvez seja justamente isso que faz com que, para a Fiel, nada ali seja coincidência. No universo corintiano, o número 7 não apenas conta ele protege, representa e mantém viva a alma de um clube que aprendeu a transformar fé em eternidade.



Diante do escudo é emoção que não se explica se sente

Exclusivo para O Democrata - Vitor Prates

Rádio Piracicaba - www.radiopiracicaba.com.br



CBF sorteia os confrontos da 5ª fase da Copa do Brasil

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), sorteou os confrontos da 5ª fase da Copa do Brasil.

No sorteio, participaram 32 clubes, divididos em dois potes, conforme a posição no ranking da CBF.

Pote 1: Flamengo, Corinthians, Palmeiras, Atlético-MG, São Paulo, Fluminense, Botafogo, Athletico-PR, Bahia, Vasco, Cruzeiro, Grêmio, Fortaleza, Internacional, RB Bragantino e Santos.

Pote 2: Vitória, Ceará, Coritiba, Mirassol, Chapecoense,

Remo, Paysandu, Operário-PR, Athletic, Confiança, Atlético-GO, CRB, Jacuipense, Juventude, Goiás e Barra-SC.

Nos confrontos, o destaque fica para o duelo entre clubes paulistas. Red Bull Bragantino e Mirassol iniciam a disputa pela classificação em Bragança Paulista e decidem a vaga no Estádio José Maria de Campos Maia.

O Corinthians viaja até Santa Catarina para enfrentar o Barra no jogo de ida e, posteriormente, recebe a equipe catarinense na Neo Química Arena.

Por outro lado, o Palmeiras ini-

cia sua participação na competição em casa, no Allianz Parque, diante do Jacuipense, e define a vaga como visitante, na Bahia.

O Santos enfrenta o Coritiba na Vila Belmiro na primeira partida e visita o Couto Pereira no jogo de volta.

O São Paulo disputa o jogo de ida no Morumbi e, depois, viaja para o Rio Grande do Sul para o confronto decisivo contra o Juventude, no Alfredo Jaconi.

Confira todos os confrontos da 5ª fase:

Atlético-MG x Ceará-CE

Cruzeiro-MG x Goiás-GO
Athletico-PR x Atlético-GO
Flamengo-RJ x Vitória-BA
Grêmio-RS x Confiança-SE
Vasco-RJ x Paysandu-PA
Fortaleza-CE x CRB-AL
Bahia-BA x Remo-PA
Botafogo-RJ x Chapecoense-SC
Red Bull Bragantino x Mirassol
Corinthians x Barra-SC
Fluminense-RJ x Operário-PR
Palmeiras x Jacuipense-BA
Internacional-RS x Athletico-MG
Santos x Coritiba-PR
São Paulo x Juventude-RS

Seleções divulgam camisas para a disputa da Copa do Mundo

Vai chegando mais uma Copa do Mundo de 2026, diferente das outras que estamos acostumados. Teremos 48 seleções, três países sedes Estados Unidos, México e Canadá.

E as seleções começam a divulgar seus uniformes que estarão utilizando ao longo do torneio, mais cobiçado do planeta.

Confira os uniformes de algumas seleções que já divulgaram:

Brasil:



Espanha:



Holanda:



Argentina:



Alemanha:



Portugal:



Marrocos:



Formato da Copa do Mundo

Ao todo, todos os países foram divididos em 12 grupos (A até L) de quatro times cada um. Eles se enfrentarão dentro da

chave, com os dois primeiros colocados avançando ao mata-mata. Além disso, os oito melhores terceiros lugares também seguirão

adiante no Mundial.

Diferentemente das outras edições, o mata-mata da Copa de 2026 terá uma fase anterior às oitavas de final, com as 32 melhores seleções seguindo vivas na briga pelo título. Serão 104 partidas no

total, 40 a mais que em 2022, no Catar.

Depois de avançar por 16 avos, oitavas, quartas e semifinais, duas equipes farão a final da competição no dia 19 de julho de 2026.

CBF divulga tabela detalhada da Série D do Campeonato Brasileiro

A Confederação Brasileira de Futebol divulgou a tabela do Campeonato Brasileiro Série D 2026, competição que contará com 96 clubes participantes, divididos em 16 grupos.

As chaves, que contam com seis times cada, foram formadas a partir de critérios geográficos, observando também questões logísticas, e apresentam no máximo três clubes de uma federação por grupo.

Formato de disputa

As seis equipes de cada grupo vão se enfrentar entre si em dez rodadas e farão cinco jogos como mandante e cinco como visitante. Os quatro melhores

avançam à segunda fase, e os confrontos terão o seguinte critério: 1º do Grupo A1 x 4º do Grupo A2; 2º do Grupo A1 x 3º do Grupo A2; 3º do Grupo A1 x 2º do Grupo A2; e 4º do Grupo A1 x 1º do Grupo A2.

Este também será o formato nos demais grupos - A3 x A4, A5 x A6, A7 x A8 e assim sucessivamente -, o que promoverá confrontos regionais e, em alguns casos, duelos de clubes próximos geograficamente.

A Série D será disputada de 5 de abril a 13 de setembro, em 24 datas (22 aos fins de semana e duas no meio de semana). Em cada fase do mata-mata e nos playoffs, os confrontos acontece-

rão em jogos de ida e volta. Os quatro clubes que forem eliminados nas quartas de final terão nova chance de ascender à Série C de 2027 nos playoffs, criados pela CBF com o intuito de assegurar mais competitividade e emoção ao torneio.

Os clubes que cheguem à terceira fase asseguram no mínimo sua participação na Série D de 2027. Os quatro semifinalistas, assim como os vencedores dos playoffs, garantem o acesso à Série C de 2027. O campeão irá se classificar de forma direta para a terceira fase da Copa do Brasil de 2027.

O XV de Piracicaba vai disputar a sua terceira Série D, as outras foram 2017 e 2023 e nesta temporada está no grupo A14, lado de Velo Clube, Noroeste, Maricá-RJ, Nova Iguaçu-RJ e Sampaio Corrêa-RJ.

Confira a tabela de jogos do XV de Piracicaba na Série D:

1ª rodada - 04.04 - 18h - XV de Piracicaba x Nova Iguaçu
2ª rodada - 11.04 - 18h - Noroeste x XV de Piracicaba
3ª rodada - 18.04 - 18h - XV de Piracicaba x Velo Clube
4ª rodada - 25.04 - 18h - XV de Piracicaba x Maricá
5ª rodada - 02.05 - 19h - Sampaio Corrêa x XV de Piracicaba
6ª rodada - 10.05 - XV de Piracicaba x Sampaio Corrêa
7ª rodada - 16 ou 17.05 - Maricá x XV de Piracicaba
8ª rodada - 23 ou 24.05 - Velo Clube x XV de Piracicaba
9ª rodada - 30 ou 31.05 - XV de Piracicaba x Noroeste
10ª rodada - 13 ou 14.06 - Nova Iguaçu x XV de Piracicaba

**GRUPO
DO ZAP**

**Receba em
primeira mão,
todo sábado,
a edição
do jornal
O Democrata.**

VENHA JUNTO!

CLIQUE AQUI